

**A ARTICULAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL:  
INTERVENÇÃO NA OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UMA MORADIA**

**SABRINA DANTAS LOPES**

**TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO II  
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PERMANENTE (CAP)**

**PROF DR JOUBERT JOSÉ LANCHÁ**

**ORIENTADOR DE GRUPO DE TRABALHO (GT)**

**PROF DR MARCEL FANTIN**

*A Deus.*

*Aos meus pais, Antônio e Margarete, a minha irmã e minha família.*

*Aos meus amigos.*

*Aos meus professores.*

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. QUESTÕES TEÓRICAS:	10
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À CIDADE	12
A AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA UMA NOVA URBANIDADE	16
3. QUESTÕES PROBLEMA:	20
O PAPEL DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO SEGREGADO NO BRASIL	22
HABITAÇÕES IRREGULARES E CLANDESTINAS EM ÁREAS DE RISCO AMBIENTAL – O CONFLITO ENTRE	30
A LEI E A QUESTÃO SOCIAL	
4. O LUGAR:	36
SÃO CARLOS (CARTOGRAFIAS)	38
CIDADE ARACY E ANTENOR GARCIA: OCUPAÇÕES	62
CIDADE ARACY: BREVE HISTÓRICO	64
ANTENOR GARCIA: BREVE HISTÓRICO	66
ANTENOR GARCIA: QUESTÃO AMBIENTAL	80
A OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UM SONHO	86
VISITA DE CAMPO	90
5. ÁREA INTERVENÇÃO:	94
A OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UMA MORADIA	96
VISITA DE CAMPO	100
6. PROPOSIÇÃO PROJETUAL	104
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	200

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,  
DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

LD192a Lopes, Sabrina Dantas  
a articulação entre vulnerabilidade social e  
ambiental: intervenção na ocupação em busca de uma  
moradia / Sabrina Dantas Lopes. -- São Carlos, 5.  
102 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura  
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 5.

1. Introdução. 2. Questões teóricas. 3. Questões  
problema. 4. O lugar/Área de Intervenção. 5.  
Proposição Projetual. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:

Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229



O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA BRASILEIRA ESTEVE ALIADO À ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E A MISÉRIA DE UMA SIGNIFICATIVA PARCELA DA POPULAÇÃO, ISSO FEZ COM QUE O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO SOLO ACONTECESSE, PREDOMINANTEMENTE, DE FORMA DESORDENADA E MUITAS VEZES ILEGAL. O ELEVADO CUSTO E A VALORIZAÇÃO DOS TERRENOS NOS GRANDES CENTROS FIZERAM COM UMA BOA PARTE DA POPULAÇÃO FOSSE EXPULSA PARA ÀS ÁREAS PERIFÉRICAS, REFUGIANDO-SE EM HABITAÇÕES PRECÁRIAS.

EM UMA TENTATIVA DE MITIGAR ESSE PROBLEMA, SURGEM ALGUMAS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ORIENTAM A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO, A CONSTRUÇÃO DA INFRAESTRUTURA E A DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO, BUSCANDO A VALORIZAÇÃO DO SOLO URBANO. O PRINCIPAL OBJETIVO DESSAS POLÍTICAS SERIA JUSTAMENTE GARANTIR TANTO O DIREITO À MORADIA QUANTO O DIREITO À CIDADE, NO ENTANTO, DE MANEIRA GERAL, ELAS RESULTARAM NA POTENCIALIZAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPECIAL, NA MEDIDA EM QUE FATORES COMO LOCALIZAÇÃO, ADENSAMENTO, PLANTAS ANCORADAS EM PRINCÍPIOS MODERNISTAS FIZERAM COM QUE ESSAS ALCANÇASSEM RESULTADOS DIFERENTES DO ESPERADO.



FIGURA 1: CONJUNTO CECAP. (KON, NELSON) DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.NELSONKON.COM.BR/CONJUNTO-HABITACIONAL-NACIONAL-CECAP/](http://WWW.NELSONKON.COM.BR/CONJUNTO-HABITACIONAL-NACIONAL-CECAP/)

FOTO DO CONJUNTO HABITACIONAL ZEZINHO MAGALHÃES PRADO, TAMBÉM CONHECIDO COMO CECAP-CUMBICA. O CONJUNTO FOI O PRIMEIRO CONSTRUÍDO PELO GOVERNO ESTADUAL, NOS ANOS DE 1960 A 1970 E DEMONTRA, DE CERTA FORMA, A MANEIRA COMO TAIS CONJUNTOS FORAM IMPLEMENTADOS.

ALIADO A ISSO, A RESPOSTA DA PRÓPRIA POPULAÇÃO EXPOSTA À ESSA SITUAÇÃO É SE REFUGIAR EM LOTEAMENTOS CLANDESTINOS OU IRREGULARES EM ÁREAS DE RISCO, SENDO UM DOS PRINCIPAIS DELES, O AMBIENTAL. ESSAS OCUPAÇÕES URBANAS PODEM SER VISTAS COMO UMA

"VONTADE COLETIVA DE MUDAR O MODELO DE CIDADE IMPOSTO PELOS INTERESSES DO SETOR IMOBILIÁRIO E DO PODER PÚBLICO, OPONDO-SE À MERCADORIZAÇÃO DA TERRA."

(NASCIMENTO, 2020).

ASSIM,

"O DIREITO À CIDADE PASSA A SER VISTO NÃO SOMENTE COMO O ACESSO AOS BENEFÍCIOS QUE A CIDADE OFERECE, MAS SOBRETUDO A GARANTIA DE DECIDIR SOBRE A CIDADE, DE FAZER PARTE DO SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO E DO SEU PROCESSO DE MUDANÇA"

(HARVEY, 2008).



## SEGREGAÇÃO SOCIOESPECIAL E O DIREITO À CIDADE

A PROPRIEDADE PRIVADA DA RIQUEZA ESTÁ NO FUNDAMENTO DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM SUAS VÁRIAS FORMAS. ELA APARECE, NESTE MOMENTO DO PROCESSO HISTÓRICO COMO ABSTRATA E NESSA CONDIÇÃO ELA DOMINA AS RELAÇÕES SOCIAIS QUE SE REALIZAM, DE FORMA CONCRETA, NUM ESPAÇO MARCADO PELA SEGREGAÇÃO VIVIDA COMO A NEGAÇÃO DA CIDADE. ESSES FATORES AUXILIAM A ESCALAR AS LUTAS ENTORNO DO DIREITO À CIDADE.

PRESSUPÔ-SE QUE, A EXISTÊNCIA DA PROPRIEDADE PRIVADA DA RIQUEZA ESTÁ NO FUNDAMENTO DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPECIAL QUE CARACTERIZA A CIDADE CONTEMPORÂNEA COMO FORMA DA DESIGUALDADE SOCIAL. ESTA PERSPECTIVA PRESSUPÔE A COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO DA CIDADE COMO PRODUTO MERCANTIL QUE SOB O CAPITALISMO CONTEMPLA A DUPLA DETERMINAÇÃO DO TRABALHO: SER, SIMULTANEAMENTE, UM VALOR DE USO E UM VALOR DE TROCA. OU SEJA, A EXISTÊNCIA HUMANA SE REALIZA PELOS USOS DOS ESPAÇOS-TEMPO DA CIDADE E A CIDADE APARECE COMO POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CAPITALISTA, COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE MAIS VALIA. ESSE FATO SIGNIFICA QUE A CIDADE, SOCIALMENTE PRODUZIDA, SOB A PROTEÇÃO DO CAPITALISMO Torna-SE UMA MERCADORIA. NESSA CONDIÇÃO, O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO REALIZA A JUSTAPOSIÇÃO DE HIERARQUIA SOCIAL E HIERARQUIA ESPACIAL. ESSA JUSTAPOSIÇÃO CARACTERIZA A SEGREGAÇÃO SOCIOESPECIAL COMO O NEGATIVO DA CIDADE E DA VIDA URBANA.

A SEGREGAÇÃO TAMBÉM É O OUTRO DA CENTRALIZAÇÃO. INICIALMENTE, PODEMOS AFIRMAR QUE A DIALÉTICA CENTRALIZAÇÃO-SEGREGAÇÃO SE INSCREVE NA HISTÓRIA DA CIDADE COMO EXPRESSÃO DA REUNIÃO E DA DIFERENCIACÃO DE PESSOAS, COMO MUMFORD (1965) DEMONSTRA QUANDO ANUNCIA A IDEIA SEGUNDO A QUAL A CIDADE É O LUGAR DO PODER E DO CONTROLE EXERCIDO PRIMEIRO PELO REI, DEPOIS PELO ESTADO E SUAS INSTITUIÇÕES. SE A CENTRALIZAÇÃO CONSTANTEMENTE SE RENOVA E SE DESDOBRA ESPACIALMENTE, AO LONGO DA HISTÓRIA, A SEGREGAÇÃO VAI ASSUMINDO A FORMA DA DIFERENCIACÃO DAS CLASSES SOCIAIS PELO ACESSO DIFERENCIADO DE CADA UM À CIDADE. JÁ O CIDADÃO DIFERENCIAR-SE EM RELAÇÃO À DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA EM CADA SOCIEDADE DEFININDO O MODO COMO SE ESTRUTURAM AS RELAÇÕES SOCIAIS (ASSIM COMO AS LEIS E AS NORMAS) POR MEIO DA EXISTÊNCIA DA PROPRIEDADE. DESSA FORMA, A FORMA URBANA VAI REVELANDO A JUSTAPOSIÇÃO ENTRE UMA MORFOLOGIA SOCIAL, OU SEJA, A ESTRUTURAÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS NA SOCIEDADE E UMA MORFOLOGIA ESPACIAL, OU SEJA, A DISTRIBUIÇÃO DOS CIDADÃOS NO ESPAÇO DA CIDADE, A PARTIR DE SUA LOCALIZAÇÃO NA CLASSE.

OS FATORES RELATADOS ILUMINAM AS LUTAS ENTORNO DO DIREITO À CIDADE. A CIDADE PASSA A SER PRODUZIDA COMO NEGÓCIO PELA REPRODUÇÃO DA SOCIEDADE POR MEIO DO ESPAÇO URBANO, EM UM MOVIMENTO QUE É ORIENTADO PELA REALIZAÇÃO DO VALOR DE TROCA COMO MOMENTO DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL, O QUE Torna O ESPAÇO PRODUTIVO, OU SEJA, O ESPAÇO PASSA A SER CONDIÇÃO DA REPRODUÇÃO ECONÔMICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL FINANCEIRO, ASSUMINDO A FUNÇÃO PRODUTIVA. NESSA CONDIÇÃO, AS POLÍTICAS PÚBLICAS GANHAM RELEVÂNCIA, ENTÃO A ALIANÇA ENTRE A ESFERA POLÍTICA E ECONÔMICA NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ORIENTAM A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO, A CONSTRUÇÃO DA INFRAESTRUTURA, A DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO BUSCANDO A REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE VALORIZAÇÃO EM QUE O SOLO URBANO GANHA DESTAQUE. POR OUTRO LADO, SÓ O PODER PÚBLICO PODE REGULAR O MERCADO, DESAPROPRIAR, GERIR E CRIAR AS NORMAS DE ZONEAMENTO E EDIFICAÇÃO, TAL COMO AÇÕES DE REMOÇÃO DA POPULAÇÃO DE ÁREAS NOBRES OU TORNADAS NOBRES COM A EXPANSÃO DO TECIDO URBANO, DE MODO A GARANTIR INCENTIVOS PARA QUE OS CAPITAIS SE REPRODUZAM SEM ESPANTOS.

DESSA FORMA, A REPRODUÇÃO DO ESPAÇO REPETE CONSTANTEMENTE A QUESTÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA DA RIQUEZA, UM PROCESSO QUE NÃO OCORRE SEM VIOLENCIA, UMA VEZ QUE TAL REPRODUÇÃO CRIA SITUAÇÕES INUMANAS DE EXISTÊNCIA, COMO PROVAM A REALIDADE DOS CORTIÇOS NA ÁREA CENTRAL, DAS FAVALAS NOS INTERSTÍCIOS DO TECIDO URBANO, AS OCUPAÇÕES NAS FRANJAS DA MANCHA URBANA, OS LOTEAMENTOS IRREGULARES EM ÁREAS DE RISCO. ASSIM, A PROPRIEDADE DIRECIONA A EXISTÊNCIA DO HOMEM PRIVADO DE DIREITOS. ESSE PROCESSO INTEGRA, SINTETICAMENTE, A LUTA EM TORNO DO USO DO ESPAÇO, QUE É INSEPARÁVEL DA LUTA CONTRA A LÓGICA DESPÓTICA DO CAPITAL E DA REGULAÇÃO DO ESTADO EM SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO E DE SUA DOMINAÇÃO, SOB A MEDIAÇÃO DE POLÍTICAS DIRETA OU INDIRETAMENTE ESPACIAIS.

AS LUTAS URBANAS COLOCAM O “DIREITO À CIDADE” NO CENTRO DO DEBATE. A EXPRESSÃO “DIREITO À CIDADE” PERMITE UMA REFLEXÃO PROFUNDA. NOS TERMOS DE HENRI LEFEBVRE (1968, 1970), A REALIZAÇÃO DESSE DIREITO EXIGE O QUESTIONAMENTO DA TOTALIDADE DA SOCIEDADE SUBMETIDA À POLÍTICA E À ECONOMIA. O DIREITO À CIDADE, NESSES TERMOS, SE MANIFESTA COMO FORMA SUPERIOR DOS DIREITOS, NA CONDIÇÃO DO DIREITO À LIBERDADE, À OBRA - ATIVIDADE PARTICIPANTE - À INDIVIDUALIZAÇÃO NA SOCIALIZAÇÃO E À APROPRIAÇÃO - BEM DISTINTO DA PROPRIEDADE - REVELANDO PLENAMENTE O USO. NESSA CONDIÇÃO, É POSSÍVEL ENTÃO ENTENDER O “DIREITO À CIDADE” COMO UMA NECESSIDADE PRÁTICA DE SUPERAÇÃO DA CONTRADIÇÃO DO VALOR DE USO VERSUS VALOR DE TROCA, QUE IMPERA NA SOCIEDADE PRODUTORA DE MERCADORIAS E SUBSUMIDA A SEU MUNDO QUE SÓ PODERIA SE RESOLVER NA SUPERAÇÃO DAQUELO QUE FUNDA O CAPITALISMO. POR ESSE OLHAR, O “DIREITO À CIDADE” É PRODUTO DE UM “CARECIMENTO RADICAL”, QUE SURGIRIA NA CONTRAMÃO DA HISTÓRIA QUE TRANSFORMA A PROPRIEDADE COMUNAL EM PROPRIEDADE PRIVADA E, NESSA PERSPECTIVA, UMA POTÊNCIA ABSTRATA NA SOCIEDADE CAPITALISTA, DOMINANDO A VIDA. NOS DEPARAMOS, ENTÃO, COM O HORIZONTE APRESENTADO POR MARX EM A QUESTÃO JUDAICA, NA QUAL A EXIGÊNCIA DA TRANSFORMAÇÃO RADICAL DA SOCIEDADE SE APOIARIA NA NEGAÇÃO DA POLÍTICA, POR ALGUNS MOTIVOS, DENTRE ELES: PORQUE A POLÍTICA REDUZ O HOMEM A UM MEMBRO DE UMA SOCIEDADE CIVIL SUBMETENDO-O AO EGÓISMO E A À PROPRIEDADE PRIVADA; A POLÍTICA ENCONTRA-SE SUBMETIDA AO CONTROLE BURECRÁTICO QUE ESCAPA AO CONTROLE DEMOCRÁTICO E POR FIM, O PARTIDO POLÍTICO ESTÁ SUBMETIDO A ALIANÇAS QUE SÃO NECESSÁRIAS PARA APOIAR SEUS PROJETOS DE DOMINAÇÃO. DESSA MANEIRA, O DIREITO À CIDADE PROPÕE A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE, PONDO EM QUESTÃO AS PRÓPRIAS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE URBANA E A SEGREGAÇÃO COMO UMA FORMA PREDOMINANTE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO CAPITALISTA. PORTANTO, O DIREITO À CIDADE, INDICA A NEGAÇÃO DO “MUNDO INVERTIDO”, AQUELE DAS CISÕES VIVIDAS NA PRÁTICA SOCIOESPECIAL, DA INDIFERENÇA DA CONSTITUIÇÃO DA VIDA COMO IMITAÇÃO DE UM MODELO DE FELICIDADE FORJADO NA POSSE DE BENS, DAS REPRESENTAÇÕES QUE CRIAM A IDENTIDADE ABSTRATA, DA PREponderâNCIA DA INSTITUIÇÃO E DO MERCADO SOBRE A VIDA, DA REDUÇÃO DO ESPAÇO COTIDIANO HOMOGÊNEO, DESTRUIDOR DA ESPONTANEIDADE E DO DESEJO, DO PODER REPRESSIVO QUE INDUZ À PASSIVIDADE PELO DESAPARECIMENTO DAS PARTICULARIDADES (CARLOS, 2007). DESSA FORMA, A SUPERAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPECIAL ENCONTRA SUA SUPERAÇÃO NO CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DO DIREITO À CIDADE COMO PROJETO SOCIAL.

## AGRICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA PARA UMA NOVA URBANIDADE

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA COSTUMA SE DAR NO ESPAÇO RESERVADO ÀS ÁREAS RURAIS, EM UM CENÁRIO ECONÔMICO QUE TEM A NATUREZA COMO UM RECURSO MÁXIMO A SER EXPLORADO. MESMO QUE ELA ESTEJA INTRINSECAMENTE LIGADA À CADEIA PRODUTIVA DA SOCIEDADE.

O ATUAL CONTEXTO RURAL BRASILEIRO É DEMASIADAMENTE PAUTADO PELO LATIFUNDIO E PELA PRODUÇÃO DE MONOCULTURAS EM LARGA ESCALA, COMO CANA-DE-AÇÚCAR, SOJA E OUTROS, O QUE ACABA NÃO COLOCANDO EM PRIORIDADE A PRODUÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS COMUNS NA ALIMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA. POR OUTRO LADO, QUEM MAIS PRODUZ ALIMENTOS É A AGRICULTURA FAMILIAR, MARCADA POR PEQUENAS PROPRIEDADES E FALTA DE APOIO DO ESTADO. SEGUNDO O IBGE, ESSE NÚMERO CORRESPONDE A 70% DOS ALIMENTOS PRODUZIDOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR.

NESSE SENTIDO, DIVERSAS PRÁTICAS TÊM SIDO RECUPERADAS COM A INTENÇÃO DE QUESTIONAR O SISTEMA VIGENTE, ALMEJANDO UMA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E UMA PRODUÇÃO MENOS PREDATÓRIA PARA A NATUREZA, COMO AS PRÁTICAS DE AGROFLORESTA, PERMACULTURA E A AGRICULTURA URBANA. TAMBÉM, A INCORPORAÇÃO DAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA NO INTERIOR DAS ÁREAS URBANAS VISA RECUPERAR O ACESSO À TERRA E A POSSIBILIDADE DE UM DOMÍNIO MAIOR SOBRE A PRODUÇÃO DE COMIDA, PRINCIPALMENTE EM CENÁRIOS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR.

DESESS MODO, A IMPLEMENTAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA COMO UM ITEM INTEGRANTE DO DESENHO URBANO PERMITE PENSAR UM OUTRO MODO DE MORAR. O HABITAR EM ÁREA URBANA RELACIONA-SE AO CONSUMO, OU SEJA, MUITOS ITENS QUE O HOMEM DESEJA DEVEM SER ADQUIRIDOS, JÁ QUE, MUITAS VEZES, NÃO HÁ MEIOS PARA ELE MESMO PRODUZIR, ISSO SE DEVE PELA FORMA COMO A CIDADE FOI SE CONSTITUINDO AO LONGO DA HISTÓRIA. JÁ NO CAMPO, HISTORICAMENTE, ESSA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO É MENOR, EM DETRIMENTO DA ASSOCIAÇÃO COM A PRODUÇÃO. ASSIM, ATRELAR A HABITAÇÃO A AGRICULTURA URBANA INTENCIONA PENSAR O HABITAR SOB UMA OUTRA PERSPECTIVA, ASSOCIANDO-A COM A PRODUÇÃO.

A PARTIR DA SUA IMPLEMENTAÇÃO COM UM SENTIDO COMUNITÁRIO, ESSA APROXIMAÇÃO PODE PRODUZIR EFEITOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS TIPOLOGIAS HABITACIONAIS E A QUADRA, SEU INTERIOR E A RUA; ASSIM COMO NO USO PELA POPULAÇÃO, QUE PODE TER NESSA PRÁTICA UMA ATIVIDADE COMUM COM OS VIZINHOS, UMA FORMA DE LAZER, DE SUSTENTO OU DE MAIOR SEGURANÇA ALIMENTAR. QUANTO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS, QUANDO PENSADOS EM ASSOCIAÇÃO COM ESSA ATIVIDADE, PODEM COMPOR O SEU DESENHO E REITERAR OS ASPECTOS SOCIAIS CITADOS ANTERIORMENTE.

DESESS MODO, A ESCOLHA POR DESENVOLVER UMA AGRICULTURA EM SOLO URBANO- QUE USUALMENTE TEM SEU VALOR DE USO MUITO DISPUTADO- REFERE-SE TAMBÉM A UM MODO DE VIABILIZAR O DIREITO À CIDADE, PENSADO PARA A CIDADE CONTEMPORÂNEA.

A AGRICULTURA URBANA É UMA DAS ATIVIDADES QUE BUSCA MELHOR “VIVER A CIDADE” E COMPARTILHAR OS SEUS ESPAÇOS PÚBLICOS, TAL COMO AS MANIFESTAÇÕES DAS ARTES DE RUA, A PRESENÇA DAS BICICLETAS E TANTAS OUTRAS. NOS ÚLTIMOS ANOS, HOUVE UMA SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DA ARTICULAÇÃO DESSES MOVIMENTOS COM O INTUITO DE TRANSFORMAR A CIDADE. (GIACCHÈ, G. ET AL, 2015)

ALGUNS PROJETOS PERMITEM ENTENDER O MODO COMO A AGRICULTURA URBANA PODE SER INCORPORADA AO PROJETO, DENTRE ELES ESTÃO AS HORTAS AGROECOLÓGICAS DO MST: O MOVIMENTO DOS SEM TERRA (MST) POSSUI UM PROGRAMA DE HORTAS AGROECOLÓGICAS, QUE ATUA POR MEIO DA COOPERATIVA COOPERAR, ATUANTE EM MARICÁ-RJ, COM O APOIO DA PREFEITURA. COM INÍCIO EM JULHO DE 2020,

ATÉ MAIO DE 2021 JÁ HAVIAM ENTREGUES 2.867 TONELADAS PRODUZIDAS EM DUAS UNIDADES AGROECOLÓGICAS, AS QUais TÊM MODOS DE ORGANIZAÇÃO DIFERENTES QUANTO A SUA PRODUÇÃO, OCORRENDO TAMBÉM TROCAS DE SABERES ENTRE OS TÉCNICOS E MORADORES LOCAIS.

OUTRA INICIATIVA DO MST OCORRE EM RIBEIRÃO PRETO, ONDE A ORGANIZAÇÃO COOPERAFLOR ESTA, JUNTO AO ASSENTAMENTO MÁRIO LAGO, DO MST, AJUDA OS AGRICULTORES A COMPLEMENTAREM A RENDA A PARTIR DA RECONSTITUIÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS EM FLORESTA PRODUTIVA. ENTRETANTO ESSA PRODUÇÃO OCORRE APENAS NA ÁREA RURAL DA CIDADE, ONDE O ASSENTAMENTO ESTÁ LOCALIZADO



FIGURA 2- HORTA AGROECOLÓGICA URBANA DESENVOLVIDA PELO MST. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MST.ORG.BR/2021/10/19/CONHECA-AS-HORTAS-AGROECOLOGICAS-SOLIDARIAS-QUE-FORTALECEM-COMUNIDADES-CONTRA-A-FOME/](https://mst.org.br/2021/10/19/conheca-as-hortas-agroecologicas-solidarias-que-fortalecem-comunidades-contra-a-fome/)



FIGURA 3 - COZINHA SOLIDÁRIA DO MST RECEBE DOAÇÕES DAS HORTAS AGROECOLÓGICAS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MST.ORG.BR/2021/10/19/CONHECA-AS-HORTAS-AGROECOLOGICAS-SOLIDARIAS-QUE-FORTALECEM-COMUNIDADES-CONTRA-A-FOME/](https://mst.org.br/2021/10/19/conheca-as-hortas-agroecologicas-solidarias-que-fortalecem-comunidades-contra-a-fome/)



FIGURA 4 - 10 TONELADAS DE ABÓBORA FORAM DOADAS A PARTIR DA PRODUÇÃO DA FAZENDA PÚBLICA EM MARICÁ, RJ. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MST.ORG.BR/2021/10/19/CONHECA-AS-HORTAS-AGROECOLOGICAS-SOLIDARIAS-QUE-FORTALECEM-COMUNIDADES-CONTRA-A-FOME/](https://mst.org.br/2021/10/19/conheca-as-hortas-agroecologicas-solidarias-que-fortalecem-comunidades-contra-a-fome/)



## O PAPEL DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO SEGREGADO NO BRASIL

A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL INERENTE À LÓGICA CAPITALISTA DE CONTROLE DE MONOPÓLIOS, PASSA PELA SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL. A HABITAÇÃO TIDA COMO UM DIREITO UNIVERSAL É, TAMBÉM, UMA NECESSIDADE COM ALTO VALOR DE USO. ENTRETANTO, O TRABALHO COLETIVO INDIVIDUALMENTE APROPRIADO DA PRODUÇÃO DE UM PRODUTO COM VALOR DE USO TRANSFORMA-O EM MERCADORIA ATRAVÉS DE SEU VALOR DE TROCA. DESSA FORMA, A HABITAÇÃO PODE SER VISTA TANTO PELA APROPRIAÇÃO QUE OS MORADORES FAZEM DELA EM SEU VALOR DE USO, QUANTO EM SUA SUJEIÇÃO À LÓGICA DE MERCADO, TORNANDO-A PASSÍVEL DE COMPRA, VENDA E ESPECULAÇÃO. O ALTO CUSTO DE CONSTRUÇÃO ALIADO AO VALOR DE USO EXIGE TAMBÉM UMA POLÍTICA DE FINANCIAMENTO E/OU DE PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA VISANDO O SEU ACESSO. DESSA MANEIRA, O ESTADO, PRINCIPAL MECANISMO DE MEDIAÇÃO ENTRE O MERCADO E A SOCIEDADE, ACABA TENDO UMA ATUAÇÃO FUNDAMENTAL NA REGULAÇÃO DO MERCADO E NA PROVISÃO HABITACIONAL, LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO OS CUSTOS E O TEMPO DE PRODUÇÃO DAS HABITAÇÕES. A ANÁLISE DO QUADRO DA PRODUÇÃO HABITACIONAL, MOSTRA QUE OS ALTOSS CUSTOS NECESSÁRIOS NA PRODUÇÃO HABITACIONAL - BEM COMO A RETENÇÃO DE CAPITAL POR UM LONGO PERÍODO PARA O CONSTRUTOR - FAZEM COM QUE ESSA "MERCADORIA" SEJA DE DIFÍCIL ACESSO PARA AS CAMADAS ECONOMICAMENTE MAIS POBRES. O ESTADO PASSA ENTÃO A TER O PAPEL DE BUSCAR PROMOVER HABITAÇÃO PARA ESSAS CAMADAS DA POPULAÇÃO. ALÉM DESSA QUESTÃO, O ESTADO TAMBÉM ESTÁ ATRELADO À PRODUÇÃO HABITACIONAL PELO SEU PAPEL PRÁTICO DE ORGANIZADOR DA PRODUÇÃO CAPITALISTA E DA MASSA DE TRABALHADORES. TAL PAPEL ESTATAL É OBJETO DE DEBATES QUE DATAM O SÉCULO XX, COMO RELATADO ANTERIORMENTE SOB A VISÃO DE LEFEBVRE.

ENTRETANTO, A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO EM DIFERENTES ESFERAS NEM SEMPRE CONDIZ COM AS NECESSIDADES APRESENTADAS PELA POPULAÇÃO, APROXIMANDO-SE MAIS DOS AGENTES PRIVADOS DO SETOR IMOBILIÁRIO E DA CONSTRUÇÃO CIVIL, QUE TÊM NO VALOR DE TROCA DAS HABITAÇÕES SEU ÚNICO INTERESSE.

EM PRIMEIRO LUGAR, A AÇÃO DESTES AGENTES ACONTECE DENTRO DE UM MARCO JURÍDICO QUE REGULA A ATUAÇÃO DELES, TAL MARCO REFLETE O INTERESSE DOMINANTE DE UM DOS AGENTES E CONSTITUI-SE, MUITAS VEZES, EM UMA RETÓRICA AMBÍGUA QUE PERMITE QUE HAJA TRANSGRESSÕES DE ACORDO COM OS INTERESSES DO AGENTE DOMINANTE (CORREA, 1989. P.12)

DESSA MANEIRA, A HABITAÇÃO TEM SIDO UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS A SEREM ENFRENTADOS PELO ESTADO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX. AS CONDIÇÕES INSALUBRES E/OU IRREGULARES DAS HABITAÇÕES, AS OCUPAÇÕES, AS COABITAÇÕES, CORTIÇOS E FAVELAS SÃO TEMAS RECORRENTES, AINDA LONGE DE SEREM ESGOTADOS E AINDA MAIS LONGE DE SEREM SOLUCIONADOS.

A QUESTÃO DA HABITAÇÃO, ENTRETANTO, NÃO É UM PROBLEMA PONTUAL E SIM ESTRUTURAL, PROVENIENTE DA ADOÇÃO DO MODELO DE ECONOMIA CAPITALISTA E AGRAVADO PELO TIPO DE CAPITALISMO AQUI DESENVOLVIDO.

ESTES PROBLEMAS TÊM SIDO FORMULADOS FALSAMENTE; NÃO A PARTIR DAS CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS AO PROBLEMA, MAS A PARTIR DAS NECESSIDADES DA ESTRATÉGIA DO PODER E DAS IDEOLOGIAS QUE FORAM ELABORADAS DURANTE OS ÚLTIMOS QINZE OU VINTE ANOS (BOLLAFFI, 1982, P. 40).

A MUDANÇA DO MEIO AGRÁRIO PARA O URBANO TEM EFEITOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS NA NOVA POPULAÇÃO URBANA, RESULTANDO NUMA MUDANÇA NO PADRÃO DE CONSUMO.

AOS POCOS, ATIVIDADES TRADICIONALMENTE ASSOCIADAS AO TRABALHO DOMÉSTICO SÃO TRAZIDAS PARA DENTRO DA ECONOMIA DE MERCADO CAPITALISTA – PANIFICAÇÃO, FERMENTAÇÃO, COCÇÃO, PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS, LAVAGEM, LIMPEZA E ATÉ MESMO A CRIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS. COM RESPEITO AO AMBIENTE CONSTRUÍDO, A CONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO DA CASA INTEGRAM-SE À ECONOMIA DE MERCADO. (HARVEY APUD MARICATO, 1987, P. 20)

NÃO APENAS DE CONSUMO DIRETO DE MERCADORIAS, MAS TAMBÉM NO CONSUMO DE SERVIÇOS. DESSA MUDANÇA UM ELEMENTO CRUCIAL SE DESTACA: A HABITAÇÃO. A CONQUISTA DA CASA PRÓPRIA PASSA A SER UM SONHO DE CONSUMO DAS CLASSES MÉDIAS E BAIXAS URBANAS, NÃO SÓ PELO ANSEIO, MAS TAMBÉM PELAS PRÓPRIAS DINÂMICAS ECONÔMICAS QUE ELEVAM O ALUGUEL. SEGUNDO ESTUDO REALIZADO EM 1960 POR LOYD A. FREE, CITADO POR BOLAFFI: “[...] A CASA PRÓPRIA ERA A PRINCIPAL ASPIRAÇÃO DAS POPULAÇÕES URBANAS BRASILEIRAS” (BOLAFFI, 1982, P. 43) ALGO QUE PERSISTIU DURANTE UM LONGO PERÍODO E AINDA SE CONSTITUI COMO UMA DAS PRINCIPAIS ASPIRAÇÕES POPULARES.

MESMO A HABITAÇÃO SENDO UM ELEMENTO DE TAMAÑA IMPORTÂNCIA PARA DINÂMICAS POLÍTICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS, A PRODUÇÃO DESSA MERCADORIA ENGLOBA OUTROS ASPECTOS ESPECÍFICOS QUE ACABAM EXIGINDO A ATUAÇÃO DO ESTADO NA SUA PROMOÇÃO PARA AS CAMADAS DE RENDA MAIS BAIXA. ALÉM DE SER UMA NECESSIDADE BÁSICA, SANTOS (1999) APONTA OUTROS FATORES QUE JUSTIFICAM TAL ATUAÇÃO, TAIS COMO, O CUSTO ELEVADO DE PRODUÇÃO, COM BAIXA PRODUTIVIDADE; A CONSTRUÇÃO CIVIL É TIDA COMO UM DOS SETORES QUE MAIS GERAM EMPREGOS, SOBRETUDO VOLTADOS À MÃO-DE-OBRA DESQUALIFICADA. DESSA FORMA, DEVIDO ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS A HABITAÇÃO POPULAR É OBJETO DE AÇÃO DE DIFERENTES GOVERNOS.

NO BRASIL, A HABITAÇÃO POPULAR RECEBE CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO MODERNO EUROPEU, CUJA PARTICIPAÇÃO E OBJETIVOS EM TORNO DAS EXPECTATIVAS GERADAS PELA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, ERA DE PRODUÇÃO DE MORADIAS EM LARGA ESCALA. A PROPOSTA MODERNA DE HABITAÇÃO, COMO COLOCADA APÓS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL NA ALEMANHA E, POSTERIORMENTE, NA FRANÇA, CONSTITUI-SE A PARTIR DOS DESDOBRAMENTOS DE CERTAS IDEOLOGIAS, ATITUDES POLÍTICAS, CONJUNTURAS ECONÔMICAS E AVANÇOS TÉCNICOS ORIGINADOS OU ACENTUADOS A PARTIR DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO CONTINENTE, OCORRIDA PRINCIPALMENTE NO EIXO INGLATERRA-FRANÇA-ALEMANHA. LE CORBUSIER ESTABELECEU OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA HABITAÇÃO MODERNA EM SUAS UNITÉS D'HABITATION, ONDE DEFENDIA A IDEIA DE QUE O EDIFÍCIO DEVERIA ABRIGAR TODAS AS FUNÇÕES QUE O HOMEM NECESSITA PARA VIVER. A ESSA FUNCIONALIDADE CORRESPONDIAM ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS, MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS REPRODUTIVAS EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO, CONSTITUINDO UMA ARQUITETURA UNIVERSAL. CINCO PONTOS DO ARQUITETO EXPRESSAM ESSAS IDEIAS: PILOTIS, TERRAÇO-JARDIM, PLANTA LIVRE, FACHADA LIVRE E JANELAS NA HORIZONTAL. ESSES PONTOS PASSARAM A SER REFERÊNCIA INTERNACIONAL E IMPACTAM DIVERSOS ARQUITETOS, INCLUSIVE ARQUITETOS JOVENS BRASILEIROS. NO ENTANTO, OS CONJUNTOS PROJETADOS QUE VALORIZAVAM O ESPAÇO PÚBLICO, OS EQUIPAMENTOS COLETIVOS, A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS RACIONALIZADOS,

OS PRIMEIROS EDIFÍCIOS HABITACIONAIS “MODERNOS” BRASILEIROS LIMITARAM-SE A UM ARREMEDO PLÁSTICO DE ALGUNS DOS CONCEITOS ENUNCIADOS PELO CUBISMO, ENTRETANTO, SEM COMPORTAREM EM SEU PROCESSO CONSTRUTIVO INDÍCIOS DA “HABITAÇÃO MODERNA PARA UMA NOVA SOCIEDADE INDUSTRIAL” PRODUZIDA EM SÉRIE E COM MATERIAIS IGUALMENTE PADRONIZADOS. OS IDEIAS EUROPEUS PODEM SER IDENTIFICADOS NO PERÍODO DO NACIONAL-DESENVOLVIMENTISMO, ONDE O PAÍS ANSIAVA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE CARÁTER SOCIAL, COMO MIGRAÇÕES URBANAS, CONTANDO COM A INTERVENÇÃO DO ESTADO, ALÉM DA CONSOLIDAÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO.

A PARTIR DA DITADURA DE VARGAS, A QUESTÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL TAMBÉM SE COLOCA NO ÂMBITO DO NOVO PAPEL QUE O ESTADO ASSUME DE REGULAR A ECONOMIA E MUITO DAS RELAÇÕES SOCIAIS. OS ARQUITETOS MODERNISTAS BRASILEIROS ADAPTARAM MODELOS EUROPEUS A PECULIARIDADES DO PVO, RESULTANDO, ENTRE OS ANOS 1940 E 1950, EM UMA RELEVANTE PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL PRODUZIDA COM O PATROCÍNIO DOS INSTITUTOS DE APOSENTADORIA E PENSÕES (IAPS). NOS PROJETOS DOS IAPS, PODE-SE CONSTATAR A PREOCUPAÇÃO DOS ARQUITETOS BRASILEIROS MODERNISTAS COM A VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COLETIVOS, E SUA VISÃO DE HABITAÇÃO COMO SERVIÇO PÚBLICO. ADEMAIS, COMO OS ARQUITETOS EUROPEUS, PREZAVAM A PRODUÇÃO EM SÉRIE E A IMPLANTAÇÃO EM FILEIRAS, AINDA QUE EMPREGASSEM MÉTODOS CONSTRUTIVOS ARTESANAIS E MÃO-DE-OBRA POUQUÍSSIMO QUALIFICADA.

A PARTIR DO GOLPE MILITAR DE 1964, O GOVERNO CRIA O BANCO QUE CHEGOU A SER O SEGUNDO MAIS FORTE DO PAÍS (BOLAFFI, 1982; VILLAÇA, 1986; MARICATO, 1987), O BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO (BNH), NA TENTATIVA DE MINIMIZAR A CRISE HABITACIONAL QUE O BRASIL ATRAVESSAVA. O PRINCIPAL OBJETIVO DO BNH ERA IMPLEMENTAR UM SETOR PRODUTIVO IMPORTANTE E COMBATER O DESEMPREGO, TENDO COMO SUBPRODUTO A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS DE MENOR CUSTO POSSÍVEL. NO ENTANTO, A PRODUÇÃO DAS HABITAÇÕES OCORREU DE MODO A BENEFICIAR GRANDES CONSTRUTORAS IGNORANDO A QUALIDADE DAS OBRAS.

COM A POLÍTICA DO BNH, OS PROBLEMAS URBANOS FORAM, EM GRANDE ESCALA, AGRAVADOS. O MODELO RODOVIÁRIO ADOTADO ASSOCIADO AO MILAGRE ECONÔMICO, VISANDO UM “BRASIL POTÊNCIA”, FOI SUSTENTADO PELO ARROCHO SALARIAL E IMPEDIU BONS RESULTADOS EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO URBANO, CONSOLIDANDO UMA SITUAÇÃO OPOSTA. ESSE MODELO FOI ESSENCIAL NA EXPANSÃO DA MALHA URBANA E, CONCOMITANTE AOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA VOLTADOS ÀS PORÇÕES JÁ PRIVILEGIADAS E ESTRUTURADAS DAS METRÓPOLES, FAZENDO COM QUE A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA CRESSESSE E, COMO RESULTADO, O PROCESSO DE PERIFERIZAÇÃO, DE OCUPAÇÕES ILEGAIS E AUTOCONSTRUÇÕES AUMENTARAM E A INFRAESTRUTURA URBANA PERMANECEU SOBRECARREGADA.

COM A HABITAÇÃO SOCIAL LOCALIZADA FORA DO TECIDO URBANO, DE UM MODO GERAL, O BNH E SEU SISTEMA FINANCEIRO NÃO SÓ CONTRIBUÍRAM PARA SEGREGAR AS CAMADAS SOCIAIS DE MENOR RENDA, COMO IMPEDIRAM O MERCADO DE TERRAS URBANAS, POTENCIALIZADO PELOS RECURSOS DO FINANCIAMENTO RESIDENCIAL ORIUNDOS DA POUPANÇA PRIVADA (SISTEMA BRASILEIRO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO – SBPE) E DA POUPANÇA COMPULSÓRIA (FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO – FGTS), DE OPERAR DE FORMA SUSTENTÁVEL (MARICATO, 2011B, P. 11-12).

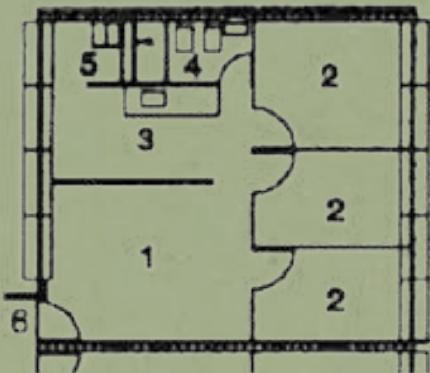


FIGURA 5: CONJUNTO CECAP

O PRIMEIRO CONJUNTO CONSTRUÍDO PELO GOVERNO ESTADUAL, NOS ANOS DE 1960 A 1970 FOI O CONJUNTO HABITACIONAL ZEZINHO MAGALHÃES PRADO, TAMBÉM CONHECIDO COMO CECAP-CUMBICA. OS ARQUITETOS RESPONSÁVEIS PELA OBRA FORAM JOÃO BATISTA VILANOVA ARTIGAS, FÁBIO PENTEADO E PAULO MENDES DA ROCHA. LOCALIZADO EM GUARULHOS, ELE ABRIGAVA 5 MIL PESSOAS DISTRIBUÍDAS EM NÚCLEOS AUTÔNOMOS E PEQUENOS, ONDE ESTAVAM LOCALIZADOS COMÉRCIOS, ESCOLAS, PONTOS DE ÔNIBUS, POSTOS DE SAÚDE, ALÉM DA PRÓPRIA HABITAÇÃO, ALUDINDO AO PRÍNCIPIO DAS UNIDADES DE VIZINHANÇA CORBUSEANAS. TAL CONJUNTO FAZ PARTE DAS DISCUSSÕES SOBRE A RACIONALIZAÇÃO, PRÉ-FABRICAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES QUE TRANSPASSARAM O DEBATE ARQUITETÔNICO BRASILEIRO DURANTE A DÉCADA DE 70.

A PLANTA (FIGURA 5) REVELA A RELAÇÃO COM OS INTERIORES DOMÉSTICOS DE INTERESSE SOCIAL DESENHADOS PELOS PRIMEIROS MODERNISTAS EUROPEUS, AO RECUSAR A CHAMADA TRIPARTIÇÃO BURGUESA, EM ÁREAS SOCIAL, ÍNTIMA E DE SERVIÇOS. NESTE APARTAMENTO (FIGURA 5), OS DORMITÓRIOS CONSTITUEM UMA FAIXA QUE SE ABRE PARA TODO O RESTANTE DOS CÔMODOS. O FATO DE UTILIZAR DIVISÓRIAS MÓVEIS, TAMBÉM CONFERE AO APARTAMENTO A POSSIBILIDADE DE FACILMENTE ALTERAR A FUNÇÃO E, PORTANTO, A HIERARQUIA DOS ESPAÇOS INTERNOS.

DE ACORDO A PESQUISADORA RAQUEL ROLNIK (2015, P. 267): “NÃO SURPREENDE QUE O DIREITO À MORADIA E, NUM SENTIDO MAIS AMPLIO, O DIREITO À CIDADE TENHAM SE TORNADO UMA DAS MAIS IMPORTANTES DEMANDAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E DE OUTROS ATORES PROGRESSISTAS NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO QUE SEGUIU OS ANOS DA DITADURA MILITAR”

A ESPERANÇA QUE HAVIA SIDO DEPOSITADA NA CONSTITUIÇÃO DE 1988 (A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ) PARA A INSTAURAÇÃO DE INSTRUMENTOS E POLÍTICAS VOLTADAS À PROVISÃO DE DIREITOS E SERVIÇOS PELO ESTADO CONTRASTA COM A CRISE ECONÔMICA E COM A ASCENSÃO DE GOVERNOS ANCORADOS NAS IDEIAS NEOLIBERAIS (OU COM POLÍTICAS QUE OS APROXIMAVAM DESSE TIPO DE POLÍTICA ECONÔMICA), COMO O GOVERNO COLLOR (PRN, 1990-1992) E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995/2002). A GESTÃO DO ESTADO PASSA A TER COMO PRINCIPAL FRENTE O COMBATE À CRISE ECONÔMICA E À INFLAÇÃO, VALENDO-SE DE PRIVATIZAÇÕES E ACENANDO AO MERCADO INTERNACIONAL A ABERTURA A ECONOMIA. O MERCADO IMOBILIÁRIO E O FINANCIAMENTO FICAM ESTAGNADOS.

COM A DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER E A DEMOCRATIZAÇÃO, AS CIDADES GANHAM MAIOR AUTONOMIA, PERMITINDO QUE ALGUMAS DELAS TENHAM UM PERÍODO DE EXPERIÊNCIAS POSITIVAS NO CAMPO DOS DIREITOS SOCIAIS, COMO NO GOVERNO LUIZA ERUNDINA (1989-1992), EM SÃO PAULO, ONDE SURGEM OS MUTIRÕES AUTOGESTIONADOS PARA A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS DE INTERESSE SOCIAL.

EM 2003, O PERÍODO DE PRIVATIZAÇÕES E RECUO DO ESTADO COM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS URBANAS TEM SUA MUDANÇA COM O INÍCIO DA GESTÃO DE LULA (PT, 2003-2016), QUE DEU, EM PARTES, CONTINUIDADE À POLÍTICA NEOLIBERAL. SEGUNDO ALVES (2013, S/P), “APESAR DO CARÁTER PÓS-NEOLIBERAL DA INTENCIONALIDADE POLÍTICA DO GOVERNO LULA, PRESERVOU-SE A MORFOLOGIA POLÍTICA E SOCIAL DO ESTADO NEOLIBERAL NO BRASIL, HERDADO DA DITADURA MILITAR E DOS GOVERNOS NEOLIBERAIS”. DÁ-SE INÍCIO A UM PERÍODO DE PACIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS, POR MEIO DA NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS, E DE GRADUAL MERCADORIZAÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS, PRINCIPALMENTE POR MEIO DE AÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS ALINHADAS AOS ANSEIOS DO MERCADO, TAL COMO O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA (PMCMV) QUE FOI O CARRO CHEFE NO COMBATE À CRISE ECONÔMICA DE 2008, COM RAÍZES NOS MERCADOS FINANCEIRO E IMOBILIÁRIO, E CUJAS MORADIAS, COMO DISSE MILTON SANTOS SOBRE A

DIVERSOS PESQUISADORES COMO RAQUEL ROLNIK (2015) TÊM ALERTADO PARA A FORMA COMO AS HABITAÇÕES DO PMCMV FORAM IMPLEMENTADAS “OBSERVA-SE A AGLOMERAÇÃO DE DIVERSOS EMPREENDIMENTOS EM UMA MESMA REGIÃO, FORMANDO VERDADEIROS BOLSÕES DE MORADIA POPULAR, BASTANTE SEMELHANTES ÀS CIDADES-DORMITÓRIO QUE FORAM CONSTITUÍDAS PELA PRODUÇÃO HABITACIONAL PÚBLICA EM DÉCADAS ANTERIORES” (ROLNIK, 2015, P. 311). E PARA A LATENTE SEGREGAÇÃO PERPETRADA PELO ESTADO POR MEIO DO MCMV (MARICATO, 2011B; SHIMBO, 2010; PEQUENO, 2015; ROLNIK, 2015).

(...) PRIMEIRO, POR CONTA DE UMA LOCALIZAÇÃO EM QE O DIREITO À CIDADE NÃO É GARANTIDO, OU SEJA ONDE A ACESSIBILIDADE ÀS REDES DE INFRAESTRUTURA E AOS SERVIÇOS URBANOS SEJAM NEGADOS; EM SEGUNDA, QANTO A SUA LOCALIZAÇÃO PERIFÉRICA, COMPLEMENTANDO ESPAÇOS RESIDUAIS OU MESMO ABRINDO NOVAS FRENTE DE EXPANSÃO, OBSERVA-SE O AGRAVAMENTO DA SEGREGAÇÃO PELA FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL E PELA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL; POR FIM, A ABORDAGEM SE DÁ PELA HOMOGENEIDADE DO TECIDO SOCIAL PRODUZIDO, ONDE OS EFEITOS PERVERSOS DA MONOFUNCIONALIDADE E DA GUETIFICAÇÃO SE ENTRELAÇAM E ATINGEM DE MODO NEFASTO AQUELES QE FORAM DESLOCADOS PARA ESTAS ÁREAS.” (PEQUENO, 2015, P. 9-10)

ASSIM, O PMCMV, RESSALTA O PROBLEMA DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPECIAL E DOS ESPAÇOS MONOFUNCIONAIS JÁ VERIFICADOS NO PERÍODO DO BNH. ALÉM DE TAMBÉM RESSALTAR OS PADRÕES SEGREGACIONISTAS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, JÁ QUE OS EDIFÍCIOS VERTICais SÃO, OBRIGATORIAMENTE, CERCADOS E FECHADOS EM SI. TAMBÉM, OS EDIFÍCIOS HORIZONTALIZADOS SE FECHARAM NO FORMATO DE CONDOMÍNIOS, CRIANDO NOVAS ÁREAS DE DESCONEXÃO ENTRE AS PESSOAS E A MALHA E VIVÊNCIA URBANAS. COMO CONSEQUÊNCIA, A PRIMEIRA REAÇÃO DOS MORADORES É MURAR AS DIVISAS DAS CASAS, INSPIRADOS NA NARRATIVA DA INSEGURANÇA MIDATIZADA COTIDIANAMENTE.

AS IMPLEMENTAÇÕES DAS MORADIAS DO PMCMV OBEDECEM A DIFERENTES COMBINAÇÕES, ENTRETANTO, ENCONTRA-SE ALGO COMUM ENTRE ELAS: A FALTA DE QUALIDADE ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA E A AUSÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES NOS PROCESSOS RELATIVOS À IMPLEMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS (EXCETO, COMO ALGUMAS DA MODALIDADE MCMV ENTIDADES, SENDO ESSA A QUE RECEBE O MENOR VOLUME DE RECURSOS, MENOS DE 1% DO TOTAL)

O CONJUNTO BENJAMIN JOSÉ CARDOSO (BJC) FOI O PRIMEIRO CONJUNTO DO PMCMV EM VIÇOSA E AUXILIA A COMPREENDER A SITUAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO E DAS HABITAÇÕES DO PROGRAMA. A ENTRADA DO CONJUNTO DISTA CERCA DE 1,5 KM DO CENTRO DA CIDADE PELO CAMINHO MAIS CURTO. OS ESPAÇOS DA CASA SÃO: UMA SALA, UMA COZINHA, UM BANHEIRO, DOIS QUARTOS E UMA ÁREA DE SERVIÇO EXTERNA À EDIFICAÇÃO, VOLTADA PARA OS FUNDOS DO LOTE. O CONJUNTO CONTAVA COM UM PONTO DE ÔNIBUS NA ENTRADA, DIVERSAS LIXEIRAS, MUDAS DE ÁRVORES DE TRÊS TIPOS DIFERENTES, POSTES DE ENERGIA E ILUMINAÇÃO, RUAS DE MÃO-DUPLA COM OITO METROS DE LARGURA E CALÇAMENTO EM BLOCOS DE CONCRETO COM DOIS METROS DE LARGURA, ALÉM DISSO HAVIA UMA PRAÇA COM BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS DO CONJUNTO, COMO EQUIPAMENTO PÚBLICO, PORÉM SEM MOBILIÁRIOS URBANOS.

ENTRETANTO, OS CONJUNTOS, NO GERAL, FORAM APRESENTANDO DIVERSOS PROBLEMAS REVELANDO A INSUFICIÊNCIA DA MANUTENÇÃO APÓS A ENTREGA DAS HABITAÇÕES. SOMA-SE A ISSO, O FATO DE OS MORADORES TAMBÉM PRECISAREM FAZER DIVERSAS ADAPTAÇÕES NAS CASAS, ALTERANDO AS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS DELAS.



FIGURA 6: DETERIORAÇÃO DA PRAÇA DO CONJUNTO BJC. (JANSEN, 2018, P. 147)



FIGURA 7: GARAGEM DE UMA MORADORA DO CONJUNTO BJC ADAPTADA SEGUNDO SUAS NECESSIDADES. (JANSEN, 2018, P. 147)

OS CONJUNTOS FORAM CONSTRUÍDOS EM ÁREAS RURAIS, AFASTADOS DA CIDADE (FIGURA 8) RESULTANDO NO CONFLITO SOCIAL E AMBIENTAL QUE SERÁ TRATADO POSTERIORMENTE. O SEGUNDO CONJUNTO HABITACIONAL DE VIÇOSA, O CONJUNTO CÉSAR SANTAS FILHO (CSF) FOI IMPLANTADO EM UMA REGIÃO DE GEOMORFOLOGIA DE MARES DE MORROS. ELE POSSUI CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES AOS OUTROS E DISTA CERCA DE 2,2 KM DO CENTRO DA CIDADE. PORÉM, HÁ NO CONJUNTO UMA ESCADA HIDRÁULICA PARA ESCOAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL QUE É UTILIZADA PELOS PEDESTRES COMO CAMINHO PARA UMA CHEGADA MAIS RÁPIDA À MALHA URBANA. (FIGURA 9)



FIGURA 8: CONJUNTO BJC ANTES DA INAUGURAÇÃO, EM 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTP://VICOSACIDADEABERTA.BLOGSPOT.COM.BR/2011/04/CONJUNTO-HABITACIONAL-ESTA-CERTO-MAS.HTML](http://VICOSACIDADEABERTA.BLOGSPOT.COM.BR/2011/04/CONJUNTO-HABITACIONAL-ESTA-CERTO-MAS.HTML)



FIGURA 9: ESCADA DE ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS. (JANSEN, 2018, P. 147)

É POSSÍVEL CONCLUIR, ENTÃO, QUE A QUESTÃO HABITACIONAL HISTORICAMENTE E ATUALMENTE TEM SIDO UTILIZADA, SOBRETUDO, COMO FATOR DE INCENTIVO AO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL - RESSALTANDO QUE ESSA É RESPONSÁVEL PELA CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA POUCO OU NÃO ESPECIALIZADA - E COMO MOEDA POLÍTICA DE GOVERNANÇA, EM FORMATOS INSTITUCIONAIS E POLÍTICOS QUE RESULTAM AINDA NA EXPANSÃO DA MALHA URBANA E NO REFORÇO À SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL.

## HABITAÇÕES IRREGULARES E CLANDESTINAS EM ÁREAS DE RISCO AMBIENTAL – O CONFLITO ENTRE A LEI E A QUESTÃO SOCIAL

OS LOTEAMENTOS CONSIDERADOS REGULARES SÃO AQUELES QUE, SEGUNDO A LEI FEDERAL DE PARCELAMENTO DO SOLO, POSSUEM PROCEDIMENTOS, TANTO ADMINISTRATIVO COMO FÍSICO, QUE ATENDEM AOS REQUISITOS PREVISTOS PELAS LEIS FEDERAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS E OS PROJETOS APROVADOS CONFORME A LEI ANTERIOR. JÁ O LOTEAMENTO IRREGULAR É DETERMINADO, PELA MESMA LEI, COMO AQUELE APROVADO PELA PREFEITURA, MAS EXECUTADO DE MANEIRA IRREGULAR, DIFERINDO-SE DO LOTEAMENTO CLANDESTINO QUE A LEI DETERMINA COMO AQUELE NÃO AUTORIZADO, OU SEJA, NÃO APROVADO PELA PREFEITURA.

AS AUTORAS MARICATO (1979) E RODRIGUES (1988), PREOCUPAM-SE COM OS LOTEAMENTOS CLANDESTINOS, CARACTERIZANDO-OS POR NÃO POSSUÍREM APROVAÇÃO DO PROJETO PELA PREFEITURA, POR NÃO OBEDECEREM ÀS NORMAS PREVISTAS EM LEI. PARA LAGO E RIBEIRO (1996), OS LOTEAMENTOS CLANDESTINOS SÃO AQUELES EM QUE OS EMPREENDEDORES E/OU USUÁRIOS NÃO POSSUEM A TITULAÇÃO DA PROPRIEDADE DA TERRA E OS IRREGULARES SÃO OS QUE POSSUEM TAL TITULAÇÃO, MAS NÃO ESTÃO EM CONFORMIDADE COM AS LEGISLAÇÕES VIGENTES. ESSA ÚLTIMA DEFINIÇÃO É IMPORTANTE POIS AUXILIA A DIFERENCIAR OS DOIS TIPOS DE LOTEAMENTOS EM ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL. TAIS LOTEAMENTOS EM ÁREAS DE MANANCIAIS, PODEM SER COMPREENDIDOS COMO SENDO IRREGULARES AQUELES APROVADOS ANTERIORMENTE PELA LEI, ONDE AS FORMAS DE OCUPAÇÃO DA TERRA NÃO FORAM ADAPTADAS À MESMA, ENQUANTO OS CLANDESTINOS PODEM SER AQUELES POSTERIORES À ESSA LEI, ONDE NÃO EXISTE A APROVAÇÃO AO DIREITO DE USO DA TERRA. NO CASO DO LOTEAMENTO CLANDESTINO, O LOTEADOR PASSA A TER PAPEL DE GERENCIADOR DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO ILEGAL DE UMA GLEBA A SER APROPRIADA POR UM GRUPO DE PESSOAS. É VÁLIDO RESSALTAR QUE SE CONSTITUI CRIME CONTRA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EFETUAR LOTEAMENTOS OU DESMEMBRAMENTOS DO SOLO PARA FINS URBANOS SEM AUTORIZAÇÃO DO ÓRGÃO COMPETENTE, PORÉM, É MUITO DIFÍCIL QUE OS RESPONSÁVEIS SEJAM PUNIDOS, CASO O FAÇAM (RODRIGUES, 1988). EMBORA HAJA A POSSIBILIDADE DE REGULARIZAÇÃO DE ALGUNS LOTES, NO CASO DAS ÁREAS PROTEGIDAS, É MAIS DIFÍCIL.

O GRUPO SOCIAL EM RISCO DE EXCLUSÃO ANSEA PELA CASA PRÓPRIA E, CONSEQUENTEMENTE, OPTA POR COMPRAR LOTES ILEGAIS COM A ILUSÃO DA FUTURA LEGALIZAÇÃO DELES, ESSA É A EXPECTATIVA QUE MOVE ESSE MERCADO. POR OUTRO LADO, OS LOTEADORES ILEGAIS EXPLICAM QUE SE OS LOTES ATENDESSEM AOS PADRÕES EXIGIDOS PELA LEGISLAÇÃO (COMO AS ÁREAS DESTINADAS AO USO PÚBLICO), ELES CUSTARIAM MAIS CARO E SERIAM INACESSÍVEIS A UMA GRANDE PARCELA DE MORADORES (RODRIGUES, 1988).

PARA BONDUKI E ROLNIK (1979), COMO O LOTEADOR É UM EMPREENDEDOR CAPITALISTA QUE OBJETIVA O LUCRO E ATUA NO CONCORRIDO MERCADO DE TERRAS, NÃO É VANTAJOSO CUMPRIR EXIGÊNCIAS LEGAIS, JÁ QUE ISSO IMPLICARIA NA DIMINUIÇÃO DO LUCRO OU AUMENTO DO PREÇO FINAL DO LOTE, NO QUAL A PARCELA DE SEUS CUSTOS Torna-SE MAIS ELEVADA.

NESSE CENÁRIO DE OCUPAÇÃO ILEGAL DO SOLO, A AUTOCONSTRUÇÃO SE DESTACA COMO FORMA DE PRODUÇÃO DE MORADIA. A AUTOCONSTRUÇÃO ATENDE AOS DESEJOS PELA APROPRIAÇÃO DE UM PEDAÇO DE TERRA, MESMO QUE SITUADO ÀS MARGENS DO RIO, DISTANTE DAS ÁREAS URBANIZADAS E EM UMA TOPOGRAFIA BASTANTE ACIDENTADA, MESMO QUE A DÍVIDA DO TERRENO SE “ARRASTE” POR MUITOS ANOS E ATÉ MESMO EM CONDIÇÕES ILEGAIS DE POSSE E OCUPAÇÃO DA TERRA (MARICATO, 1979).

PARA SACHS (1999), A CASA AUTOCONSTRUÍDA, A POSSE DE UM BEM, MESMO QUE EM UM LOTEAMENTO ILEGAL CONFERE, AO PROPRIETÁRIO, UM PRIMEIRO PASSO PARA UM STATUS SOCIAL E UMA ESTABILIZAÇÃO, O QUE NÃO DEIXA DE SER UM ENFOQUE ALTERNATIVO À REFERIDA QUESTÃO.

BONDUKI E ROLNIK (1979) PENSAM QUE, O CIDADÃO AO OPTAR PELA CASA PRÓPRIA, NÃO VISA SIMPLESMENTE ELIMINAR O GASTO MENSAL COM ALUGUEL TIDO COMO “DINHEIRO PERDIDO”, MAS TEM A INTENÇÃO DE FORMAR UMA GARANTIA DIANTE DA INSTABILIDADE NO EMPREGO.

PODE-SE AFIRMAR, DIANTE DO CONTEXTO COLOCADO, QUE A AUTOCONSTRUÇÃO ESTÁ ESTREITAMENTE VINCULADA À ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E À EXCLUSÃO DE UMA GRANDE PARCELA DA POPULAÇÃO. DIANTE DISSO, A AUTOCONSTRUÇÃO PODE SER CONSIDERADA COMO “TRABALHO NÃO PAGO”, OU SEJA, UM TRABALHO REALIZADO COMO SE O TRABALHADOR FOSSE UM “PRODUTOR INDIVIDUAL DE MERCADORIAS” E NÃO UM VENDEDOR DE SUA FORÇA DE TRABALHO PARA UM CAPITALISTA (BONDUKI E ROLNIK, 1979). EMBORA A AUTOCONSTRUÇÃO SEJA UM TRABALHO NÃO REMUNERADO, A HABITAÇÃO TEM UM VALOR DE TROCA ASSIM COMO UM VALOR DE USO (SACHS, 1999).

ASSIM, HÁ O RECONHECIMENTO QUE A AUTOCONSTRUÇÃO, AO SE TORNAR UMA MANEIRA TÃO COMUM DE PRODUÇÃO DE MORADIA NAS PERIFERIAS DAS CIDADES, É DECORRENTE DE DIVERSOS FATORES COMO: FALTA DE INVESTIMENTO DO ESTADO E DA INICIATIVA PRIVADA NA OPORTUNIDADE DE ABSORÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO, TANTO QUANTO A INSUFICIÊNCIA DOS SALÁRIOS DOS AUTOS CONSTRUTORES E DA FALTA DE INVESTIMENTO DO ESTADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, COMO DA HABITAÇÃO.

PARA DAVID HARVEY (2008), O DIREITO À CIDADE ULTRAPASSA O DIREITO AO ACESSO AOS BENEFÍCIOS QUE A CIDADE PROPORCIONA, CONSTITUINDO-SE PRINCIPALMENTE COMO O DIREITO DE MUDAR E CRIAR A CIDADE. NESSE SENTIDO, É VÁLIDO REFLETIR SE A CONSTRUÇÃO DESSAS HABITAÇÕES ILEGAIS, MESMO PRECÁRIAS, SERIAM UMA FORMA DESSES CONSTRUTORES E DESSAS FAMÍLIAS PARTICIPAREM DE CERTO MODO DO DIREITO DE MUDAR E CRIAR A CIDADE. TENDO EM VISTA QUE, COMO EXPOSTO, ESSA POPULAÇÃO TEM SUA PARTICIPAÇÃO ELIMINADA NOS PROJETOS DE MUDANÇA DA SOCIEDADE.

AS HABITAÇÕES PRECÁRIAS, TAMBÉM PODEM SER VISTAS COMO UMA QUESTÃO DE QUALIDADE DE VIDA, QUE ENVOLVE DUAS VERTENTES: A QUALIDADE E A DEMOCRATIZAÇÃO DOS ACESSOS ÀS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO SER HUMANO E DO MEIO AMBIENTE. DIANTE DESSA DUPLA CONSIDERAÇÃO, ENTENDE-SE QUE A QUALIDADE DE VIDA É A POSSIBILIDADE DE MELHOR REDISTRIBUIÇÃO E USUFRUTO DA RIQUEZA SOCIAL E TECNOLÓGICA AOS CIDADÃOS DE UMA COMUNIDADE BEM COMO É A GARANTIA DE UM AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO ECOLÓGICO E PARTICIPATIVO DE RESPEITO AO SER HUMANO E À NATUREZA COM O MENOR GRAU DE DEGRADAÇÃO E PRECARIEDADE. (SPOSITI, 2000).

A PARTIR DA DÉCADA DE 60, A CONCORRÊNCIA ENTRE O USO DOS RECURSOS HÍDRICOS E A APROPRIAÇÃO DO SOLO URBANO COMEÇARAM A FICAR MAIS EVIDENTES, ELA VAI SE TRANSFORMAR EM CONFLITO SOCIAL DEFINITIVO A PARTIR DOS ANOS 80 (DELPRETTE, 2000). ALÉM DISSO, NÃO SE DEVE IGNORAR O FATO DE QUE O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA RECORRENTE DESDE A DÉCADA DE 80, FEZ COM QUE UM NÚMERO CRESCENTE DE FAMÍLIAS NÃO TIVESSE OUTRA OPCIÃO A NÃO SER OCUPAR O SOLO URBANO LOCALIZADO EM ÁREAS DE PROTEÇÃO DE MANANCIAIS, PROVOCANDO UMA DEGRADAÇÃO DE FONTES DE ÁGUA POTÁVEL E SEU ENTORNO (JACOBI, 1996). JACOBI TAMBÉM ENFATIZA QUE AS FAMÍLIAS, PRINCIPALMENTE DE BAIXA RENDA, TÊM SUAS QUEIXAS DIANTE DAS PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE URBANIZAÇÃO, OU SEJA, DIANTE DA FALTA DE INFRAESTRUTURA URBANA. DESSA MANEIRA, O AUTOR IDENTIFICA QUE OS INDICADORES DE INFRAESTRUTURA E DE CONDIÇÕES DE URBANIZAÇÃO REFLETEM AS CARACTERÍSTICAS DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO QUANTO À INFRAESTRUTURA URBANA E UMA HOMOGENEIDADE ESPACIAL NAS CONDIÇÕES DE ACESSO E NÃO ACESSO.

OBSERVA-SE, ENTÃO, UMA DINÂMICA DE CONVERGÊNCIAS: UMA PRIMEIRA FACETA QUANTO AOS AGRAVOS SOCIOAMBIENTAIS, QUE AFETAM AS HABITAÇÕES DAS CLASSES DE MENOR RENDA (TORNANDO O COTIDIANO DOS MORADORES MAIS DRAMÁTICOS), UMA SEGUNDA, QUE TANGE AOS NÃO AGRAVOS E DE CONDIÇÕES PROPÍCIAS DE URBANIZAÇÃO (PROXIMIDADE DE ÁREAS VERDES E ACESSO A SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA URBANA), NAS REGIÕES ONDE HABITAM CLASSES DE MÉDIA E ALTA RENDA. SOB A VISÃO DE RODRIGUES (1988) O MEIO AMBIENTE NATURAL TEM SIDO REINTEGRADO COMO DEMONSTRATIVO DE QUALIDADE DE VIDA, PODENDO AGREGÁ-LO AO PREÇO DO IMÓVEL, COMO A POSSIBILIDADE DE MORAR PRÓXIMO ÀS ÁREAS VERDES. MAS O CONTRÁRIO TAMBÉM É VERDADEIRO, OU SEJA, ENQUANTO UMA VERTENTE AGREGA AS ÁREAS VERDES À QUALIDADE DE VIDA, OUTRA SE REFUGIA ÀS ÁREAS VERDES JUSTAMENTE POR NÃO POSSUIR QUALIDADE DE VIDA. OS QUE NÃO PARTICIPAM DAS CONDIÇÕES TIDAS COMO ADEQUADAS DE QUALIDADE DE VIDA E JUSTIÇA SOCIAL PARTILHAM, EM AMPLA ESCALA, DOS “RESÍDUOS” DESTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO ACCELERADO, HABITANDO EM SITUAÇÃO PRECÁRIA E NÃO TENDO TRABALHO ADEQUADO PARA AS NECESSIDADES DE SUA REPRODUÇÃO.

SEGUNDO KURKDJAN, AVALIA-SE A QUALIDADE DE VIDA, EM ÁREAS URBANAS, CONSIDERANDO A ANÁLISE DOS ESPAÇOS QUE ENVOLVE DUAS CARACTERÍSTICAS DO HABITAR, ISTO É, A CARACTERÍSTICA DO AMBIENTE E O USO QUE A POPULAÇÃO FAZ DOS EQUIPAMENTOS URBANOS. AINDA, JACOBI (2000) IDENTIFICA QUE O MEIO AMBIENTE URBANO É ESTUDADO A PARTIR DO ENTORNO E DO DOMICÍLIO, CONDIÇÕES DE MORADIA E PODER AQUISITIVO, OU SEJA, DESTACA ANÁLISES DAS RELAÇÕES ENTRE MEIO AMBIENTE URBANO E QUALIDADE DE VIDA, TENDO COMO PRESSUPOSTO, ESTABELECER AS MEDIAÇÕES ENTRE AS PRÁTICAS DO COTIDIANO VINCULADAS AO BAIRRO, DOMICÍLIO, ACESSO AOS SERVIÇOS, CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE DA MORADIA.

ENTRETANTO, OS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA TAMBÉM PODEM SER AVALIADOS SEGUNDO SUA INCIDÊNCIA PESSOAL, VARIANDO NO PLANO DO INDIVÍDUO EM CONSEQUÊNCIA DE SUA PERCEPÇÃO AMBIENTAL. TAL PERCEPÇÃO VARIA DE PESSOA PARA PESSOA, TENDO EM VISTA QUE CADA CIDADÃO FAZ UMA AVALIAÇÃO DIFERENTE DO MEIO AMBIENTE. ISSO ACONTECE, POIS O QUE CADA PESSOA SELECCIONA PARA VER DEPENDE MUITO DA SUA HISTÓRIA DE VIDA E DE SUA CULTURA (LUDKE E AMDRÉ, 1996 APUD FERREIRA, 2002). COMPLEMENTA-SE À ESSA DENOTAÇÃO, O PENSAMENTO DE TUAN (1980), ONDE HÁ A EXPLÍCITAÇÃO DE QUE OS CONCEITOS DE CULTURA E MEIO AMBIENTE SE SUPERPOEM ASSIM COMO DE HOMEM E NATUREZA, PORTANTO É IMPORTANTE CONHECER A HERANÇA BIOLÓGICA, A CRIAÇÃO, A EDUCAÇÃO, O TRABALHO E OS ARREDORES FÍSICOS PARA COMPREENDER A SUA PREFERÊNCIA AMBIENTAL.

WHYTE (1978, APUD MELLO, 1998) CONSIDERA QUE A PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE PELO SER HUMANO CONSTITUI O PONTO DE PARTIDA DE TODA ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS. PARA ELE, AS PESQUISAS BASEADAS NA PERCEPÇÃO VISAM UMA COMPREENSÃO SISTEMÁTICA E CIENTÍFICA DOS PONTOS DE VISTA, OBTIDA A PARTIR DO INTERIOR A FIM DE COMPLEMENTAR A ABORDAGEM CIENTÍFICA TRADICIONAL (QUE É OBTIDA A PARTIR DO EXTERIOR). ALÉM DISSO, AS PESQUISAS SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL POSSUEM APLICAÇÕES ABRANGENTES, PODENDO AUXILIAR, POR EXEMPLO, NAS TOMADAS DE DECISÕES SOBRE INTERVENÇÃO URBANÍSTICAS, NO PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (DEL RIO E OLIVEIRA, 1996).

DIANTE DISSO, DIVERSOS ESTUDOS MOSTRAM A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES, CONSIDERANDO-A COMO FUNDAMENTAL PARA MELHOR ASSIMILAÇÃO DAS INTER-RELACIONES ENTRE OS SERES HUMANOS E O MEIO AMBIENTE.

A RESPEITO DA QUESTÃO DA PROTEÇÃO DOS MANANCIAIS, O TRABALHO DE VICTORINO (2001) ABORDA A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE CRATERA DE COLÔNIA QUANTO À SUA FORMA DE OCUPAÇÃO, JÁ QUE SE TRATA DE UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, LOCALIZADA NA ÁREA DE MANANCIAIS DA ZONA SUL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO. PARA A MAIORIA DOS ENTREVISTADOS, A PRINCIPAL ATIVIDADE SOCIAL QUE INTERFERE, NEGATIVAMENTE, NA DINÂMICA DO MEIO AMBIENTE É A INDUSTRIAL E NÃO A DE MORADIA, AINDA QUE ESTES POSSUAM A CONSCIÊNCIA DO DESEQUILÍBRIOS CAUSADO PELAS ATIVIDADES HUMANAS RELACIONADAS AO CRESCIMENTO URBANO. DIANTE DESSAS ATIVIDADES, O DESPEJO DE ESGOTOS DOMÉSTICOS, NOS CURSOS D'ÁGUA, FOI O PROBLEMA MAIS APONTADO, DEIXANDO SUBENTENDIDO QUE O DESMATAMENTO E A IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO ERAM VISTOS COMO FATORES SECUNDÁRIOS E NÃO ESTARIAM SENDO ASSOCIADOS AOS PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO DO LOCAL. ENTRETANTO, EMBORA QUASE TODOS OS MORADORES CONSULTADOS NESSE TRABALHO TIVESSEM CONSCIÊNCIA QUE MORAVAM EM ÁREAS DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS, A PRESERVAÇÃO DAS ÁGUAS LHES PARECIA TÃO ABSTRATA QUANTO A PRESERVAÇÃO DA CAMADA DE OZÔNIO.

OUTROS RESULTADOS MOSTRAM QUE A MAIORIA DOS ENTREVISTADOS CONSIDERAM QUE NÃO EXISTEM PROBLEMAS AMBIENTAIS NO LOCAL EM QUE SE ENCONTRAM, APENAS ALGUNS APONTAM PROBLEMAS DE DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NATURAL OU DE INEXISTÊNCIA OU PRECARIEDADE DA INFRAESTRUTURA.

O EXEMPLO DA OCUPAÇÃO URBANA IRREGULAR DA MICROBACIA TAQUARA DO REINO EM GUARULHOS-SP REVELA OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DOS LOTEAMENTOS AQUI REFERIDAS. AQUI, OBSERVA-SE QUE AS CASAS OCUPAM ÁREAS COM DECLIVIDADES SUPERIORES A 30% E UTILIZAM TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO INADEQUADAS, NÃO POSSUEM ACABAMENTO E UMA PARTE É CONSTRUÍDA COM MATERIAIS DE PÉSSIMA QUALIDADE, APRESENTANDO INSALUBRIDADE E UMIDADE. APENAS ALGUMAS RUAS DESSA ÁREA POSSUEM PAVIMENTAÇÃO E OUTRAS SÃO INTRANSITÁVEIS MESMO EM PERÍODOS SEM CHUVAS, COMO A RUA DOS PINHEIROS, POIS FORAM TRAÇADAS PERPENDICULARMENTE ÀS CURVAS DE NÍVEL, APRESENTANDO DECLIVIDADE ACENTUADA E, POR CAUSA DA AUSÊNCIA DE OBRAS DE DRENAGEM URBANA, APRESENTAM EROSÕES NA FORMA DE SULCOS E RAVINAS, DEVIDO AS ÁGUAS PLUVIAIS E AO LANÇAMENTO DE ÁGUA SERVIDA, COMO MOSTRA A FIGURA 10. O LANÇAMENTO DE LIXO E ENTULHO EM TERRENOS VAZIOS E NAS ENCOSTAS É FREQUENTE, MESMO HAVENDO COLETA DE LIXO SEMANALMENTE REALIZADA POR UM CAMINHÃO ESPECIAL, COM TRAÇÃO NAS QUATRO RODAS E DE MENOR PORTA, PARA ACESSAR AS RUAS COM DECLIVIDADE ACENTUADA (FIGURA 11). TAMBÉM EXISTEM ALGUMAS LIXEIRAS COMUNITÁRIAS FEITAS DE CONCRETO E CAÇAMBAS DE LIXO DISTRIBUÍDAS PELA MICROBACIA. A REDE DE ÁGUA É INSUFICIENTE, POIS NÃO CHEGA A ALGUNS PONTOS DA MICROBACIA E OS MORADORES TAMBÉM SOFRIM COM O RACIONAMENTO. ONDE NÃO HÁ REDE DE ÁGUA, A POPULAÇÃO UTILIZA A NASCENTE DO CÓRREGO TAQUARA DO REINO QUE, SEGUNDO UMA ANÁLISE DO SAAE, É IMPRÓPRIA PARA CONSUMO PELA CONTAMINAÇÃO DE COLIFORMES FECAIS. A REDE DE DRENAGEM PLUVIAL É PRECÁRIA, A MAIORIA DAS RUAS NÃO POSSUEM SARJETA, BOCAS DE LOBO E GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS, ALGUMAS POSSUEM CANALETAS, MAS ESTAS ESTAVAM INACABADAS COM SÉRIOS RISCOS DE ACIDENTES. (FIGURA 12)



FIGURA 10: VISTA DOS SULCOS E RAVINAS NA RUA DOS PINHEIROS.  
(SATO, SANDRA EMI, 2007, P. 67)



FIGURA 11: CAMINHÃO ESPECIAL DE COLETA DE LIXO PINHEIROS.  
(SATO, SANDRA EMI, 2007, P. 67)



FIGURA 12: VISTA DO BUEIRO EM CONDIÇÃO PRECÁRIA (SATO, SANDRA EMI, 2007, P. 67)

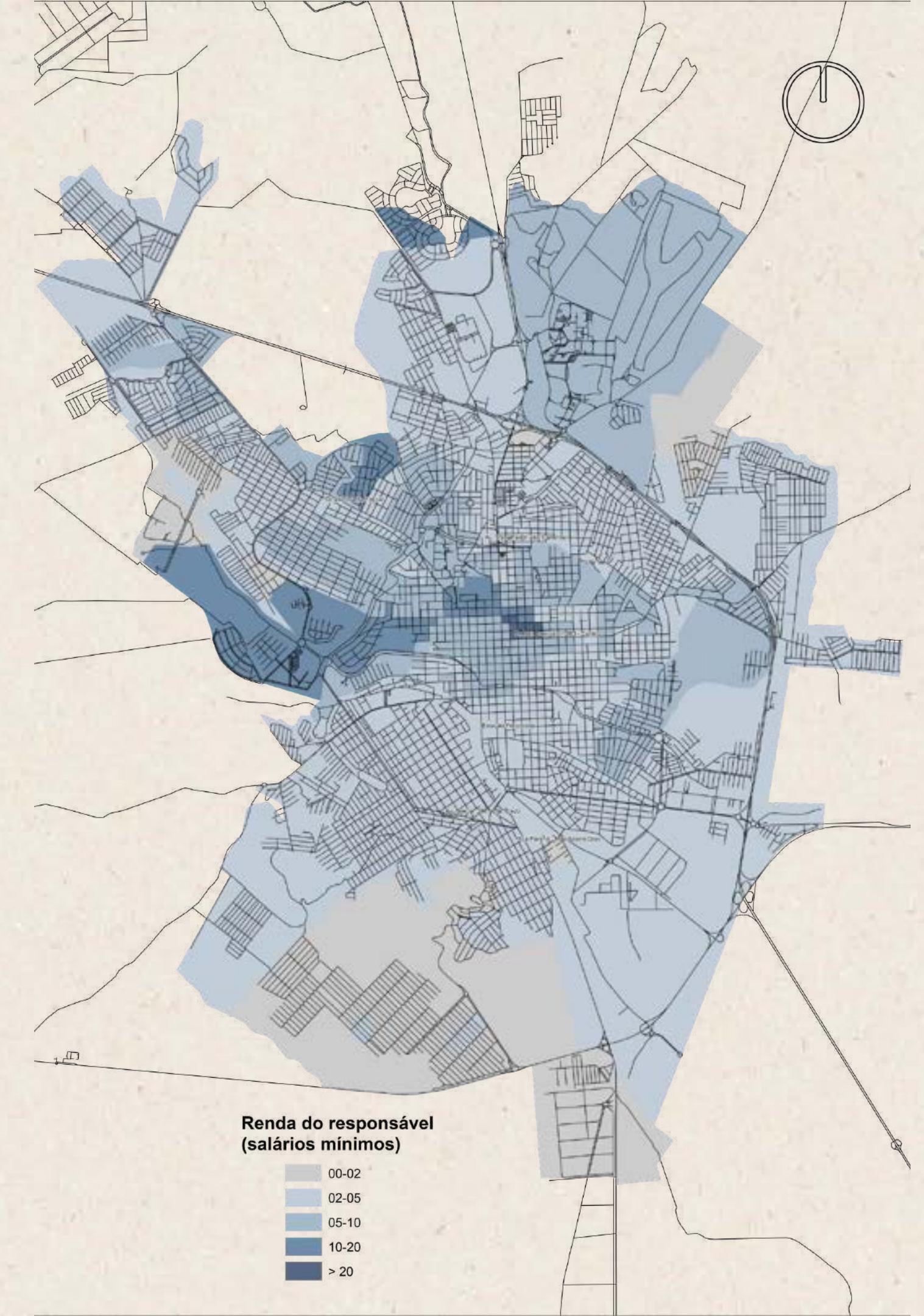
NO GERAL, OS RESULTADOS OBTIDOS DOS ESTUDOS SOBRE LOTEAMENTOS IRREGULARES E CLANDESTINOS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, REFORÇAM AS JÁ BEM CONHECIDAS DIFERENÇAS E DESIGUALDADES ENTRE AS ÁREAS CENTRAIS, INTERMEDIÁRIAS E PERIFÉRICAS DA CIDADE. NO COMPLEXO URBANO, A REALIDADE SOCIOAMBIENTAL DE UMA GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO ESTÁ CARACTERIZADA PELAS DIMENSÕES DE EXCLUSÃO, DO RISCO E DA FALTA DE INFORMAÇÃO, O NÃO ACESSO A SERVIÇOS URBANOS E A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE MORADIA TRAZEM IMPACTOS PROFUNDOS NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO CARENTE.



## CARTOGRAFIA

### VULNERABILIDADE SOCIAL

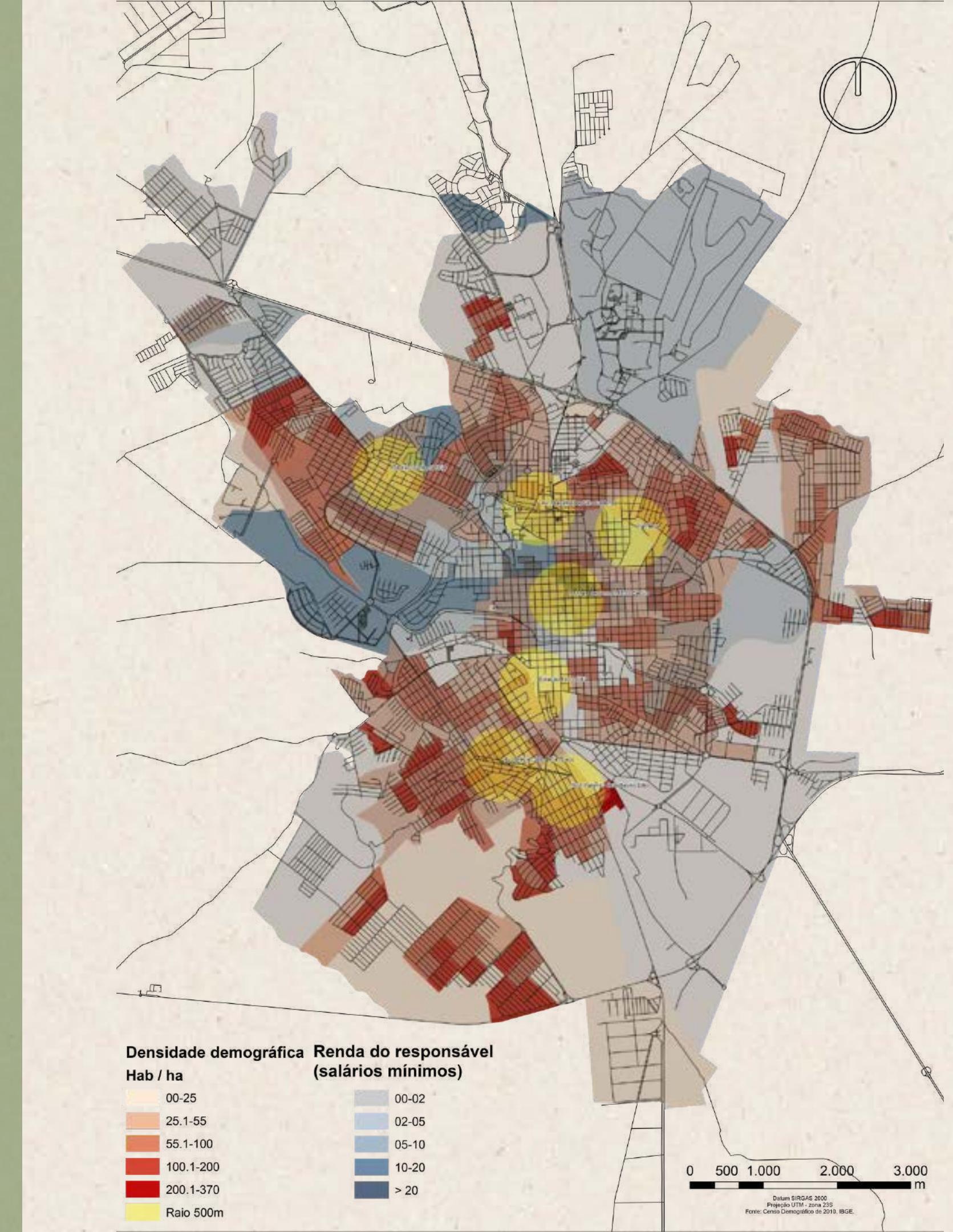
FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA



## CARTOGRAFIA

### RENDA, DENSIDADE E CENTRALIDADES

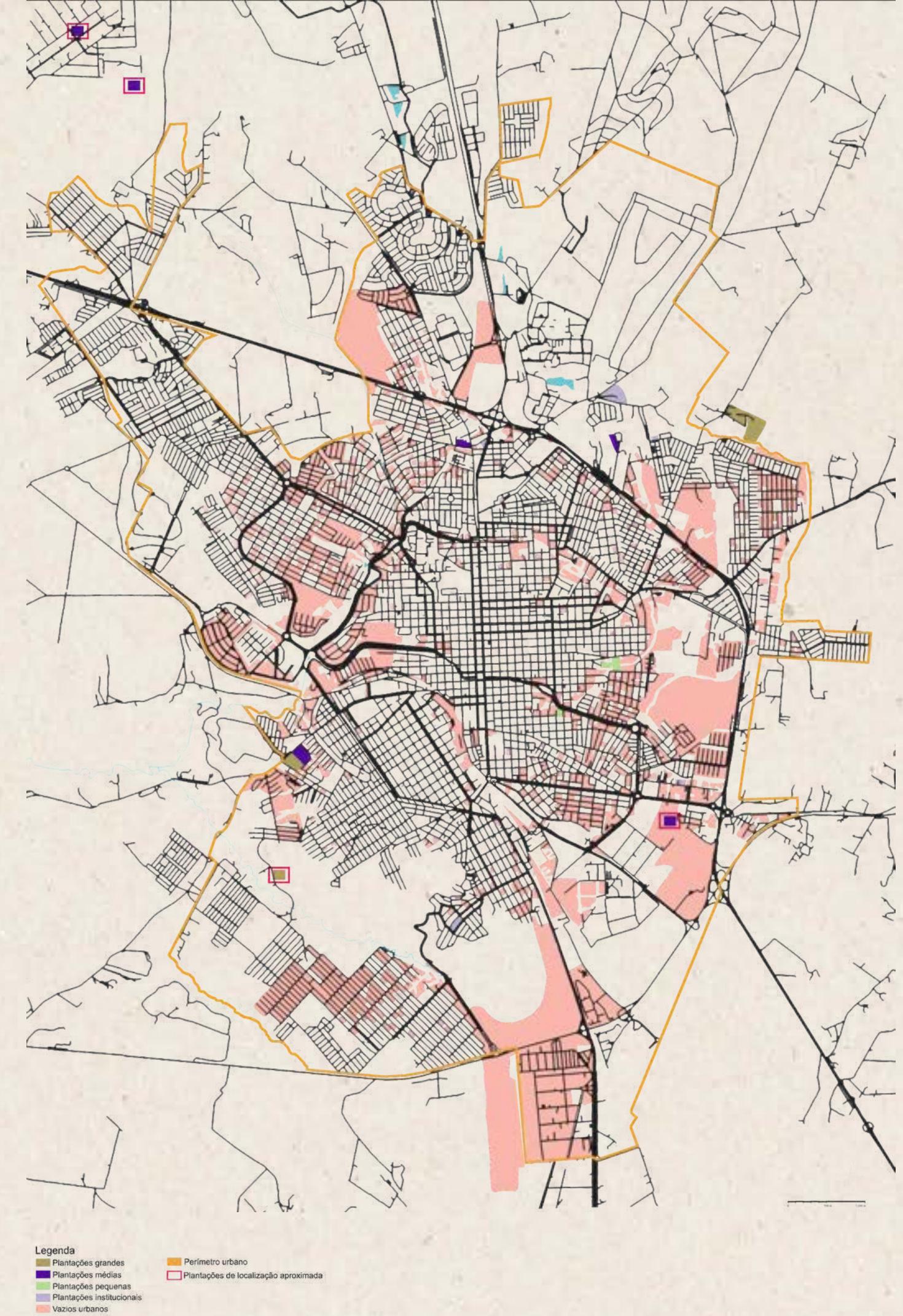
FONTE: ELABORADA PELOS DISCENTES DA TURMA 018 - IAU, USP.



## CARTOGRAFIA

### AGRICULTURA E VAZIOS URBANOS

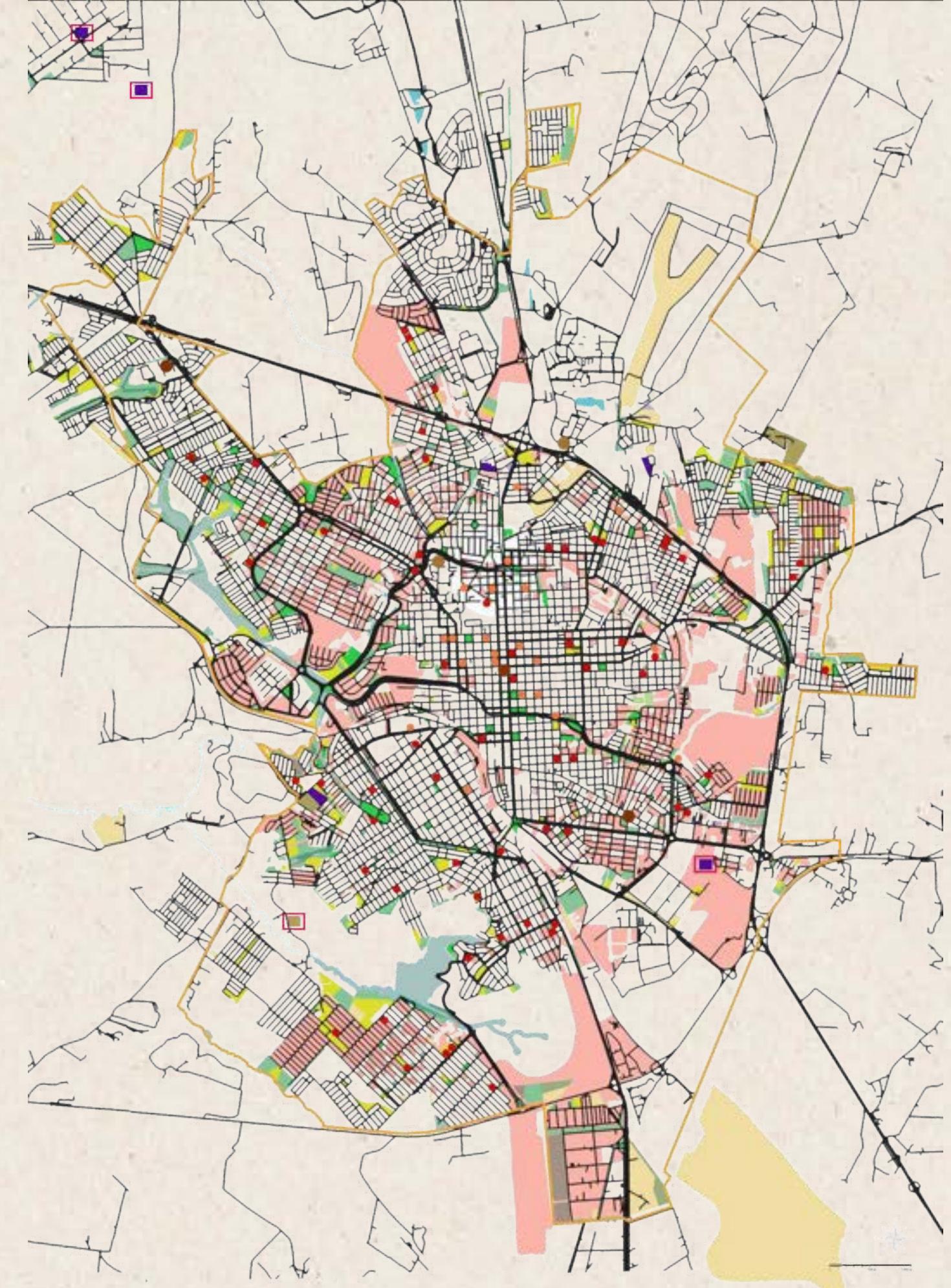
FONTE: ELABORADA PELOS DISCENTES DA TURMA 018 - IAU, USP.



## CARTOGRAFIA

### CARTOGRAFIA SÍNTESE: ANÁLISE SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR, AGRICULTURA URBANA E EDUCAÇÃO

FONTE: ELABORADA PELOS DISCENTES DA TURMA 018 - IAU, USP.



Legenda

Perímetro urbano	Uso institucional	Plantações grandes	Universidades privadas
Plantações de localização aproximada	Faixas de proteção	Plantações médias	Universidades públicas
	Sistemas de recreio	Plantações pequenas	Escolas públicas
	Bens dominicais	Plantações institucionais	Escolas privadas
	Praças	Vazios urbanos	

**Cartografia Síntese:**  
Análise sobre segurança alimentar,  
agricultura urbana e educação

## CARTOGRAFIA

### CORPOS HÍDRICOS, REDES DE ÁGUA E ESGOTO

FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA.

perímetro urbano  
vias  
corpos hídricos  
rede de água  
rede de esgoto



## CARTOGRAFIA

### AGRICULTURA, MERCADO, FEIRAS E VAREJO

FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA.

perímetro  
urbano  
vias

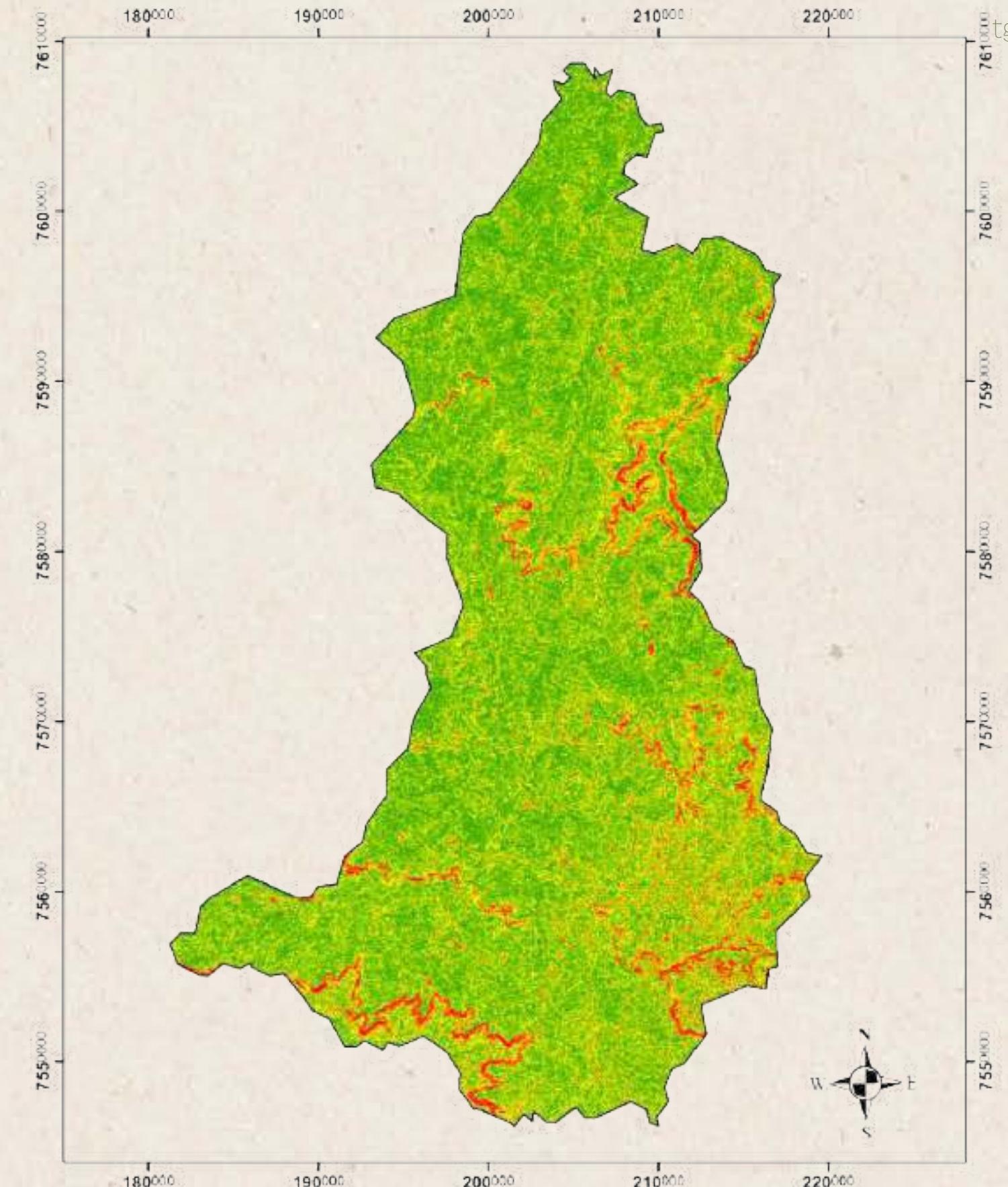
agricultura  
varejo  
feiras  
mercados



## CARTOGRAFIA

### DECLIVIDADE

FONTE: RAEGA. AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE AMBIENTAL DE SÃO CARLOS – SPP. P.278, MAI. 2018



Declividade (%) - São Carlos SP

0 - 6

6 - 12

12 - 20

20 - 30

> 30

10 5 0 10  
Km

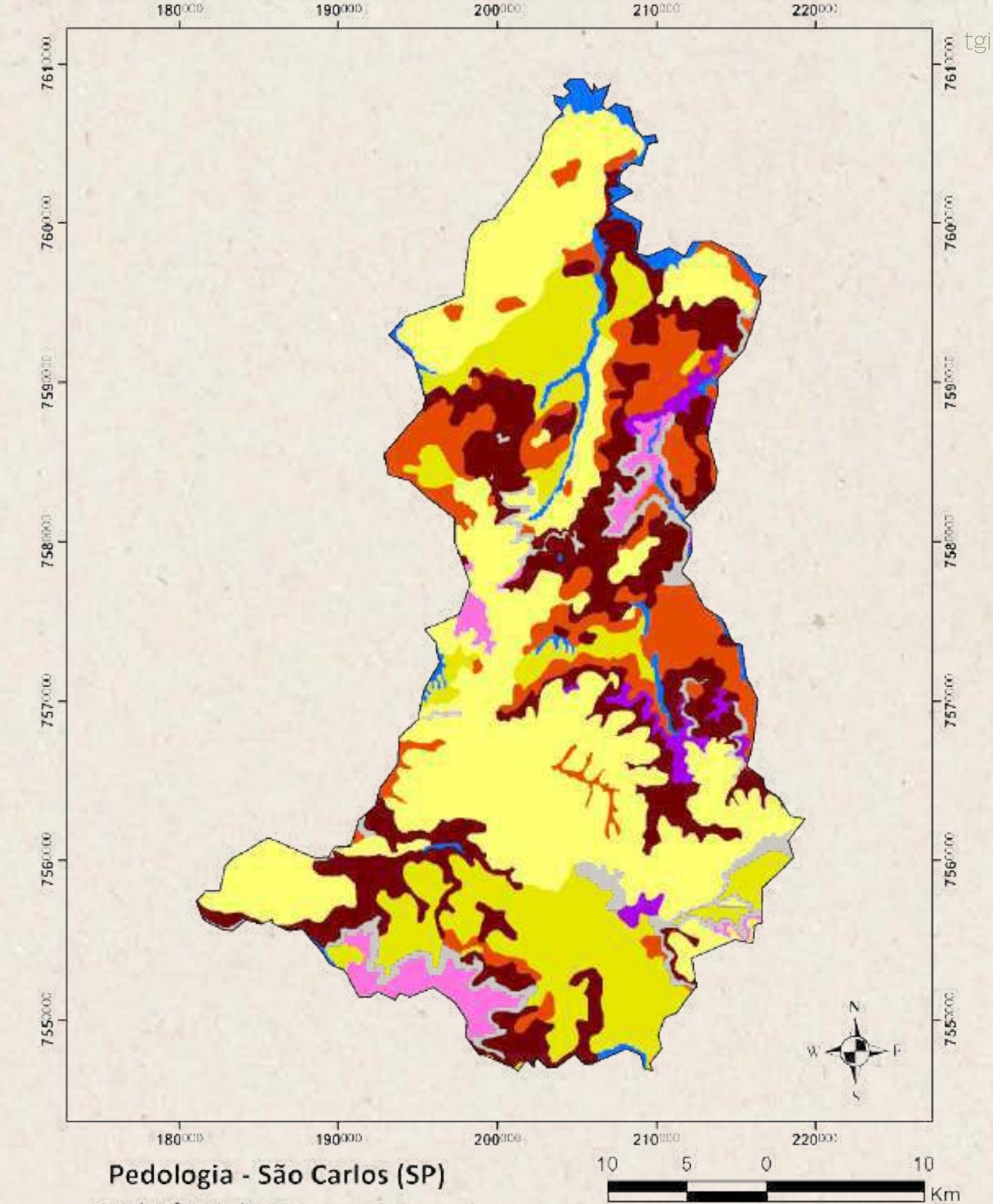
Projeção UTM 23 S

Datum: SIRGAS 2000

## CARTOGRAFIA

### PEDOLOGIA

FONTE: RAEGA. AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE AMBIENTAL DE SÃO CARLOS – SPP. P.279, MAI. 2018



#### Pedologia - São Carlos (SP)

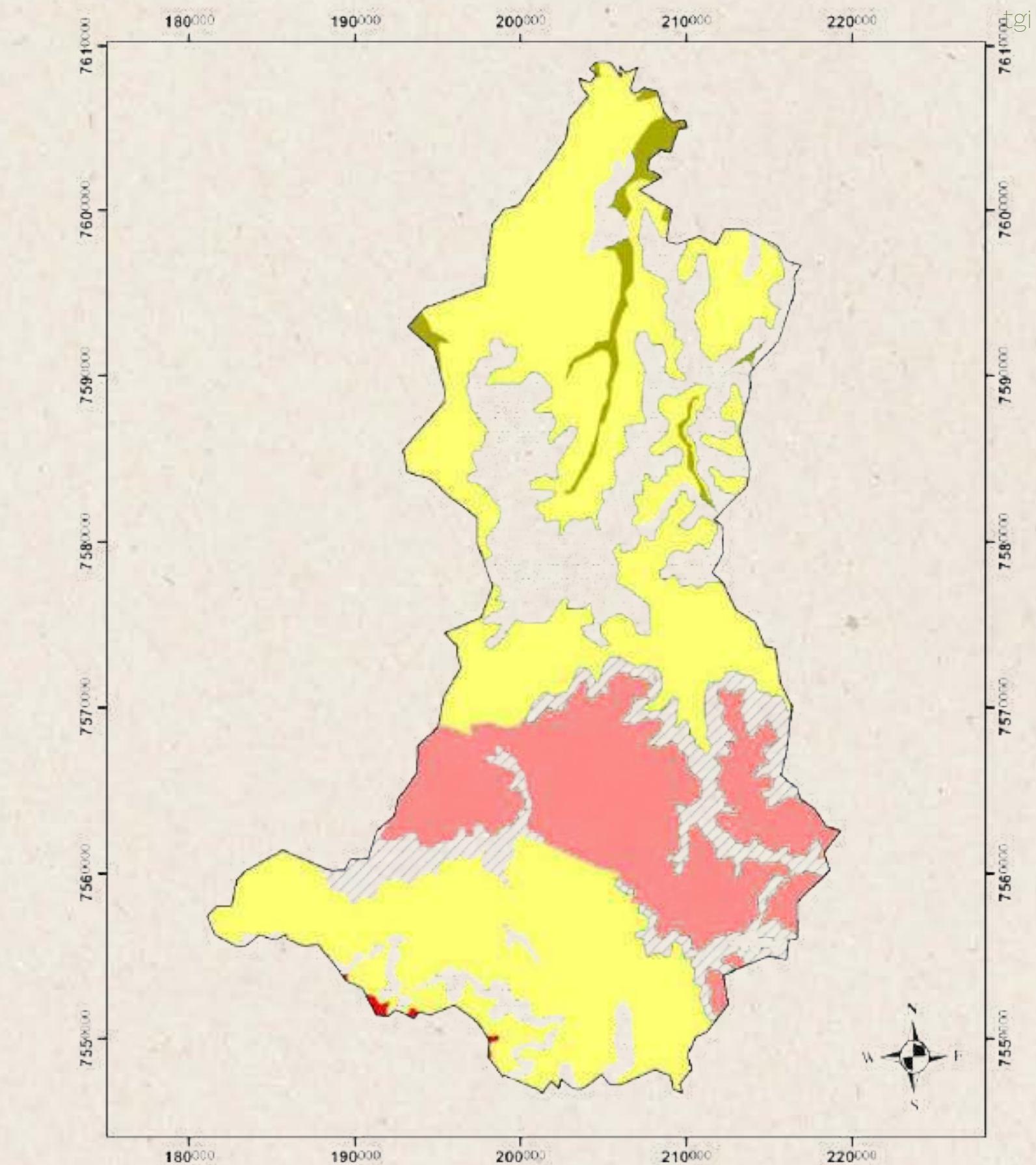
Areia Quartizoza	Litossolo
Hidromórficos	Latossolo V. Amarelo
Latossolo Roxo	Podzólico
Latossolo V. Escuro	Terra Roxa

Projeção: URM 23 S  
Datum: SIRGAS 2000

## CARTOGRAFIA

### GEOLOGIA

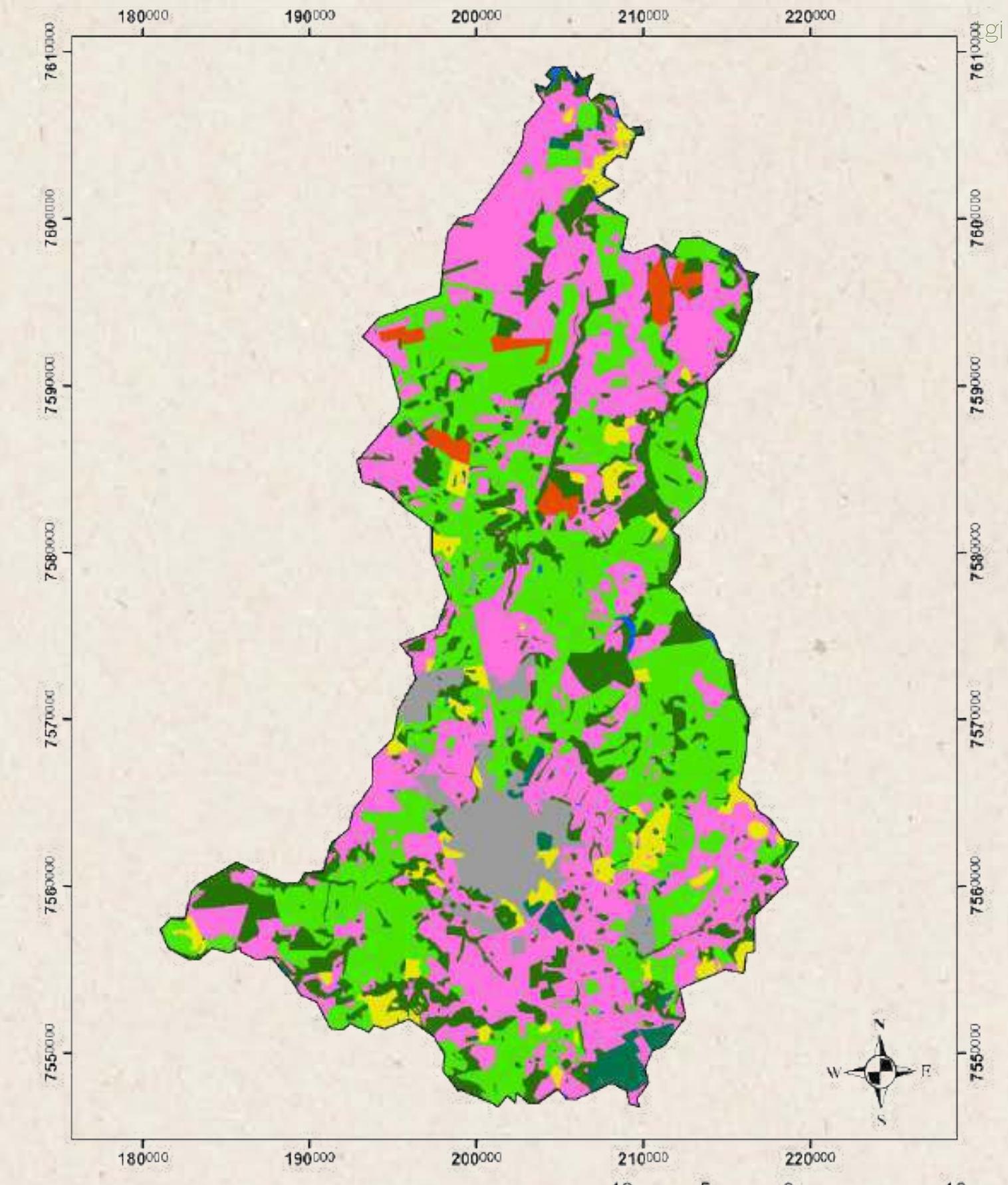
FONTE: RAEGA. AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE AMBIENTAL DE SÃO CARLOS – SPP. P.280, MAI. 2018



## CARTOGRAFIA

### USO E COBERTURA DA TERRA

FONTE: RAEGA. AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE AMBIENTAL DE SÃO CARLOS – SPP. P.282, MAI. 2018



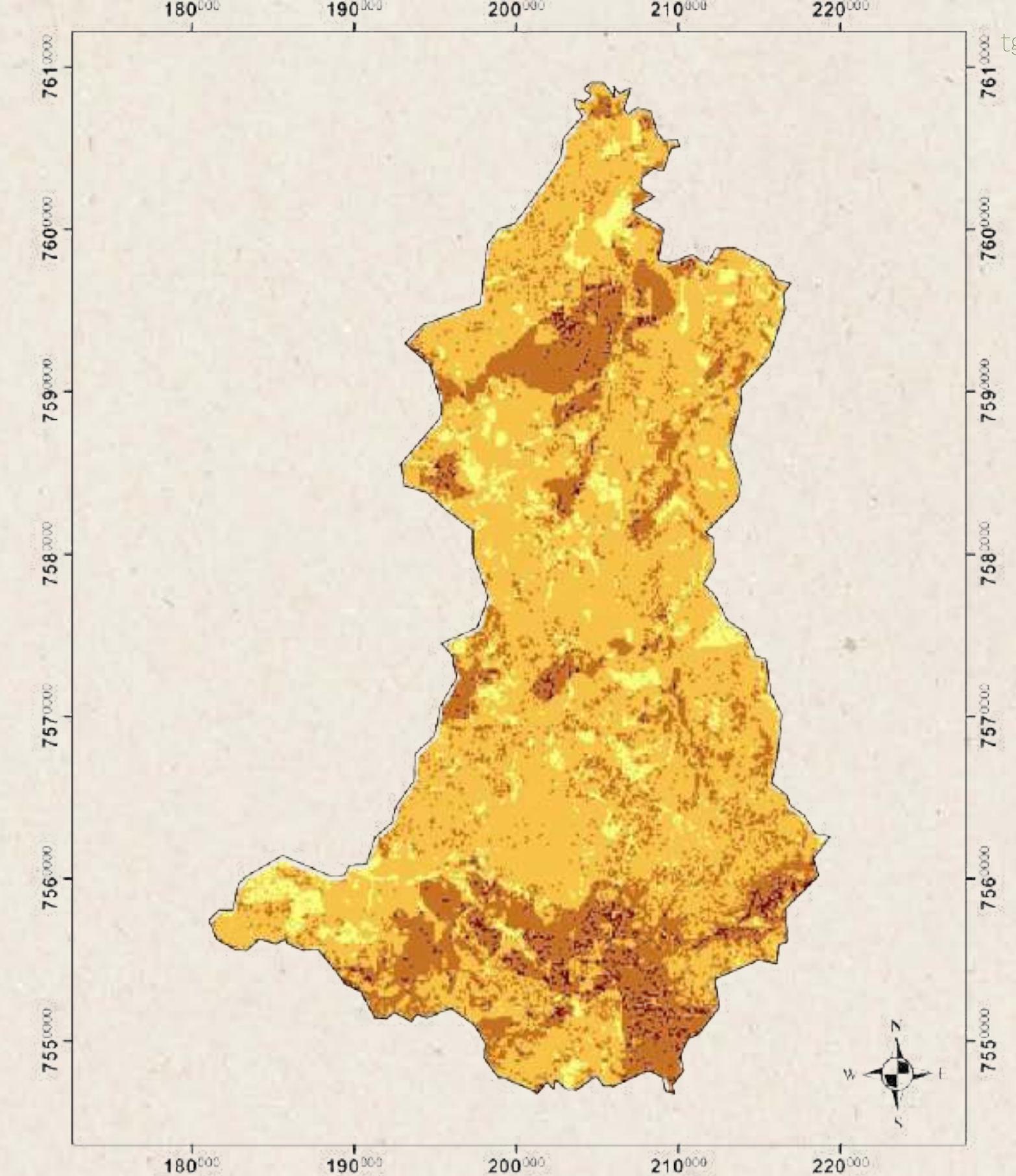
### Uso e cobertura da terra - São Carlos (SP)

Cana-de-açúcar	Silvicultura
Corpos Hídricos	Solo Exposto
Citricultura	Área Urbana
Pastagens	Vegetação Nativa

## CARTOGRAFIA

### ÍNDICE DE VULNERABILIDADE AMBIENTAL

FONTE: RAEGA. AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE AMBIENTAL DE SÃO CARLOS – SPP. P.284 , MAI. 2018



Índice de Vulnerabilidade Ambiental  
São Carlos (SP)

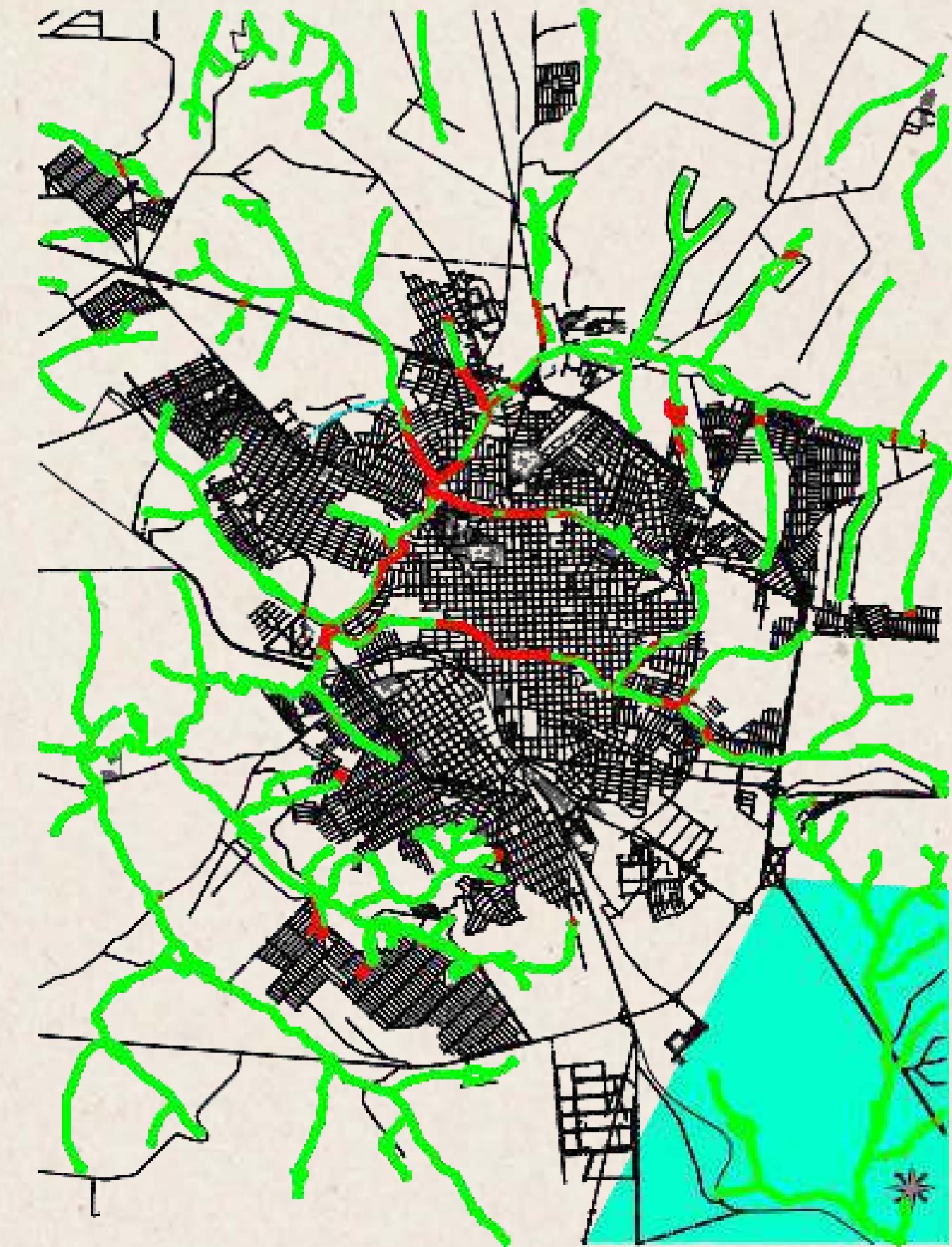
- 1 - Muito baixo
- 2 - Baixo
- 3 - Média
- 4 - Alta

Projeção: UTM 23 S  
Datum: SIRGAS 2000

## CARTOGRAFIA

### EXPANSÃO URBANA E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE SÃO CARLOS

FONTE: PLANO DIRETOR DE SÃO CARLOS (SMDSC, SMOTSP, SMDHU)

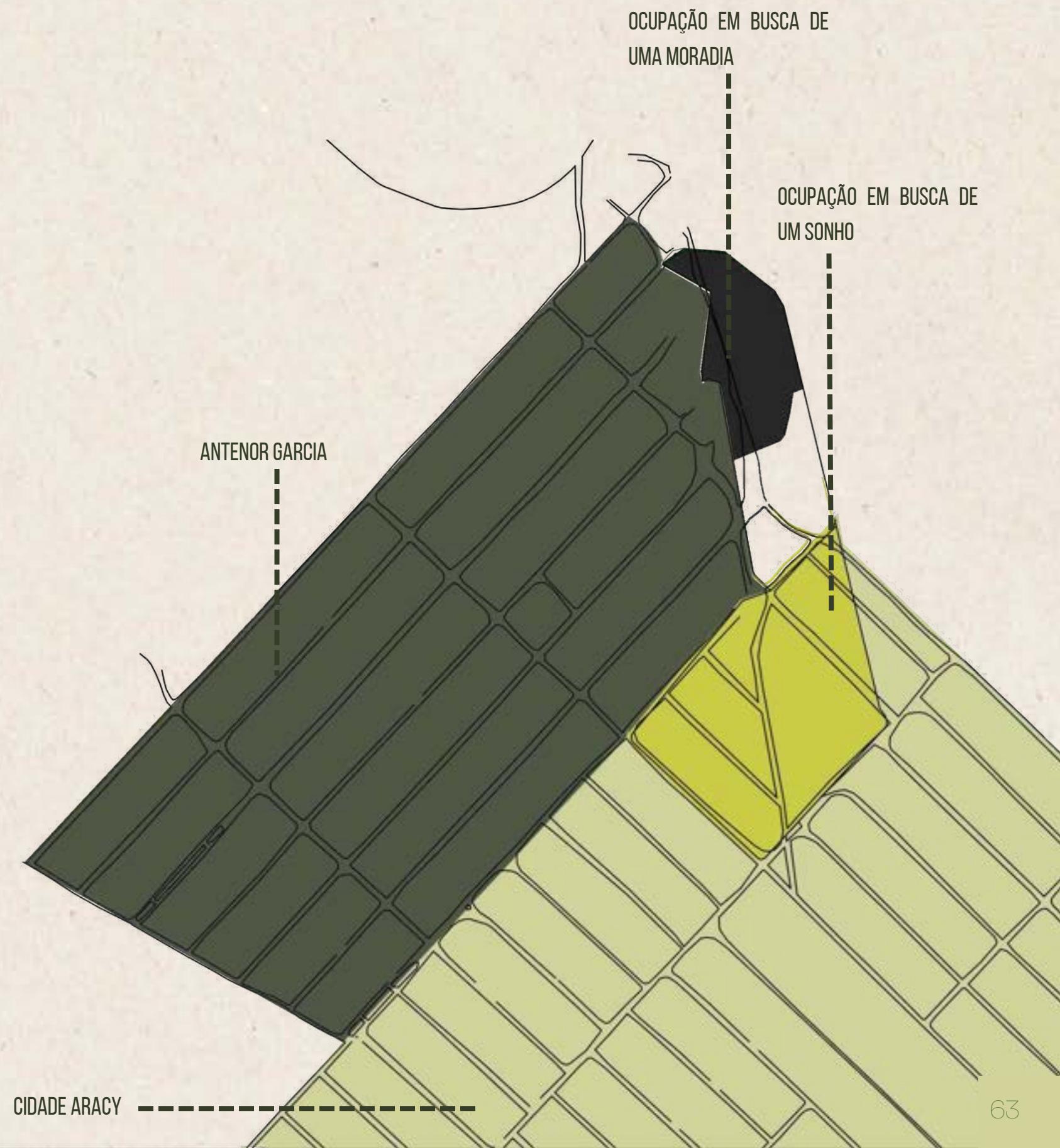


- Áreas de Proteção Permanente
- Áreas de Proteção Invadida
- Área de Proteção Ambiental Corumbataí

## OCUPAÇÕES

LOCALIZAÇÃO DAS OCUPAÇÕES OEBUM E OEBUS

FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA



## CIDADE ARACY: BREVE HISTÓRICO

CIDADE ARACY É UM BAIRRO DE SÃO CARLOS CUJO SURGIMENTO E CRESCIMENTO SE DEU DE MANEIRA CLANDESTINA, ENCONTRANDO-SE EM ÁREA DE RECARGA DO AQUÍFERO GUARANI, PORTANTO, DE PROTEÇÃO AMBIENTAL. DESSE MODO, PASSOU POR UM PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO QUE IMPLICOU EM DIVERSAS MODIFICAÇÕES DE SUA FORMA URBANA. ALÉM DISSO, DEVEM SER CONSIDERADAS AS CARACTERÍSTICAS QUE TORNAM O LUGAR IMPRÓPRIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO COMO A DECLIVIDADE E QUALIDADE DO SOLO.

ANTERIORMENTE, O LOCAL ERA PROPRIEDADE DA FAMÍLIA PEREIRA LOPES, QUE A PARTIR DA DÉCADA DE 1980, INICIOU A VENDA DE LOTES COM A CONDIÇÃO DE QUE CADA PROPRIETÁRIO CONSTRUÍSSE O ALICERCE E UM CÔMODO DE SUA RESIDÊNCIA PARA QUE PUDESSE TER POSSE DE FATO DA TERRA. FOI FEITA A VENDA DE MEIOS LOTES COM A INTENÇÃO DE QUE POSTERIORMENTE O PROPRIETÁRIO POSSUÍSSE CONDIÇÕES DE COMPRAR O RESTANTE DO LOTE (O QUE NÃO OCORREU, EM DIVERSOS CASOS). NOTA-SE ENTÃO, QUE O CRESCIMENTO DE CIDADE ARACY FOI CONDICIONADO PELA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E TEVE COMO PÚBLICO ALVO INDIVÍDUOS DE BAIXO PODER AQUISITIVO, SEM CONDIÇÕES DE COMPRAR UM TERRENO NA CIDADE.

OS LOTES DE CIDADE ARACY NÃO FORAM ORGANIZADOS EM CONGRUÊNCIA COM AS CURVAS DE NÍVEL DO RELEVO E A PROXIMIDADE COM O CÓRREGO DE ÁGUA QUENTE, RESULTANDO EM SUA POLUIÇÃO E CRESCENTE ASSOREAMENTO. INICIALMENTE, O BAIRRO NÃO POSSUÍA BOA INFRAESTRUTURA (INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS, ESGOTO, ILUMINAÇÃO) SENDO QUE, AO LONGO DE SEU CRESCIMENTO, VÁRIAS OBRAS FORAM REALIZADAS COM INTUITO DE MELHORAR ESSA SITUAÇÃO, REFORÇADAS INCLUSIVE POR REIVINDICAÇÕES DA PRÓPRIA POPULAÇÃO DO BAIRRO.

AINDA EXISTE UM FORTE PRECONCEITO COM RELAÇÃO AO BAIRRO POR PARTE DO RESTANTE DA CIDADE DE SÃO CARLOS E ATÉ MESMO POR PARTE DOS MORADORES DE CIDADE ARACY, POIS O BAIRRO É VISTO COMO UM LOCAL PERIGOSO, DESVINCULADO DA CIDADE. ESSA VISÃO PODE SER EXPLICADA, EM BOA PARTE, PELA LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO: O ACESSO AO LOCAL SE DÁ POR UM PEQUENO TRECHO EM SERRA, COM CURVAS E DECLIVIDADE ACENTUADAS.

O CRESCIMENTO DA CIDADE DE SÃO CARLOS E EXPANSÃO DESSES BAIRROS PERIFÉRICOS COMO O DE CIDADE ARACY ILUSTRA UMA SITUAÇÃO RECORRENTE DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL QUE VEM OCORRENDO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS LOCALIZADAS EM TERRITÓRIOS DE EXPANSÃO URBANA. NOS ÚLTIMOS 30 ANOS, A POPULAÇÃO DE SÃO CARLOS E SUA ÁREA DE OCUPAÇÃO DOBRARAM. O USO INDEVIDO DO SOLO, RESULTANTE DE INTERESSES POLÍTICOS E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA IMPLICARIAM EM DIVERSOS PROBLEMAS AMBIENTAIS, COMO DESLIZAMENTO E EROSÃO DO SOLO, POLUIÇÃO DA ÁGUA, DESTRUIÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA, ALÉM DE PROBLEMAS E CARÊNCIAS SOCIAIS PARA A POPULAÇÃO, NORMALMENTE DE BAIXA RENDA, QUE OCUPA TAIS REGIÕES. SÃO PROCESSOS PRESENTES NA BACIA DO CÓRREGO ÁGUA QUENTE, LOCALIZADA NA REGIÃO SUL, QUE ENVOLVE O BAIRRO DE CIDADE ARACY, DENTRE OUTROS BAIRROS.

DIANTE DAS CONDIÇÕES PRECÁRIAS RESULTANTES DO MODO COMO O TERRITÓRIO DA BACIA DO CÓRREGO ÁGUA QUENTE VEM SENDO OCUPADO, A POPULAÇÃO QUE HABITA OS BAIRROS DA REGIÃO ENFRENTA DIVERSOS PROBLEMAS DE SEGREGAÇÃO TERRITORIAL E SOCIAL, NOTANDO-SE POUCA ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO NAS ÁREAS EM QUESTÃO. APESAR DISSO, EXISTE CERTA TENDÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE MORADORES, DESVINCULADAS DO GOVERNO, QUE ATUAM NO BAIRRO DE MODO A BUSCAR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.

A POPULAÇÃO QUE OCUPA A ÁREA DA BACIA POSSUI BAIXA ESCOLARIDADE, SENDO QUE PARTE DO BAIRRO APRESENTA OS MENORES ÍNDICES CONSIDERANDO TODOS OS BAIRROS LOCALIZADOS NA BACIA. AS RESIDÊNCIAS CONSTRUÍDAS NO BAIRRO DE CIDADE ARACY SÃO DE BAIXO PADRÃO, MUITAS SEM ACABAMENTO; QUANTO AOS EQUIPAMENTOS URBANOS, DE FATO SÃO OFERECIDOS À POPULAÇÃO SERVIÇOS INDISPENSÁVEIS COMO CRECHES, CENTROS COMUNITÁRIOS, ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE, NO ENTANTO, ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COLETIVO COMO PARQUES E PRAÇAS SÃO ESCASSOS.

## ANTENOR GARCIA: BREVE HISTÓRICO

O BAIRRO ANTENOR GARCIA – NOME DO PAI DO DONO DAS TERRAS ONDE O BAIRRO FOI IMPLANTADO –, COM APROXIMADAMENTE 32 HA, SITUA-SE NO EXTREMO MAIS DISTANTE DO CENTRO DA CIDADE DE SÃO CARLOS. O BAIRRO FOI IMPLANTADO SOBRE UM MATERIAL INCONSOLIDADO PROVENIENTE DA DECOMPOSIÇÃO DO ARENITO, EM TOPOGRAFIAS VARIÁVEIS DE ENCASTAS, DESDE SUPERFÍCIE PLANA HORIZONTAL ATÉ TERRENO DE MÉDIO DECLIVE, GERANDO SÉRIOS PROBLEMAS EROSIVOS LOCAIS.

A REGIÃO TEVE UM PROCESSO MAIS INTENSO DE OCUPAÇÃO A PARTIR DE 1980, SEM NENHUMA INFRA-ESTRUTURA INSTALADA, COM A DISTRIBUIÇÃO DE 30% DE SEUS LOTES. OBSERVA-SE QUE NESTE PROCESSO DE “DOAÇÃO”, PARA CADA LOTE DOADO, INTERMEÁVAM-SE DOIS LOTES VAZIOS. O PROCESSO SE DEU COM A CHEGADA DE AGRICULTORES (CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR, APANHADORES DE LARANJA E CATADORES DE FRANGO EMPREGADOS DURANTE A SAFRA), BASICAMENTE DE ORIGEM PARANAENSE OU PAULISTA, INSTALADOS EM PEQUENAS MORADIAS CONSTRUÍDAS PELO PROCESSO DE MUTIRÃO E, PAULATINAMENTE, PERDENDO SEU VÍNCULO COM O CAMPO, PRINCIPALMENTE DEVIDO À MECANIZAÇÃO DA LAVOURA E À CONSEQUENTE FALTA DE EMPREGO.

A ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA DEMONSTRA A INSTALAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE BAIXÍSSIMA RENDA, COM HABITAÇÕES EM SITUAÇÃO PRECÁRIA, CARENTE DE SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA, COMO REDE DE ESGOTO, REDE DE ÁGUA, COLETA DE LIXO, ILUMINAÇÃO, PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM. A MAIORIA DAS CONSTRUÇÕES É DE ALVENARIA DE TIJOLO BAIANO (OITO FUROS) SEM REBOCO E ALGUMAS SÃO BARRACOS DE MADEIRA, VISIVELMENTE PRECÁRIOS.

DE CERTA FORMA, A POPULAÇÃO É COMPOSTA POR PESSOAS SEM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, COM BAIXO GRAU DE ESCOLARIDADE E COM NÚCLEOS FAMILIARES DE DOIS A TRÊS FILHOS QUE PASSARAM A BUSCAR TRABALHO NOS CENTROS URBANOS.

EM MARÇO DE 2006, DE UM TOTAL DE 1.600 LOTES DE (6 X 25)M, 64% ESTAVAM OCUPADOS, ABRIGANDO 5.760 HABITANTES. A DENSIDADE POPULACIONAL NA ÉPOCA, CONSIDERANDO-SE APENAS OS LOTES OCUPADOS ERA DE 375 HAB/HA, PORTANTO DE ALTA DENSIDADE.

OBSERVOU-SE QUE EM MARÇO DE 2006 O BAIRRO POSSUÍA QUARENTA E SEIS BARES E ARMAZÉNS, RESULTANDO NUMA MÉDIA DE UM BAR PARA CADA CENTO E Vinte E CINCO HABITANTES OU Vinte E DOIS LOTES OCUPADOS.

VERIFICOU-SE TAMBÉM, O GRANDE NÚMERO DE IGREJAS E TEMPLOS (17), REALÇANDO O MISTICISMO, A NECESSIDADE DE EXERCITAR UMA RELIGIOSIDADE.

EM RELAÇÃO A CONTAGEM DA VEGETAÇÃO ARBÓREA/ARBUSTIVA PRESENTE AO LONGO DAS CALÇADAS EM NOVEMBRO DE 2003 APRESENTOU 779 ÁRVORES, QUASE QUE EM SUA TOTALIDADE DA ESPÉCIE BAUHINIA FORFICATA (PATA-DE-VACA), OBSERVANDO-SE 350 ÁRVORES/HA DE CALÇADA. Numa escala menor, a vegetação, pouco presente na área de estudo, é formada por campo de cerrado e cerrado, apresentando desde árvores de porte médio, com cerca de 4m de altura, até pequenos arbustos. Seus galhos são retorcidos e a vegetação herbácea, entre as árvores, ficando seca na época de menor precipitação, propiciando focos de incêndios.



FIGURA 13: O ASPECTO DA VEGETAÇÃO DE CAMPO DE CERRADO NA ÁREA DO BAIRRO ANTENOR GARCIA (DETALHE DE ÁRVORE ATINGIDA POR RAIOS).

FONTE: GASPAR, JOSÉ. 2006, P. 21

1 EE PROF LUIZ VIVIANI FILHO

2 JOSÉ DE CAMPOS PEREIRA

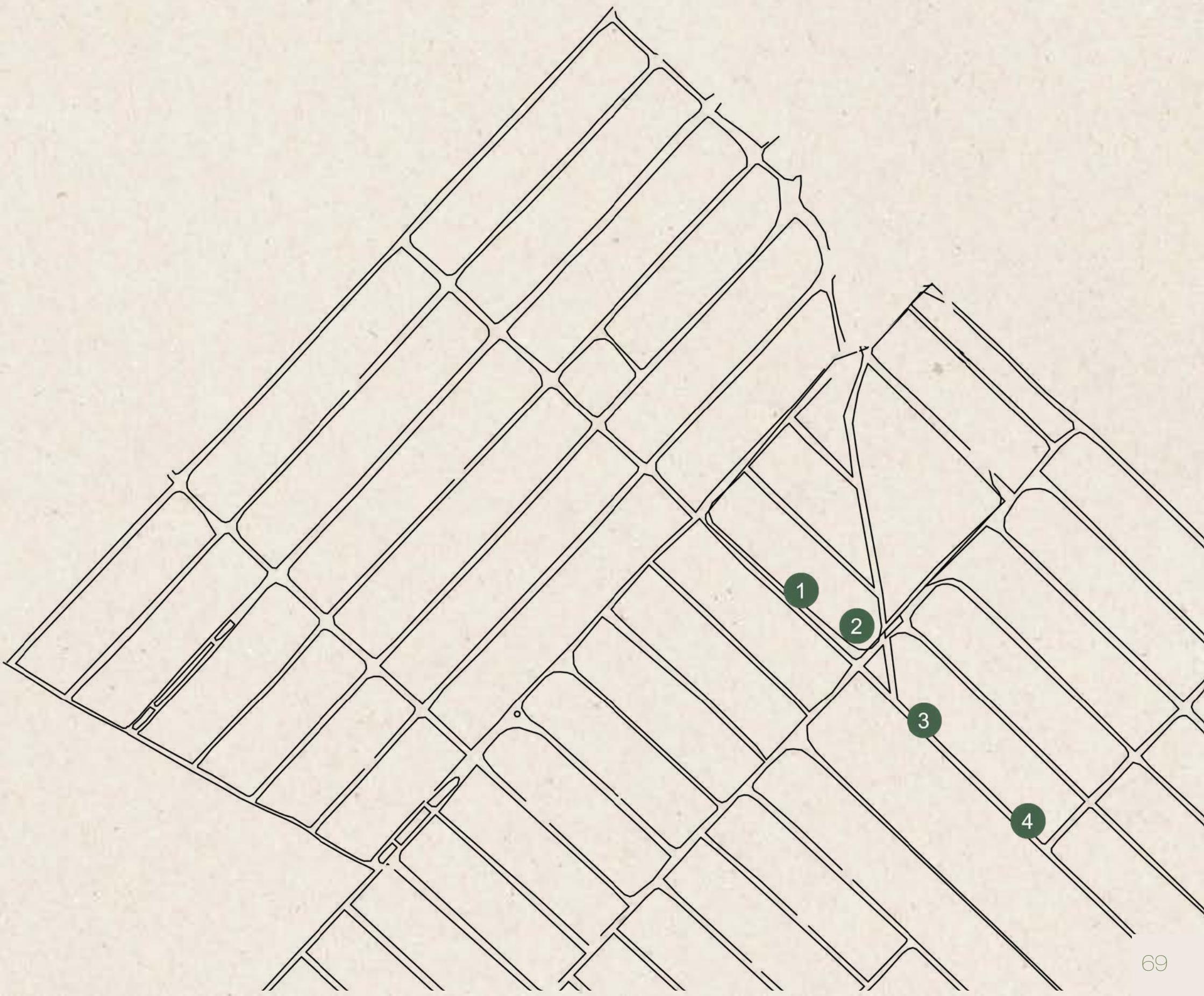
3 CEMEI MARIA CONSUELO BRANDÃO TOLENTINO

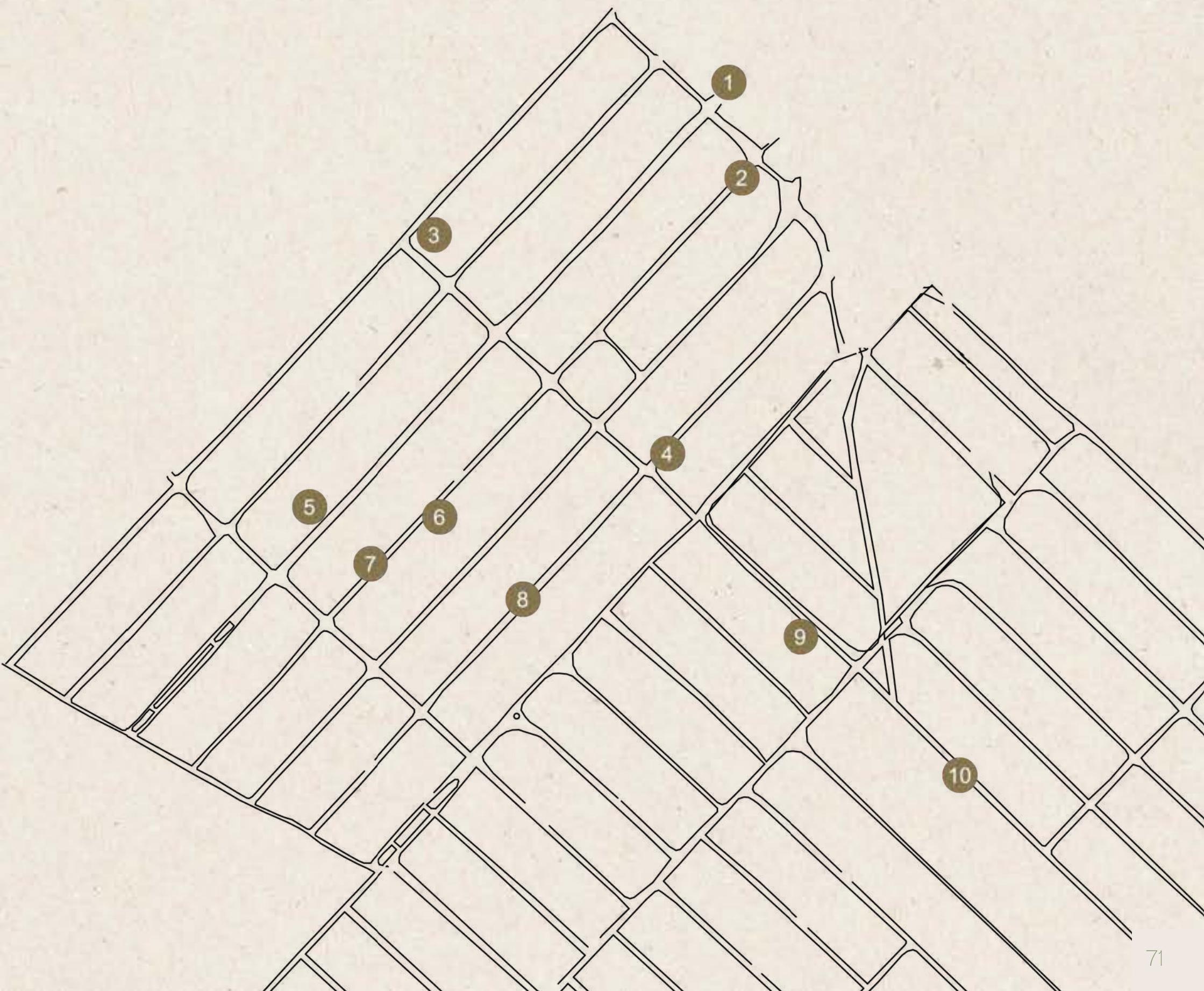
4 EMEB ARTHUR NATALINO DERIGGI

## ANTENOR GARCIA

EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO

SEM ESCALA. FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA.





- 1 OBRAS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO ESPIRITA FRANCISCO THIESEN
- 2 IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS
- 3 ONG AMIGOS DE SÃO JUDAS TADEU
- 4 IGREJA PENTECOSTAL ESCUDO DA FÉ
- 5 IGREJA UNIDOS EM CRISTO
- 6 PARÓQUIA NSA SRA DA ROSA MÍSTICA
- 7 IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL
- 8 IGREJA PENTECOSTAL O BRASIL EM CRISTO
- 9 IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR
- 10 ASSOCIAÇÃO PROARA

## ANTENOR GARCIA

### ONGS E IGREJAS

SEM ESCALA. FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA.

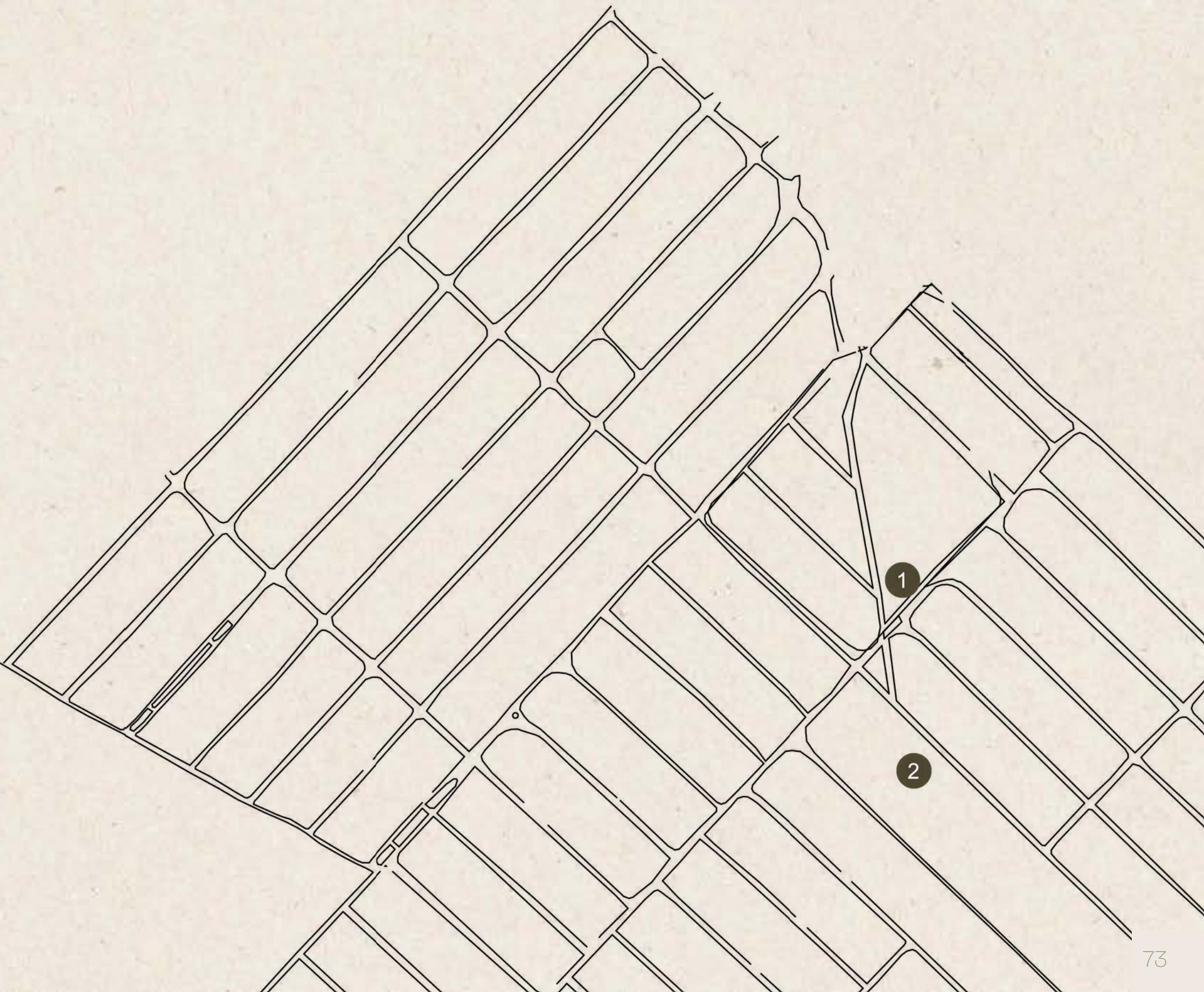
1 USF ANTENOR GARCIA

2 UPA CIDADE ARACY

## ANTENOR GARCIA

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

SEM ESCALA. FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA.



- 1 MERCADO DO MINEIRO
- 2 PADARIA SABOR DA MANHÃ
- 3 PADARIA DELÍCIAS DA MASSA
- 4 BARATIM MERCEARIA
- 5 COZINHA SOLIDÁRIA
- 6 SUPERMERCADO SILVA
- 7 PADARIA E CONFEITARIA FENIX II
- 8 SUPERMERCADO ALIANÇA
- 9 SUPERMERCADO E PADARIA TEND BEM
- 10 MERCADO MACHADINHO

## ANTENOR GARCIA

PADARIAS, MERCADOS E AÇOUGUES.  
SEM ESCALA. FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA.



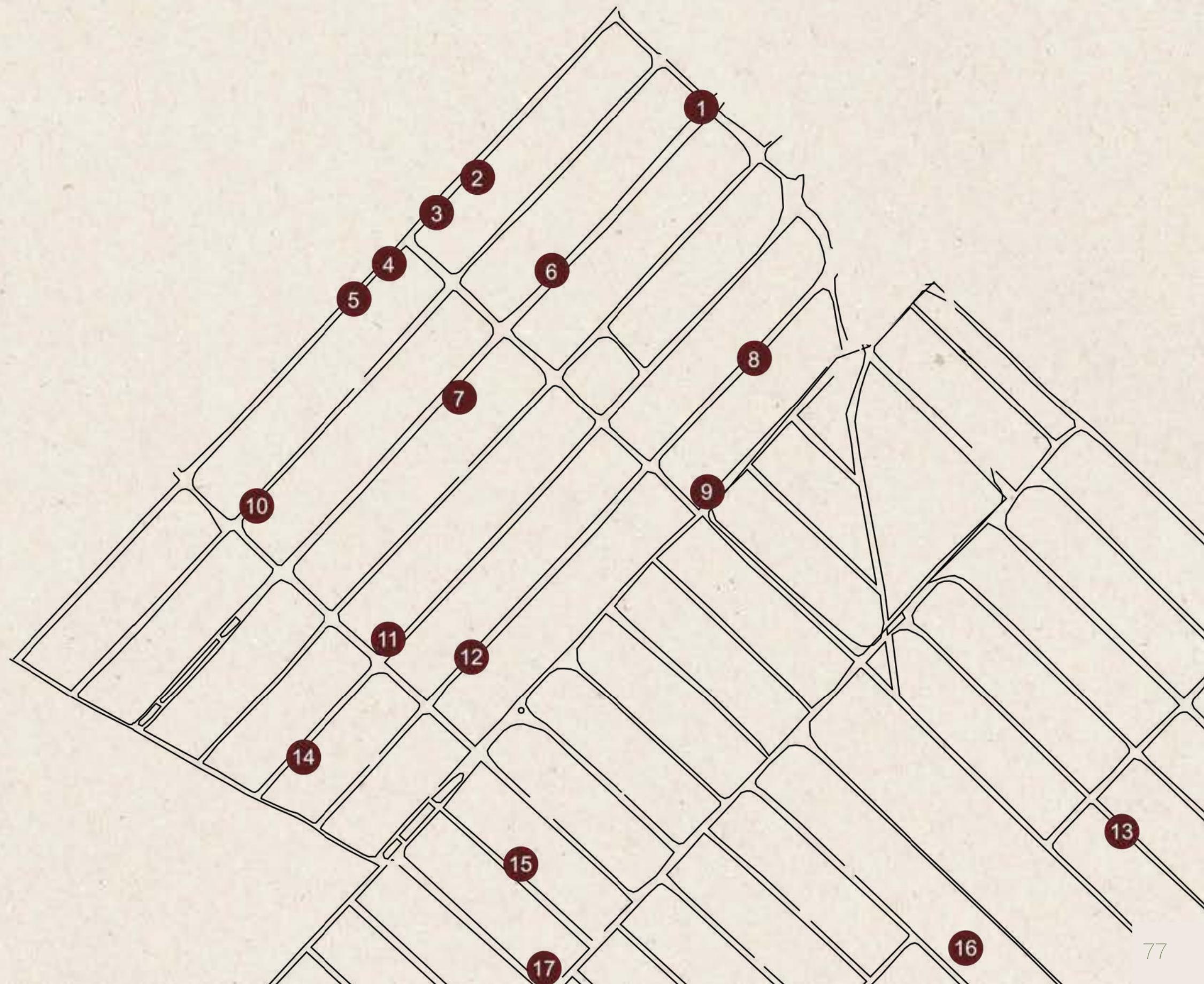
- 1 MIX BEL AÇAI
- 2 PALÁCIO DAS PIZZAS
- 3 BAR DA HORA DO MAGRÃO
- 4 BAR ESPETINHO
- 5 PADARIA VITÓRIA
- 6 DRINKS BAR
- 7 FAST BURGUER
- 8 T.J. PEIXARIA E SORVETERIA
- 9 BAR DO BADÃO
- 10 MINI SALGADOS

- 11 TATY LANCHES
- 12 BAR E MARCEARIA DO BAIANO
- 13 DRINKS BAR
- 14 1DONUTS E OUTRAS DELICIAS
- 15 SORVETERIA SABOR DO VERÃO
- 16 PANTERA SINUCA BAR
- 17 DELÍCIAS DA RE DOCES

## ANTENOR GARCIA

### BARES E RESTAURANTES

SEM ESCALA. FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA.

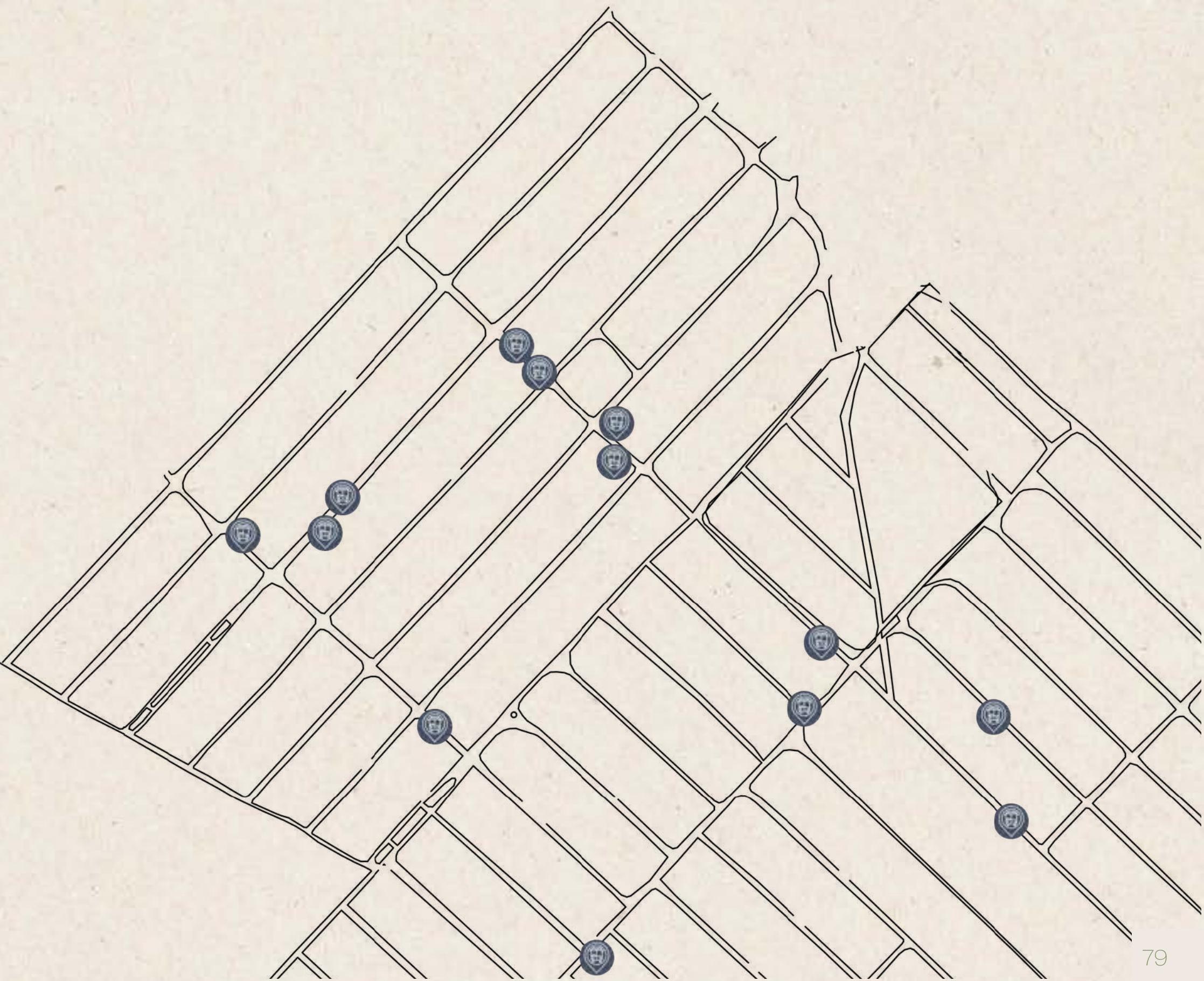


 LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE ÔNIBUS

## ANTENOR GARCIA

### PONTOS DE ÔNIBUS

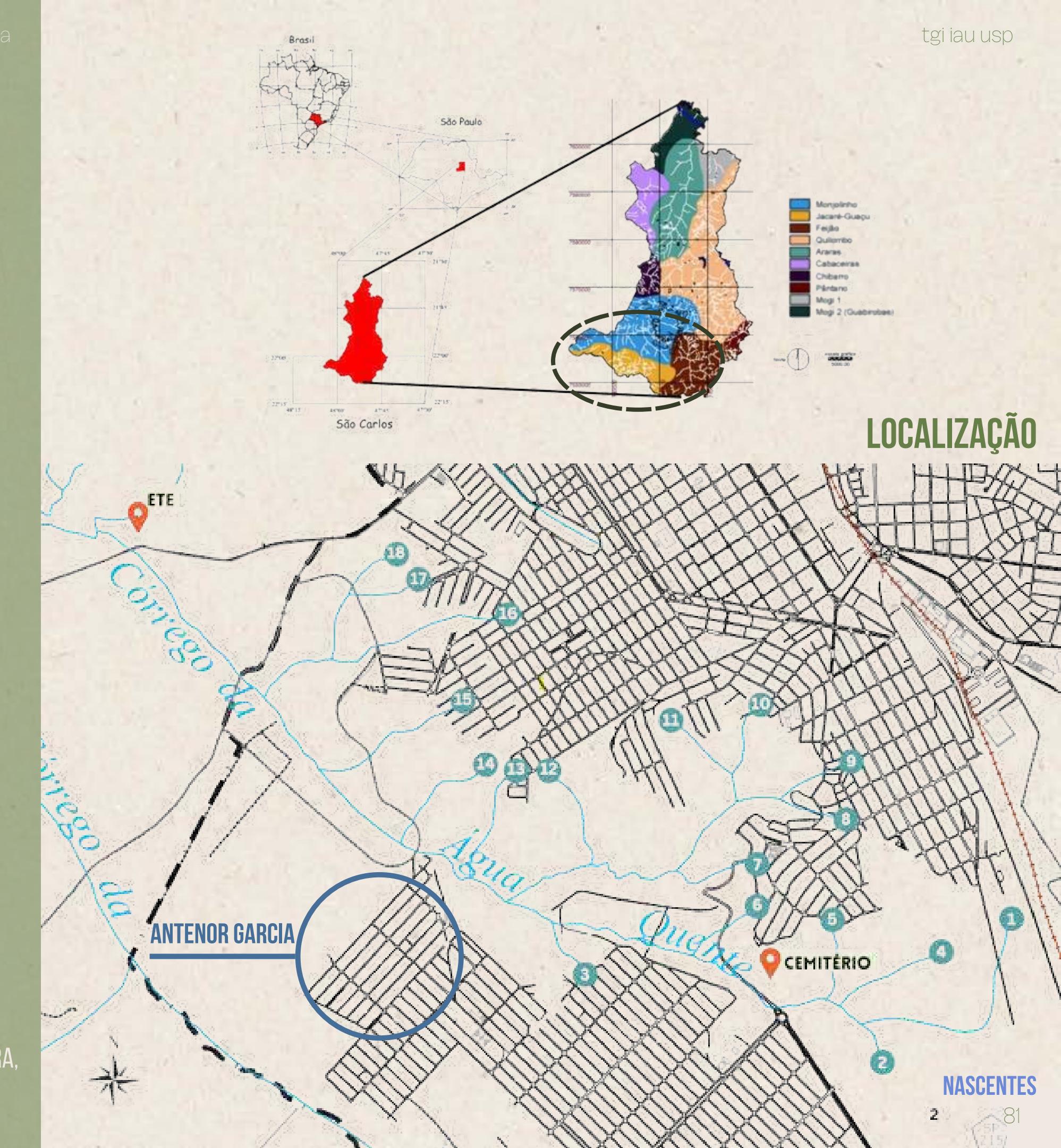
SEM ESCALA. FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA.

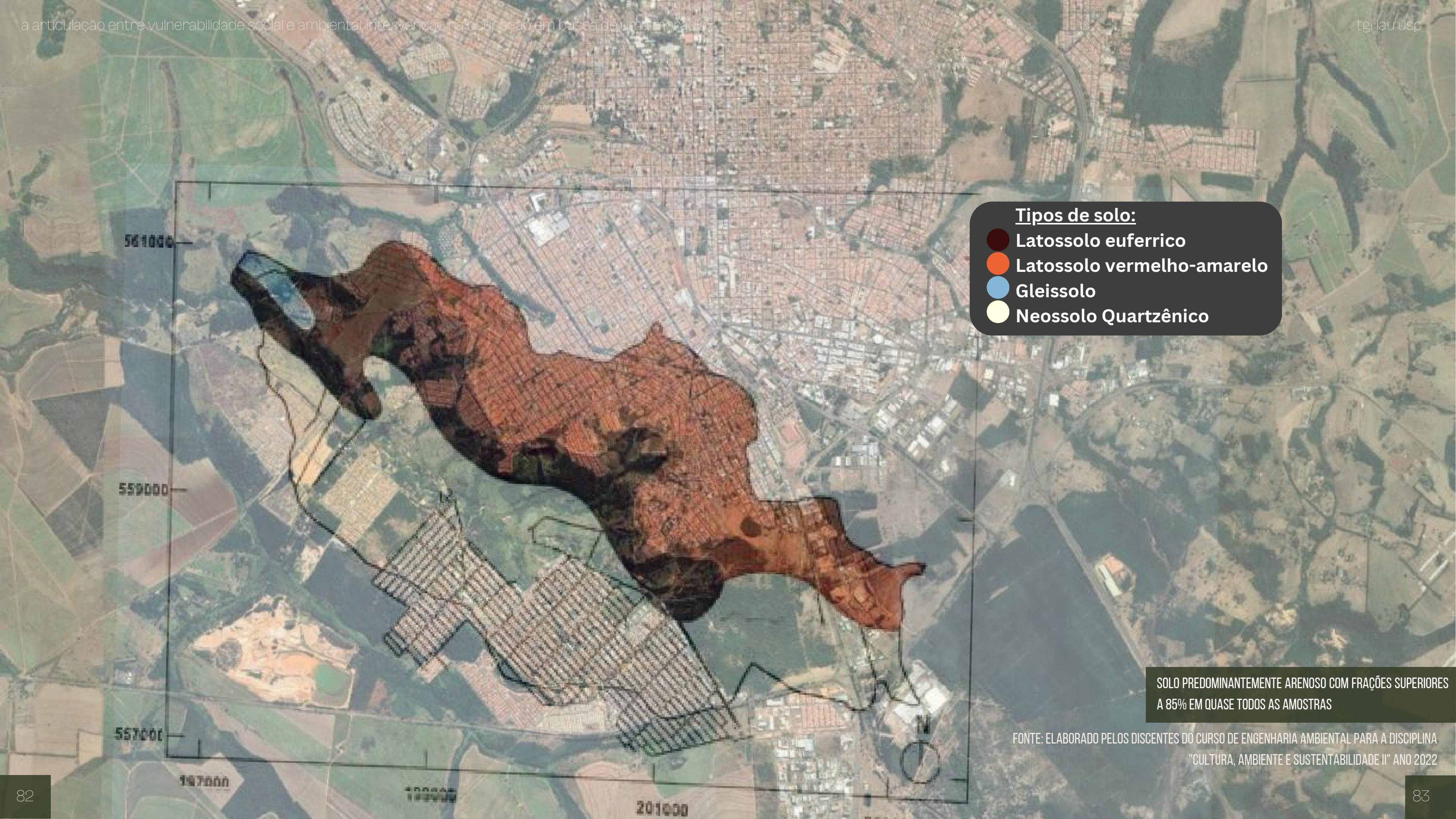


## ANTENOR GARCIA: QUESTÃO AMBIENTAL

### ANÁLISE DA BACIA DO CÓRREGO DO ÁGUA QUENTE

FONTE: ELABORADO PELOS DISCENTES DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL PARA A DISCIPLINA "CULTURA, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE II" ANO 2022

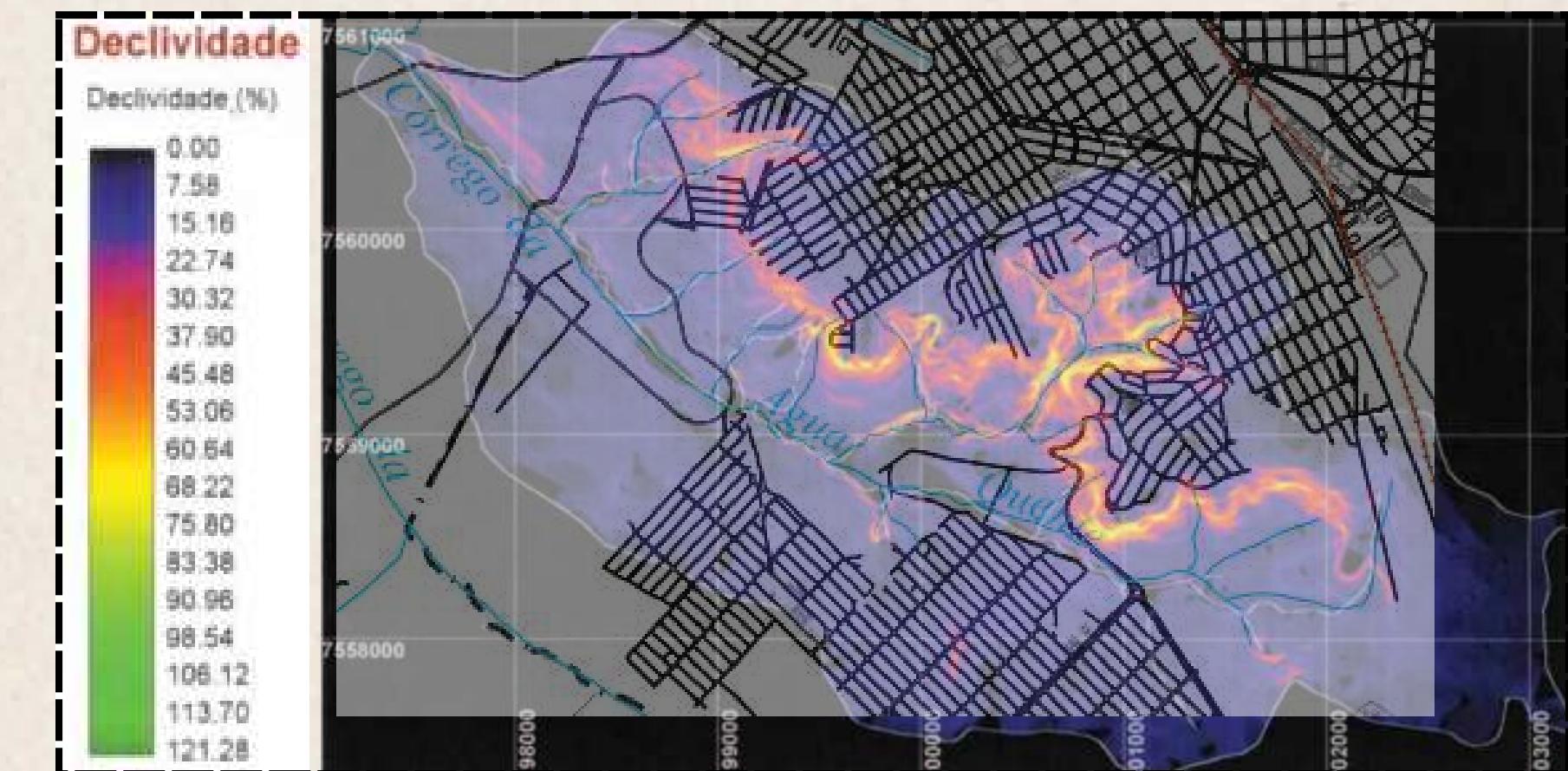
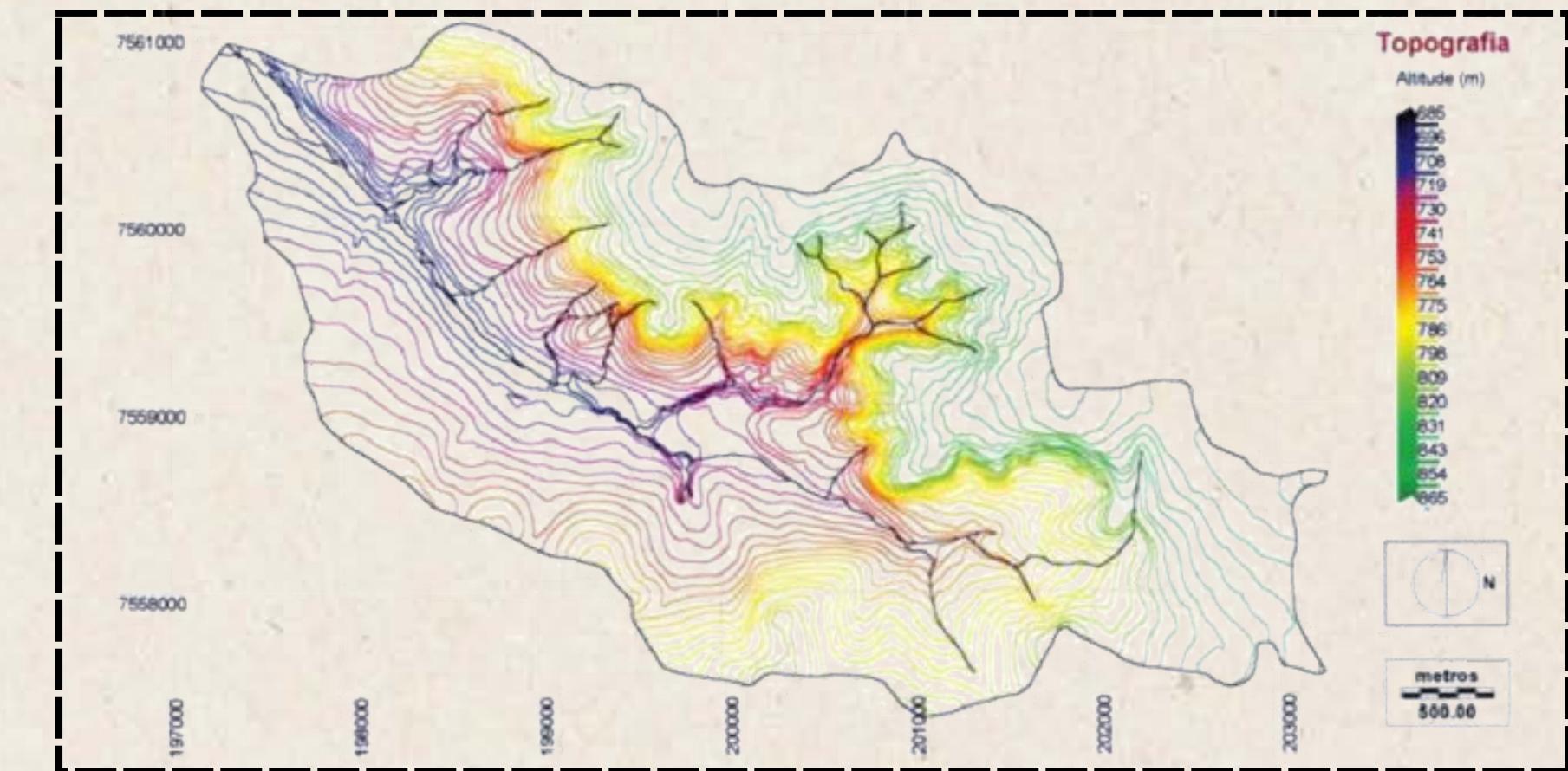




# ANTENOR GARCIA: QUESTÃO AMBIENTAL

## ANÁLISE DA BACIA DO CÓRREGO DO ÁGUA QUENTE

FONTE: ELABORADO PELOS DISCENTES DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL PARA A DISCIPLINA "CULTURA, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE II" ANO 2022



## A OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UM SONHO

86 FOTO DA OCUPAÇÃO VISTA POR DRONE. FONTE: GRUPO MAITÁ ATHIS



O INÍCIO DA OCUPAÇÃO SE DEU COM A MORADORA CAROL QUE MORAVA PRÓXIMA À ÁREA DA OCUPAÇÃO COM 4 CRIANÇAS E QUANDO SE DEPAROU COM O DESEMPREGO, SENTIU-SE COAGIDA A OCUPAR A ÁREA. A MORADORA RELATA QUE NO INÍCIO FOI MUITO DIFÍCIL, POIS HAVIA MUITO MATO, COBRAS DENTRO DO BARRACO E NÃO HAVIA NENHUM TIPO DE INFRAESTRUTURA DE LUZ E ÁGUA. ALÉM DISSO, ELA TAMBÉM RELATA QUE HOUVE UMA TENTATIVA DE DESAPROPRIAÇÃO. PORÉM, ELA RESISTIU E DISSE AO FISCAL QUE NÃO SAIRIA DO LOCAL. O FISCAL NÃO RETORNOU MAIS E AOS POUcos A OCUPAÇÃO FOI CRESCENDO. HOJE A ÁREA JÁ CONTA COM 110 FAMÍLIAS, SENDO QUE CADA UMA POSSUI UM TITULAR QUE FALA PELA SUA CASA. A COMUNIDADE FOI CRIANDO LAÇOS AFETIVOS E HOJE CONTA COM 12 LÍDERES QUE CONTAM COM A AJUDA DOS LÍDERES DO MTST (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO) EM SÃO PAULO.

AS CONSTRUÇÕES DA OCUPAÇÃO, CHAMADAS PELOS PROÓPRIOS MORADORES DE "BARRACOS" SÃO FEITAS COM MATERIAIS SIMPLES E DE FÁCIL ACESSO COMO MADEIRA E ETERNIT (TELHA DE FIBROCIMENTO). A TELHA ACABA AUMENTANDO A TEMPERATURA DO INTERIOR DAS CASAS E A MADEIRA NÃO TRATADA ACABA APODRECENDO, TORNANDO A ESTRUTURA AINDA MAIS PRECÁRIA. OS MORADORES RELATAM QUE HOJE, APENAS DUAS CASAS SÃO CONSTRUÍDAS UTILIZANDO TIJOLO BAIANO E QUE OS MATERIAIS UTILIZADOS VISAM COLABORAR PARA O PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA.

A INFRAESTRUTURA DA OCUPAÇÃO É REALIZADA POR "GAMBIARRAS", ONDE A FIAÇÃO ELÉTRICA CHEGA POR POSTES DE MADEIRA E OS BANHEIROS POSSUEM FOSSA SANITÁRIA. AS RUAS SÃO PAVIMENTADAS.

OS EQUIPAMENTOS PRÓXIMOS SÃO: UPA, CRECHES, ESCOLAS E BARES.

O PRINCIPAL OBJETIVO DA OCUPAÇÃO É A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA, ONDE OS MORADORES ALMEJAM GANHAR O TERRENO E A MORADIA.

A OCUPAÇÃO TAMBÉM CONTA COM A COZINHA SOLIDÁRIA QUE OFERECE MAIS DE 100 REFEIÇÕES POR DIA E FUNCIONA DE SEGUNDA A SEXTA. A COZINHA POSSUI LIDERANÇA DO MTST E FUNCIONA ATRAVÉS DE DOAÇÕES DE ALGUNS PARCEIROS DA COMUNIDADE.

MORADORES RELATAM QUE A COZINHA É FUNDAMENTAL COMO GERADORA DE RENDA DENTRO DA COMUNIDADE E COMO MITIGADORA DA FOME, TENDO EM VISTA QUE MUITOS MORADORES CHEGAM CEDO ESPERANDO O ALMOÇO NO LOCAL, ESSA SITUAÇÃO REVELA A INSEGURANÇA ALIMENTAR PRESENTE NA ÁREA.



FOTO 13: COZINHA SOLIDÁRIA, PRÓPRIA DA AUTORA

## VISITA DE CAMPO



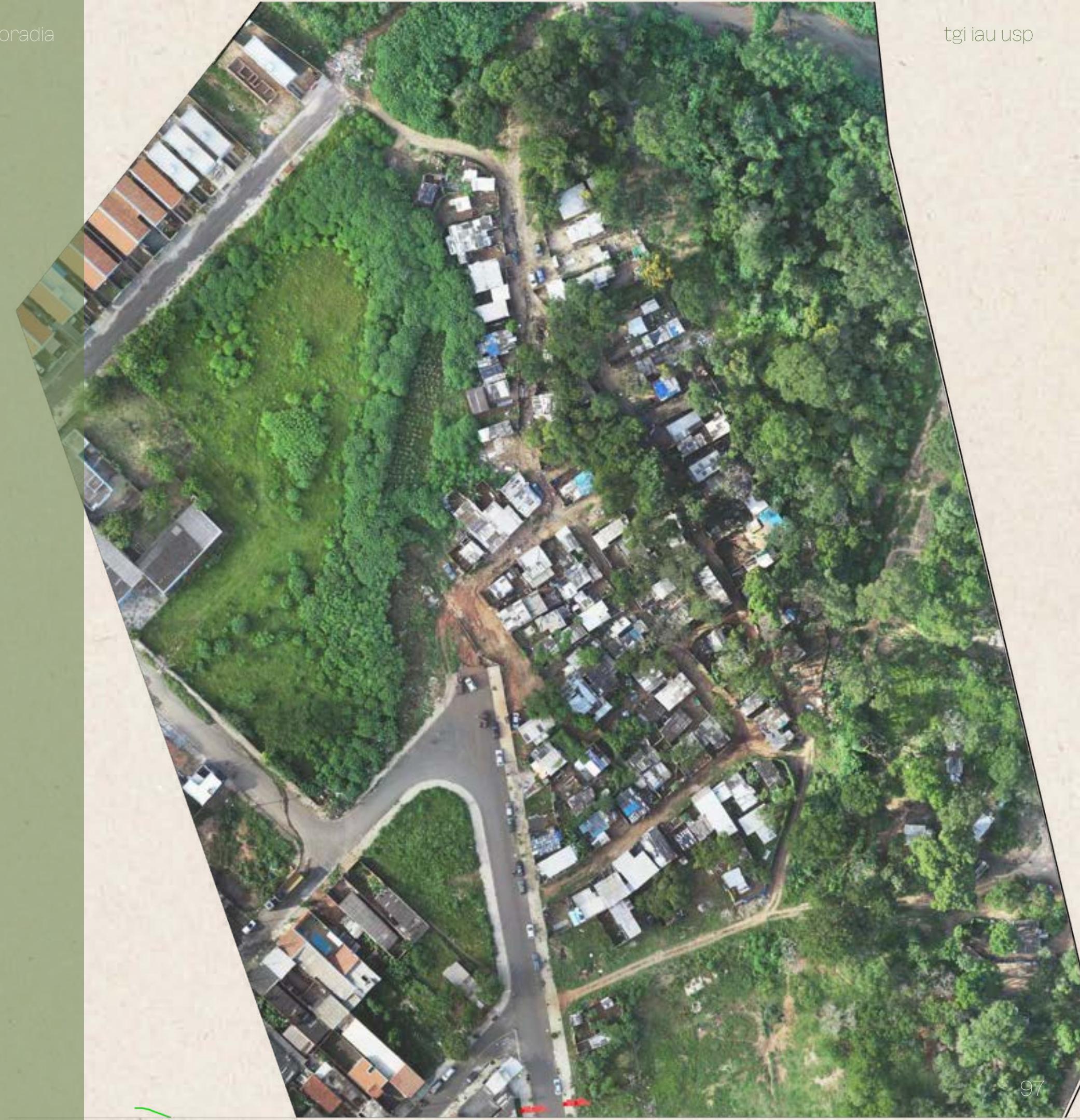
## VISITA DE CAMPO





## A OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UMA MORADIA

96 FOTO DA OCUPAÇÃO VISTA POR DRONE. FONTE: ELABORADA PELO GRUPO MAITÁ ATHIS



A OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UMA MORADIA INICIOU NA PANDEMIA, EM UM CENÁRIO DE FORTE FOME E DESEMPREGO, ONDE INÚMERAS FAMÍLIAS NÃO TINHAM ONDE SE ABRIGAR E ACABARAM SENDO COAGIDAS A OCUPAREM A ÁREA. INICIALMENTE FORAM 10 CASAS CONSTRUÍDAS, PORÉM HOJE A OCUPAÇÃO JÁ CONTA COM 94 CONSTRUÇÕES, TODAS FEITAS COM MADEIRA, TANTO PARA ESTRUTURA COMO PARA VEDAÇÃO E TELHAS DE ETERNIT (TELHAS DE FIBROCIMENTO).

OS MORADORES DA OCUPAÇÃO FORAM SE CONSTITUINDO COMO COMUNIDADE, CRIANDO LAÇOS ENTRE SI A TAL PONTO QUE SE FOSSEM, POR ALGUM MOTIVO, TRANSPORTADOS DALI, PEDIAM PARA QUE FOSSEM TODOS JUNTOS. HÁ REUNIÕES QUINZENAS NA COMUNIDADE PARA O BEM ESTAR SOCIAL E NELAS SÃO DEFINIDAS ALGUMAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA COMO O HORÁRIO LIMITE DE VOLUME ALTO NOTURNO. A COMUNIDADE CONTA COM UMA LÍDER, QUE ATUALMENTE SE CHAMA ERIKA. NO ENTANTO, ELA NÃO CONTA COM A AJUDA DA LIDERANÇA DO MTST, POIS DISCORDA DE ALGUNS PONTOS DO MOVIMENTO SENDO O PRINCIPAL DELES O FATO DE NÃO PRECISAR PERMANECER E MORAR DA CONSTRUÇÃO DA OCUPAÇÃO PARA PARTICIPAR DO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO.

OS MORADORES DA OCUPAÇÃO TAMBÉM UTILIZAM A COZINHA SOLIDÁRIA DA OCUPAÇÃO DO CIDADE ARACY (EM BUSCA DE UM SONHO), POIS A COZINHA QUE ELES POSSUEM NA ÁREA ACABA NÃO SUPRINDO TODAS AS NECESSIDADES DEVIDO AO TAMANHO, A INFRAESTRUTURA PRECÁRIA, A PRECARIEDADE DAS DOAÇÕES E O CENÁRIO ATUAL DA FOME NA REGIÃO. AS DOAÇÕES DA COZINHA TAMBÉM SÃO FEITAS POR PESSOAS DA COMUNIDADE E POR PARCEIROS PRÓXIMOS. OS MORADORES RELATAM QUE AS CHUVAS ACABARAM DESTRUINDO A HORTA QUE HAVIA AO LADO DA COZINHA (FOTO 14) E ATÉ HOJE NÃO CONSEGUIRAM REVITALIZAR.

ALÉM DA VULNERABILIDADE SOCIAL RELATADA, A OCUPAÇÃO TAMBÉM CONTA COM UMA VULNERABILIDADE AMBIENTAL, POIS HÁ PRESENÇA DE VOÇOROCAS NO LOCAL E EXISTE UMA PEQUENA INVASÃO DA ÁREA DE APP PRÓXIMA, POIS ALI PASSA O CÓRREGO DO ÁGUA QUENTE. ENTRETANTO, AO PERGUNTAR DA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE, OS MORADORES RELATAM QUE EMBORA FIQUEM PREOCUPADOS COM AS CHUVAS E EXISTA UM MEDO DE DESABAR AS CONSTRUÇÕES DEVIDO A FALTA DE INFRAESTRUTURA, HÁ UMA RELAÇÃO AFETIVA COM A APP E PRINCIPALMENTE COM O RIO. OS MORADORES TEM CONSCIÊNCIA DESSA PRESERVAÇÃO E TAMBÉM TEM UMA RELAÇÃO AFETIVA COM O RIO, RELATANDO QUE ELE FICA CRISTALINO ÀS 6 HS DA MANHÃ.

A INFRAESTRUTURA DA OCUPAÇÃO É PRECÁRIA: AS RUAS NÃO SÃO PAVIMENTADAS, O ESGOTO DA TORNEIRA E DO CHUVEIRO CORREM PELAS RUAS E NÃO HÁ REGULARIZAÇÃO DE ÁGUA E ESGOTO. OS BANHEIROS POSSUEM FOSSA SANITÁRIA. A COLETA DE LIXO É REALIZADA SOMENTE NAS RUAS PRÓXIMAS ONDE HÁ PAVIMENTAÇÃO, ENTÃO OS MORADORES PRECISAM SE DESLOCAR DE SUAS CASAS ATÉ A RUA PAVIMENTADA PARA DESCARTAREM O LIXO. NO ENTANTO, HÁ A PRESENÇA DE LIXO NA VEGETAÇÃO DA OCUPAÇÃO OBSERVADA NA VISITA DE CAMPO.

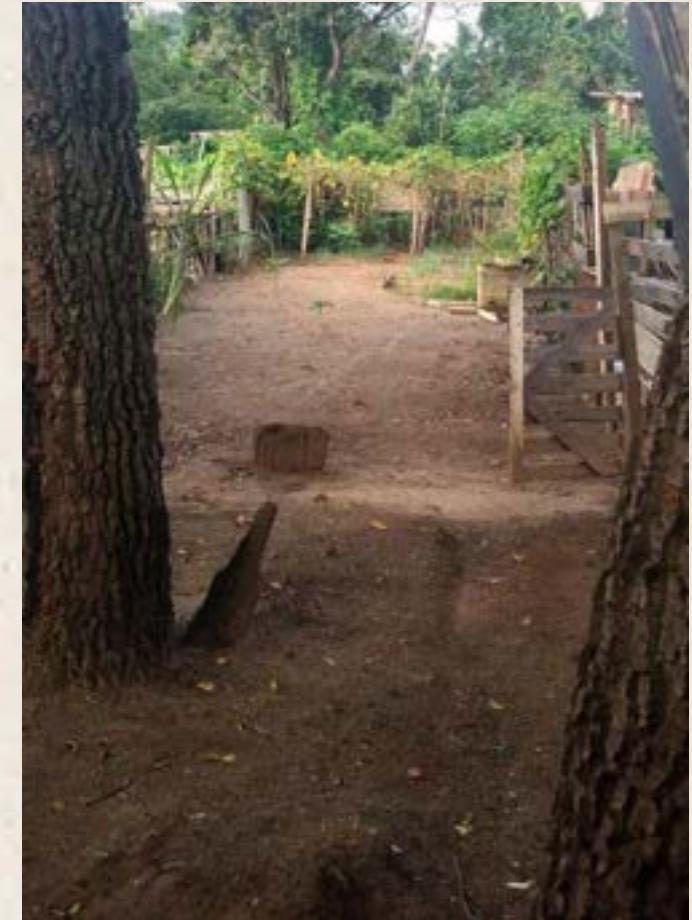


FOTO 14: HORTA DESTRUÍDA PELA CHUVA (PRÓPRIA DA AUTORA)

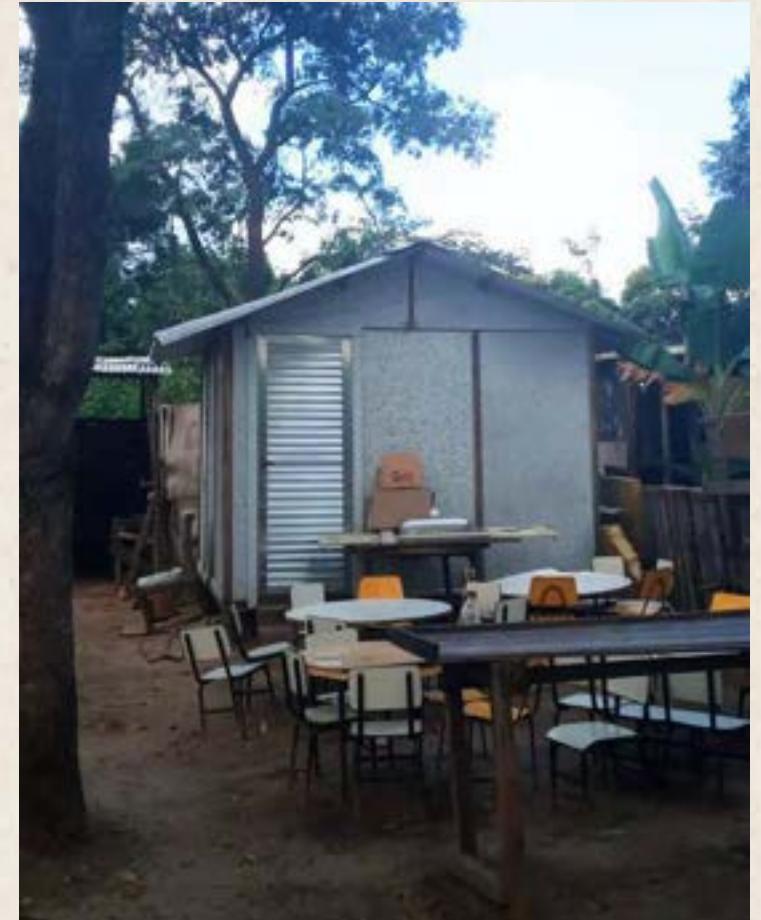


FOTO 15: COZINHA DA OCUPAÇÃO (PRÓPRIA DA AUTORA)



FOTO 16: SITUAÇÃO PRECÁRIA DAS HABITAÇÕES (PRÓPRIA DA AUTORA)

## VISITA DE CAMPO



## VISITA DE CAMPO







**IMPLEMENTAÇÃO**  
ESC.: 1:1000



ÁREA DE PRESERVAÇÃO  
PERMANENTE (APP)

CIDADE ARACY

ANTENOR GARCIA

LEITURA DO TERRITÓRIO  
ESC.: 1:1000

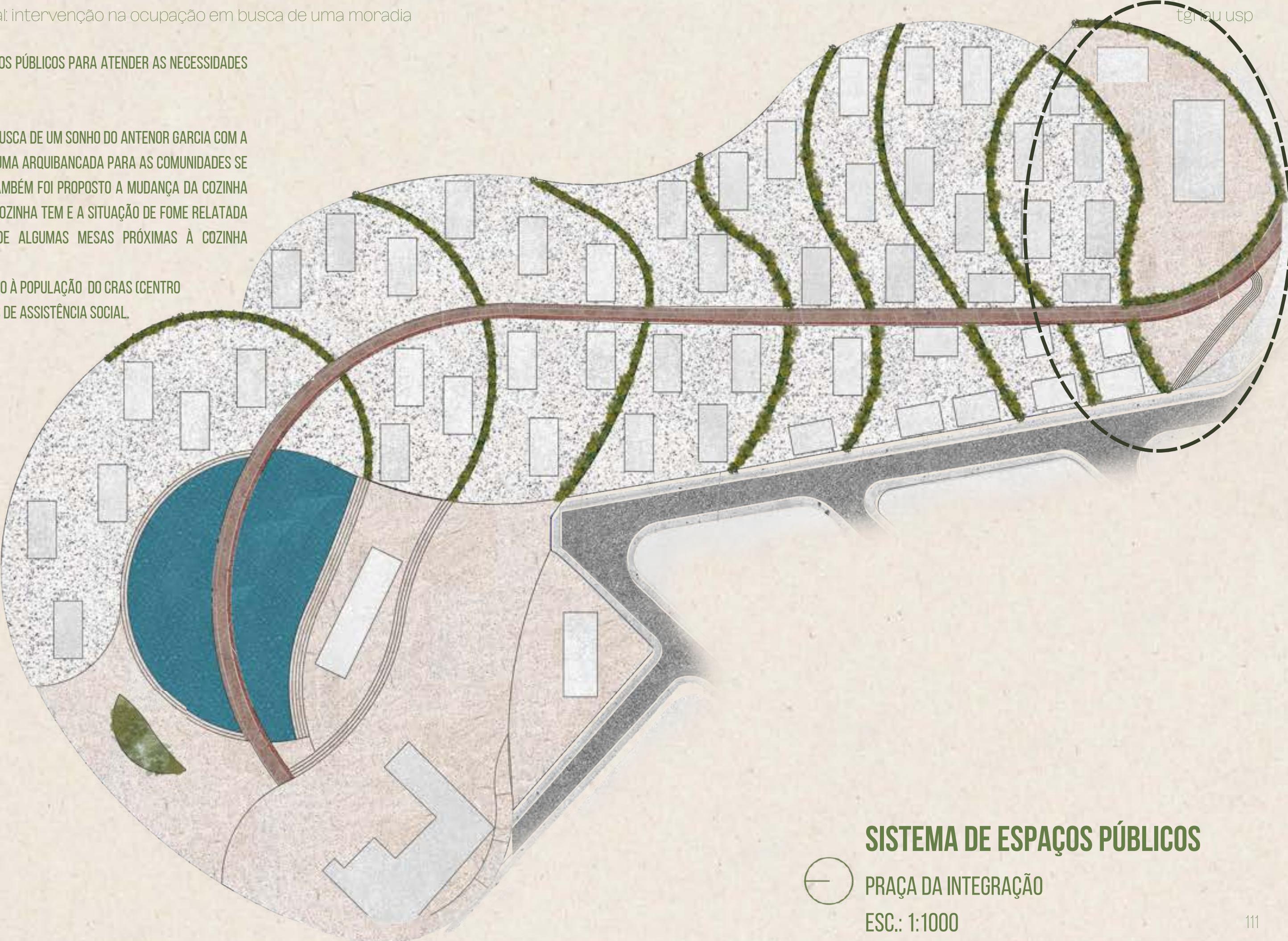


A PARTIR DA LEITURA DO TERRITÓRIO FOI PROPOSTO UM SISTEMA DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA ATENDER AS NECESSIDADES SOCIAIS E AMBIENTAIS AQUI ARTICULADAS.

A PRAÇA DA INTEGRAÇÃO TEM COMO OBJETIVO INTEGRAR A OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UM SONHO DO ANTENOR GARCIA COM A OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UMA MORADIA, NO CIDADE ARACY. FOI PROPOSTO UMA ARQUIBANCADA PARA AS COMUNIDADES SE REUNIREM E FAZEREM AS REUNIÕES DE BOAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA. TAMBÉM FOI PROPOSTO A MUDANÇA DA COZINHA SOLIDÁRIA PARA ESSA PRAÇA, TENDO EM VISTA A MOVIMENTAÇÃO QUE A COZINHA TEM E A SITUAÇÃO DE FOME RELATADA NO LOCAL. A PRÓPRIA PRAÇA ESTIMULA QUE HAJA A DISPOSIÇÃO DE ALGUMAS MESAS PRÓXIMAS À COZINHA PROPORCIONANDO A CONVIVÊNCIA ENTRE AS DUAS COMUNIDADES.

AO LADO DA COZINHA, FOI PROPOSTO UMA UNIDADE PÚBLICA DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO DO CRAS (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTENTE SOCIAL) ONDE SÃO OFERECIDOS OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

OS TÓTENS LOCALIZADOS NA PRAÇA SERVEM COMO MEMÓRIA DA PRÓPRIA POPULAÇÃO DA OCUPAÇÃO, MAS TAMBÉM PODEM TRAZER DIVERSAS EXPOSIÇÕES A FIM DE TRAZER CULTURA PARA O LOCAL.



**SISTEMA DE ESPAÇOS PÚBLICOS**  
**PRAÇA DA INTEGRAÇÃO**  
ESC.: 1:1000





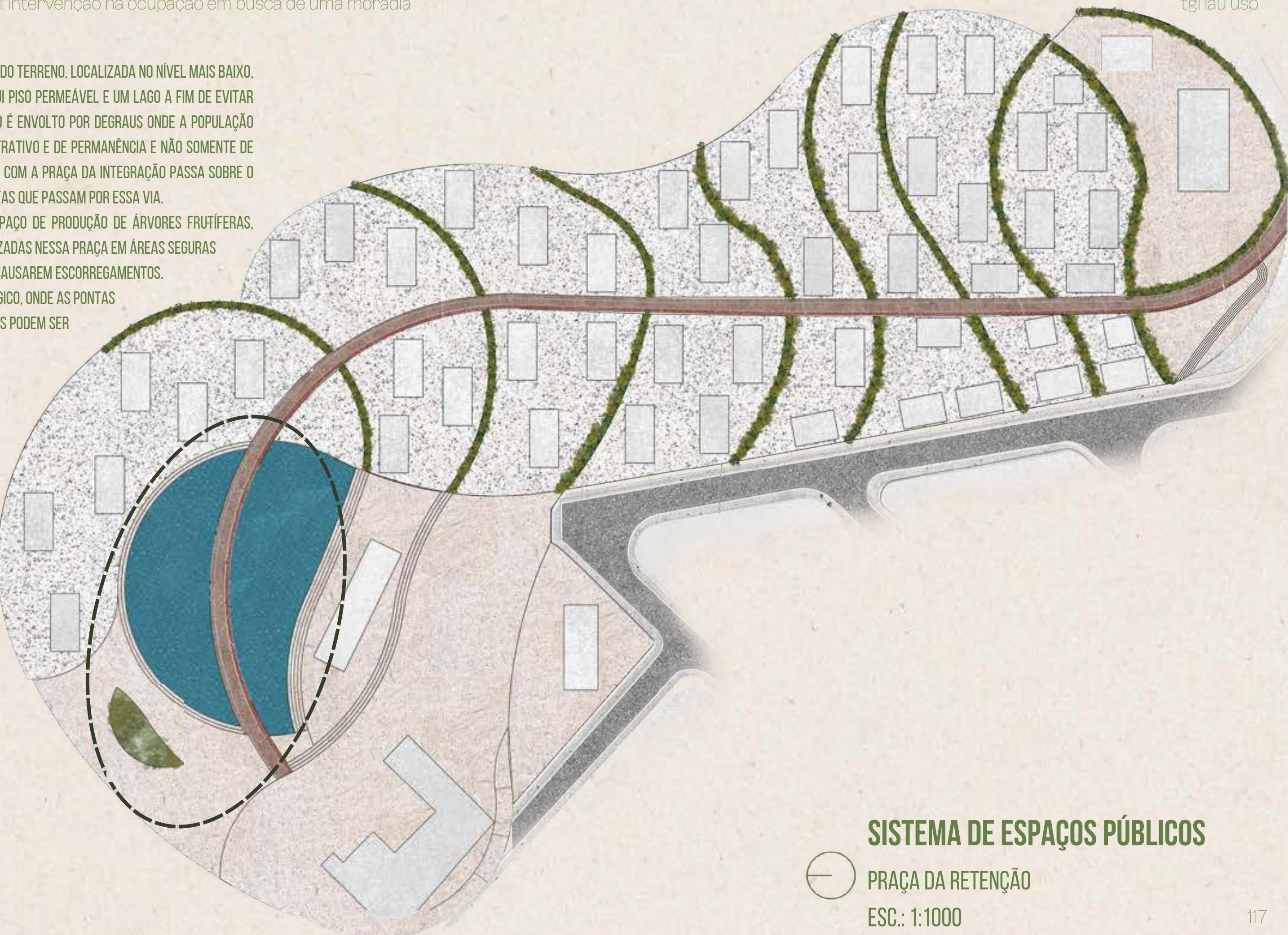
A PRAÇA DA RETENÇÃO FOI PROPOSTA A PARTIR DA LEITURA TOPOGRÁFICA DO TERRENO. LOCALIZADA NO NÍVEL MAIS BAIXO, ELA RECEBE A MAIOR PARTE DO ESCOAMENTO DA ÁGUA, PORTANTO POSSUI PISO PERMEÁVEL E UM LAGO A FIM DE EVITAR INUNDAÇÕES NA ÁREA, MAS TAMBÉM PARA COMPOR A PAISAGEM. O LAGO É ENVOLTO POR DEGRAUS ONDE A POPULAÇÃO PODE SENTAR E PERMANECEM, ASSIM A PRAÇA SE Torna UM LOCAL ATRATIVO E DE PERMANÊNCIA E NÃO SOMENTE DE PASSAGEM, O CAMINHO PRINCIPAL QUE INTERLIGA A PRAÇA DA RETENÇÃO COM A PRAÇA DA INTEGRAÇÃO PASSA SOBRE O LAGO E É ENVOLTO PELA VEGETAÇÃO QUE PROTEGE OS PEDESTRES E CICLISTAS QUE PASSAM POR ESSA VIA.

ALÉM DO LAGO, ESSA PRAÇA BUSCA SER COMESTÍVEL, OU SEJA, UM ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS, PRINCIPALMENTE. CONSIDERANDO O CENÁRIO DE FOME ELAS FORAM LOCALIZADAS NESSA PRAÇA EM ÁREAS SEGURAS PARA QUANDO AS FRUTAS MADURAS CAÍREM NÃO SUJAREM O CHÃO E NÃO CAUSAREM ESCORREGAMENTOS.

ASSIM, A PRAÇA CONTA COM UMA ÁREA QUE POSSUI UM DESENHO ESTRATÉGICO, ONDE AS PONTAS LATERAIS SÃO MAIS FINAS E O CENTRO É MAIS ROBUSTO. ASSIM, AS ÁRVORES PODEM SER LOCALIZADAS DE FORMA MAIS SEGURA NO CENTRO DO CANTEIRO.

-4,4%  
-5,0%  
-5,3%  
-9,4%

VISTA OESTE DO TERRENO  
SEM ESCALA

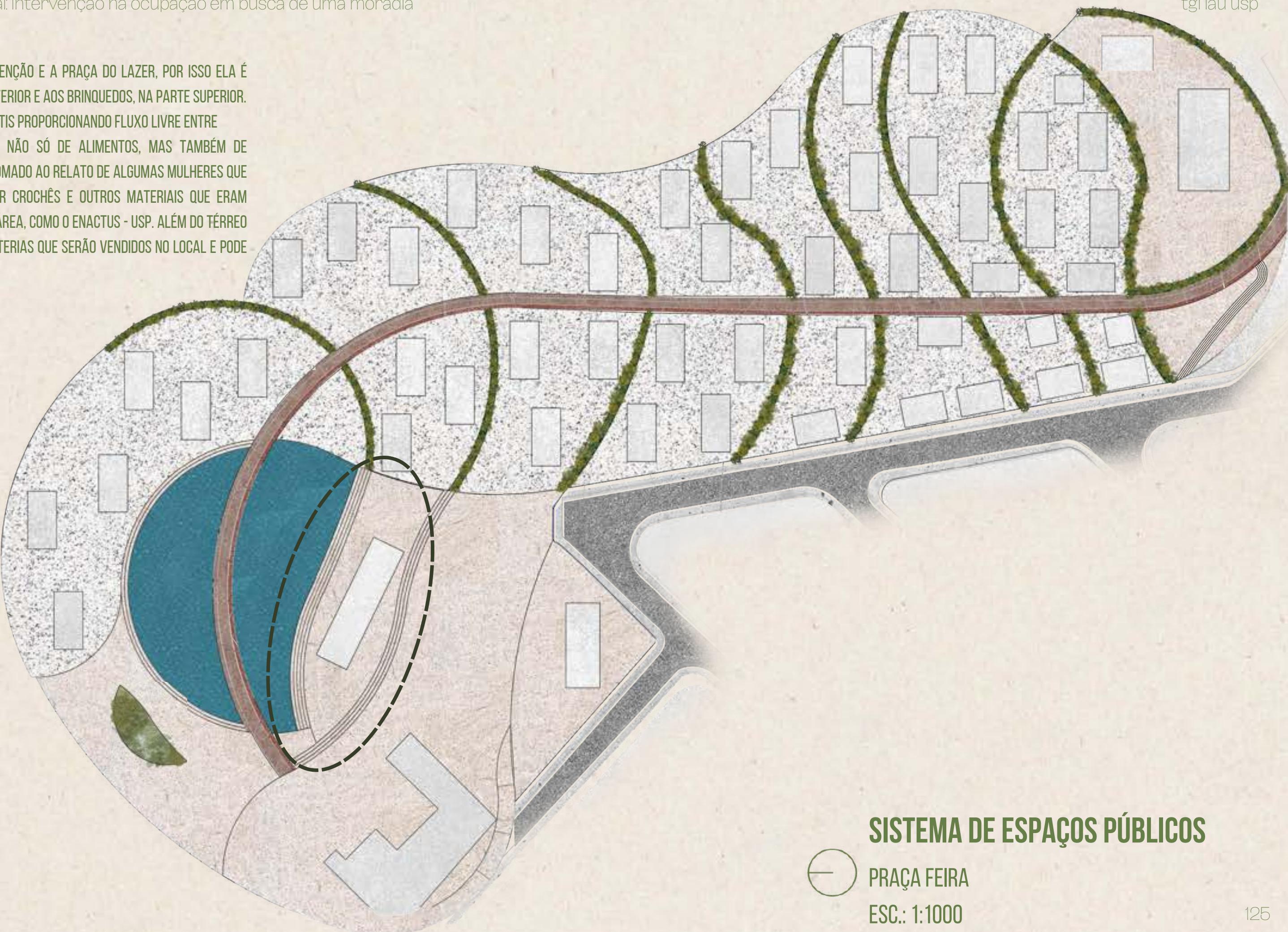








A PRAÇA FEIRA ESTÁ NO NÍVEL INTERMEDIÁRIO ENTRE A PRAÇA DA RETENÇÃO E A PRAÇA DO LAZER, POR ISSO ELA É DEMARCA POR DEGRAUS QUE PERMITEM ACESSO AO LAGO, NA PARTE INFERIOR E AOS BRINQUEDOS, NA PARTE SUPERIOR. O EQUIPAMENTO DESSA PRAÇA FICA LOCALIZADO NO CENTRO E POSSUI PILOTIS PROPORCIONANDO FLUXO LIVRE ENTRE AS PRAÇAS ALÉM DE ESTIMULAR A REALIZAÇÃO DE FEIRAS LIVRES, NÃO SÓ DE ALIMENTOS, MAS TAMBÉM DE ARTESANATOS. ISSO DEVIDO NÃO SOMENTE A REALIDADE DE FOME MAS SOMADO AO RELATO DE ALGUMAS MULHERES QUE DURANTE A VISITA DE CAMPO RELATARAM QUE GOSTAVAM DE FAZER CROCHÊS E OUTROS MATERIAIS QUE ERAM ENSINADAS COM A AJUDA DE ALGUNS GRUPOS SOCIAIS QUE ATUAVAM NA ÁREA, COMO O ENACTUS - USP. ALÉM DO TÉRREO LIVRE ESSE EQUIPAMENTO TAMBÉM PROPÕE O ARMAZENAMENTO DOS MATERIAIS QUE SERÃO VENDIDOS NO LOCAL E PODE TAMBÉM FUNCIONAR COMO COMÉRCIO LOCAL.



## SISTEMA DE ESPAÇOS PÚBLICOS

PRAÇA FEIRA

ESC.: 1:1000



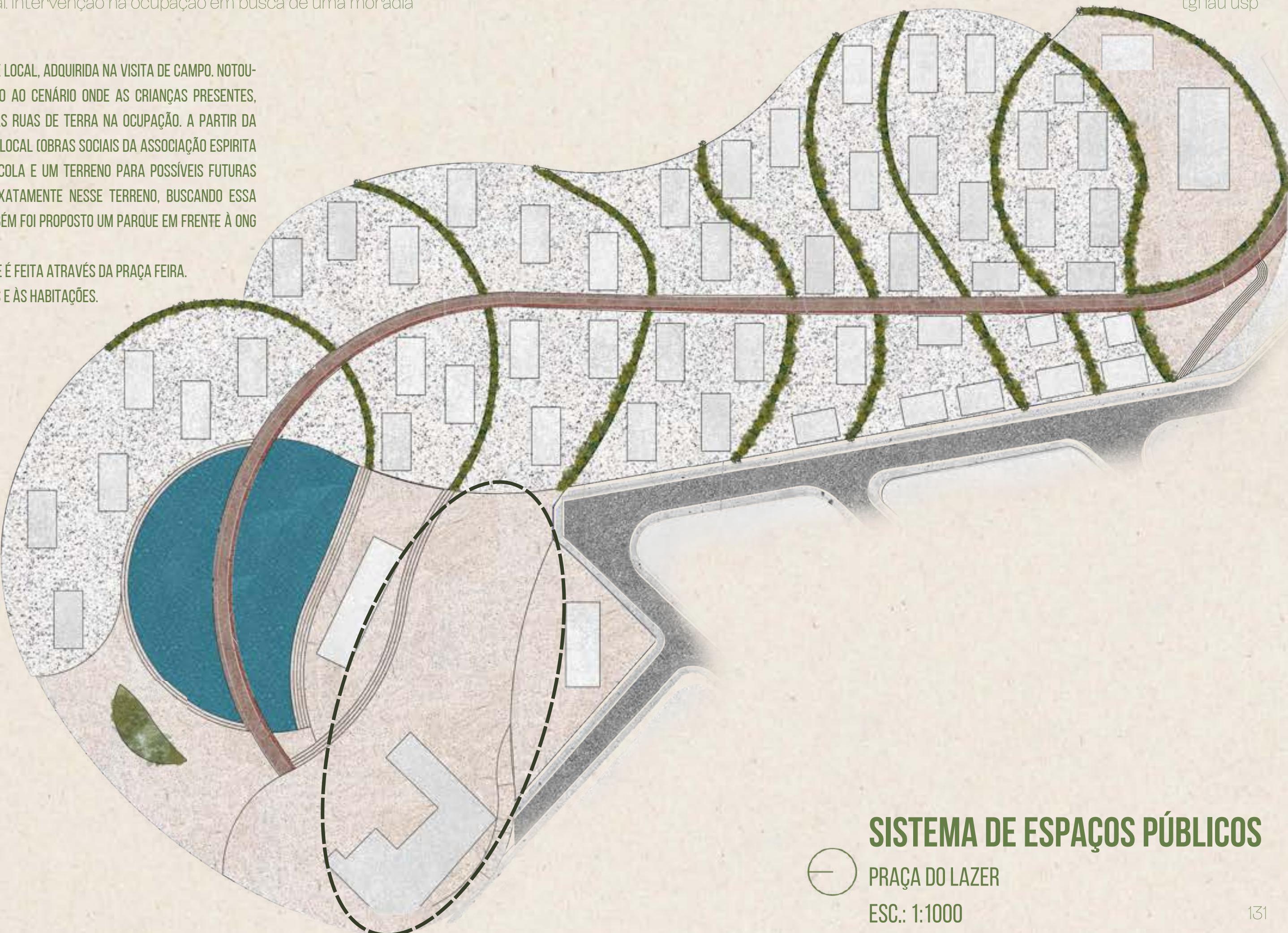


A PRAÇA DO LAZER FOI PENSADA A PARTIR DA CONSCIÊNCIA DA REALIDADE LOCAL, ADQUIRIDA NA VISITA DE CAMPO. NOTOU-SE A ESCASSEZ DE PARQUES E ESPAÇOS DE LAZER NA ÁREA, SOMADO AO CENÁRIO ONDE AS CRIANÇAS PRESENTES, MORADORAS DA COMUNIDADE, BRINCAVAM NO ESGOTO QUE CORRE PELAS RUAS DE TERRA NA OCUPAÇÃO. A PARTIR DA LEITURA DO TERRITÓRIO TAMBÉM FOI NOTADO QUE JÁ EXISTE UMA ONG NO LOCAL (OBRA SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO ESPIRITA FRANCISCO THIESEN) QUE ATUA NESSA ÁREA, ELA CONTA COM UMA ESCOLA E UM TERRENO PARA POSSÍVEIS FUTURAS AMPLIAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO. A PRAÇA DO LAZER FOI LOCALIZADA EXATAMENTE NESSE TERRENO, BUSCANDO ESSA INTEGRAÇÃO ENTRE AS OBRAS SOCIAIS JÁ EXISTENTES E O PROJETO. TAMBÉM FOI PROPOSTO UM PARQUE EM FRENTE À ONG CONECTANDO À ESCOLA E AS CRIANÇAS MORADORAS DA COMUNIDADE.

A PRAÇA DO LAZER POSSUI UMA CONEXÃO COM A PRAÇA DA RETENÇÃO QUE É FEITA ATRAVÉS DA PRAÇA FEIRA. O CAMINHO SUSPENSO TAMBÉM CONECTA ESSA PRAÇA AS OUTRAS PRAÇAS E ÀS HABITAÇÕES.



crianças brincando no esgoto na ocupação  
durante a visita de campo (própria da autora.)

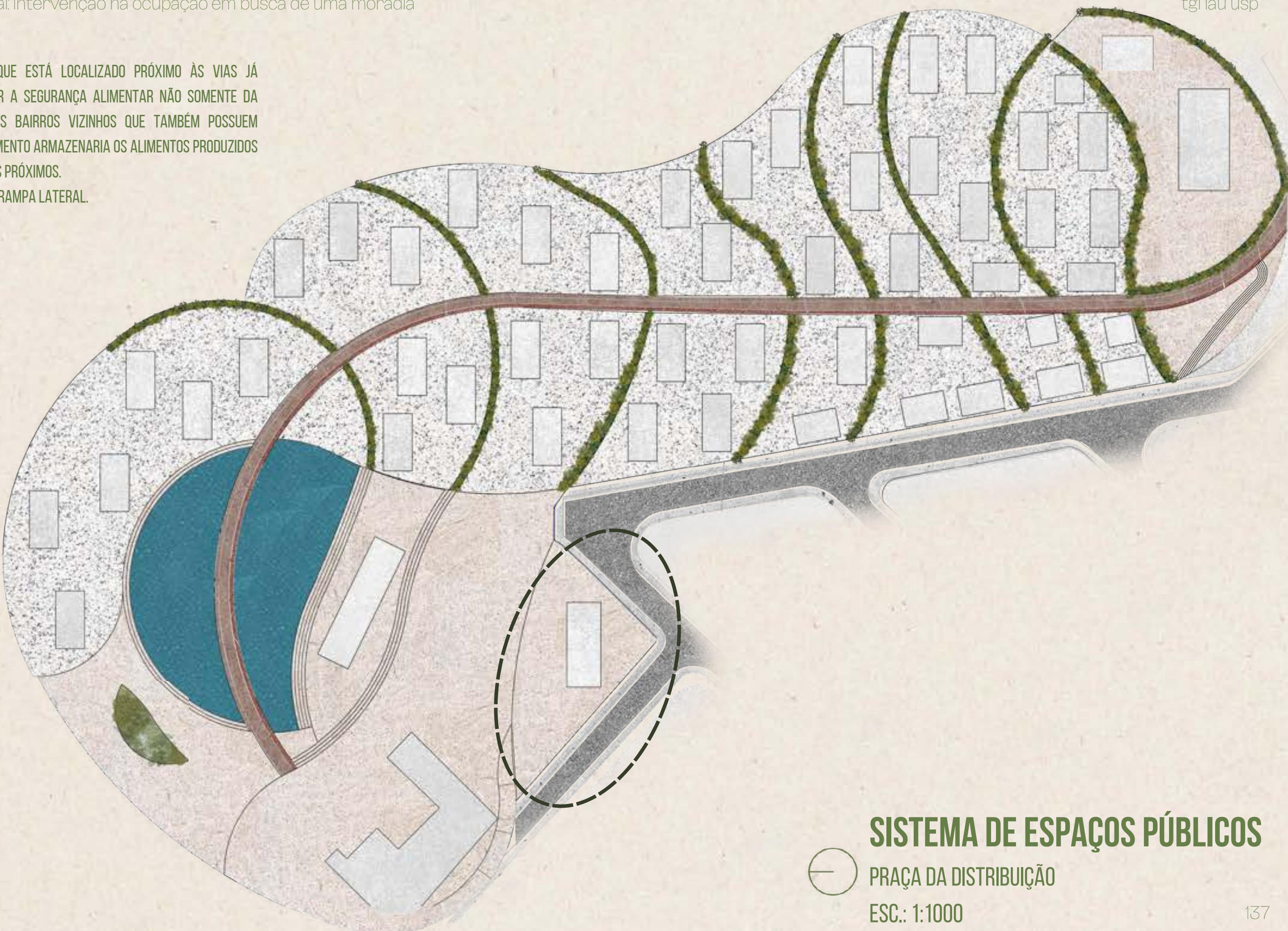






A PRAÇA DA DISTRIBUIÇÃO POSSUI UM CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO QUE ESTÁ LOCALIZADO PRÓXIMO ÀS VIAS JÁ PAVIMENTADAS NO LOCAL. ESSA PRAÇA FOI PENSADA PARA GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR NÃO SOMENTE DA COMUNIDADE EM BUSCA DE UMA MORADIA, MAS TAMBÉM PARA OS BAIRROS VIZINHOS QUE TAMBÉM POSSUEM CONSIDERÁVEL VULNERABILIDADE SOCIAL. DESSA MANEIRA, ESSE EQUIPAMENTO ARMAZENARIA OS ALIMENTOS PRODUZIDOS NAS HORTAS E TALUDES DA COMUNIDADE E DISTRIBUIRIA PARA OS BAIRROS PRÓXIMOS.

A PRAÇA DA DISTRIBUIÇÃO SE CONECTA COM A PRAÇA DO LAZER POR UMA RAMPA LATERAL.

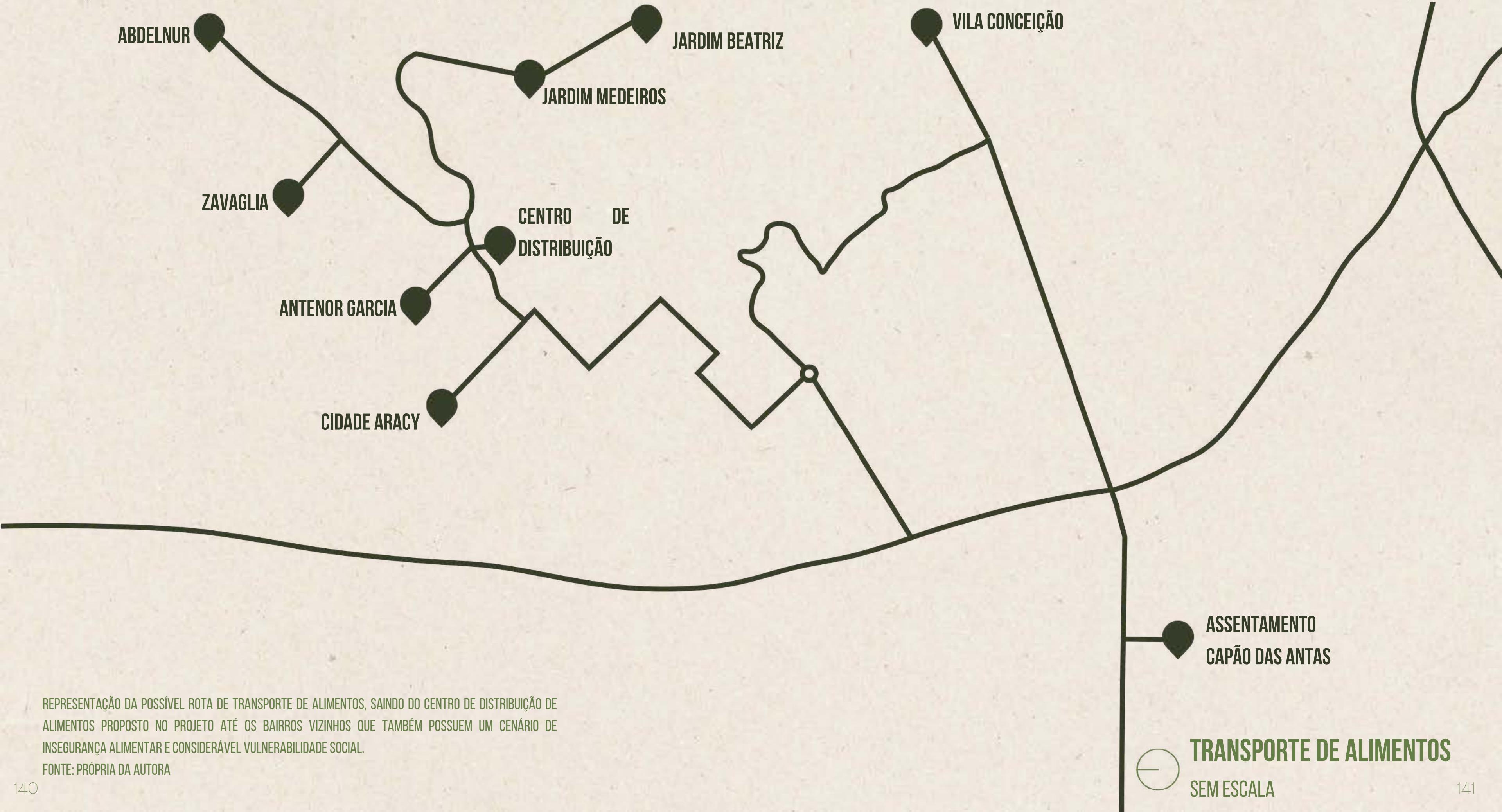


## SISTEMA DE ESPAÇOS PÚBLICOS

PRAÇA DA DISTRIBUIÇÃO

ESC.: 1:1000





A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS AS QUADRAS HABITACIONAIS FORAM PROPOSTAS EM PATAMARES, RESPEITANDO AS CURVAS DE NÍVEL DO TERRENO. OS PATAMARES FORAM DISPOSTOS A CADA DOIS METROS DE ALTURA, FORMANDO TALUDES COM ÁRVORES QUE FUNCIONARÃO COMO GUARDA CORPOS VERDES, OU SEJA, PROTEGERÃO OS MORADORES ENTRE UM PATAMAR E OUTRO.

A ARTICULAÇÃO ENTRE A HORIZONTALIDADE DAS CURVAS DE NÍVEL E A VERTICALIDADE DO CAMINHO PRINCIPAL QUE LIGA AS PRAÇAS RESULTOU EM UM TRAÇADO PREDOMINANTEMENTE ORTOGONAL ENTRE AS HABITAÇÕES.

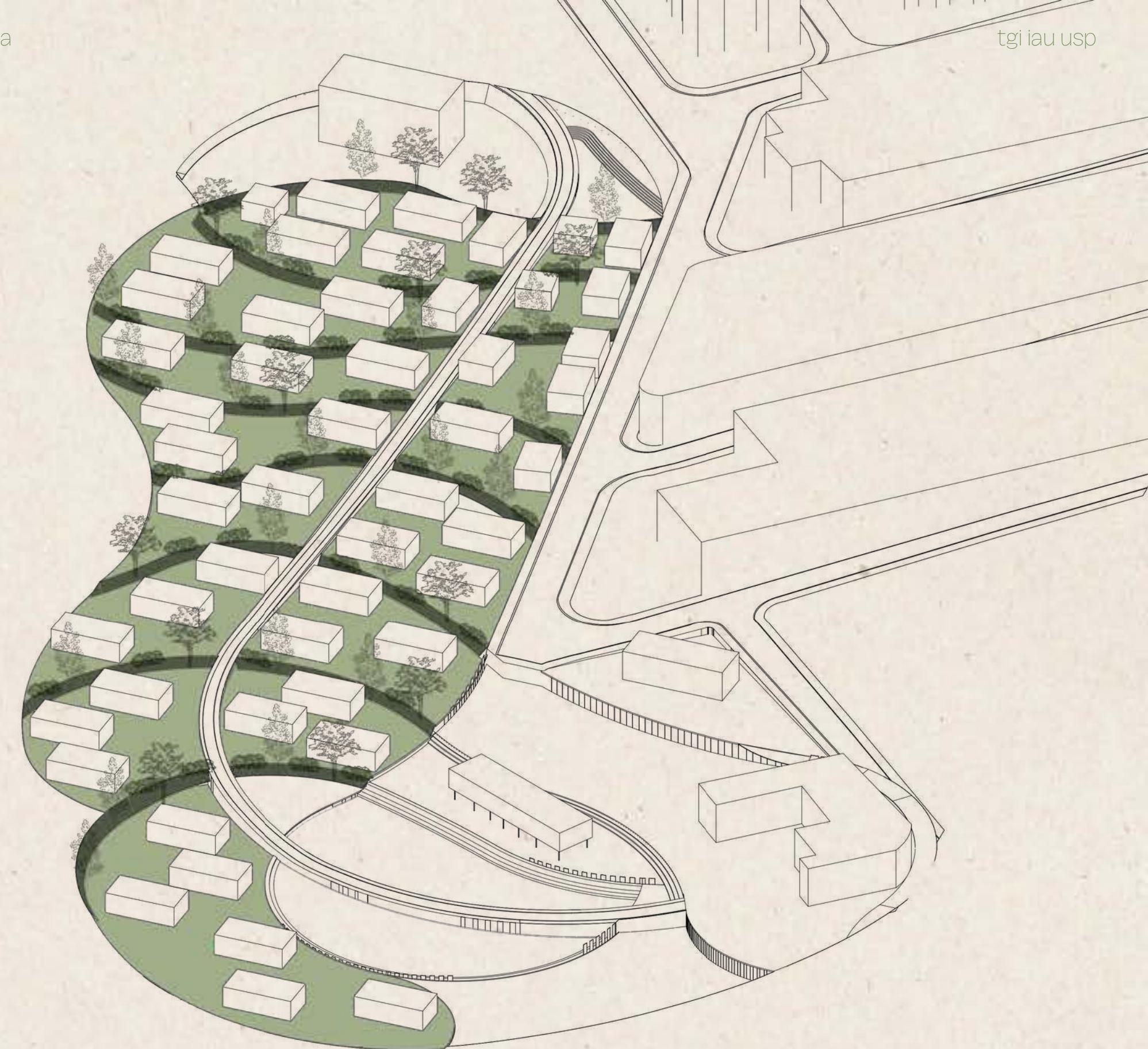
O ACESSO A CADA QUADRA HABITACIONAL SERÁ REALIZADO POR RAMPAS DE ACESSO E EM CADA QUADRA FOI PROPOSTO HORTAS QUE ACOMPANHAM OS TALUDES, PROPORCIONANDO SEGURANÇA ALIMENTAR LOCAL, COMÉRCIO LOCAL, MAIOR CONTATO COM A NATUREZA E MAIOR CONSCIÊNCIA AMBIENTAL CONSIDERANDO A ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL PRÓXIMA À OCUPAÇÃO. A PROPOSTA É QUE TODO O ALIMENTO QUE FOR PRODUZIDO NAS HORTAS SIRVA PARA ABASTECER A CASA DOS MORADORES, PARA SER DOADO À COZINHA SOLIDÁRIA LOCALIZADA NA PRAÇA DA INTEGRAÇÃO, PARA SER ARMAZENADO NO PEQUENO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO LOCALIZADO NA PRAÇA DE DISTRIBUIÇÃO, PARA SER DISTRIBUÍDO AOS BAIRROS VIZINHOS QUE TAMBÉM POSSUEM ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL E PARA SEREM COMERCIALIZADOS NAS FEIRAS LOCAIS.



REPRESENTAÇÃO EM CORTE DOS TALUDES NA PROPORÇÃO 1:1



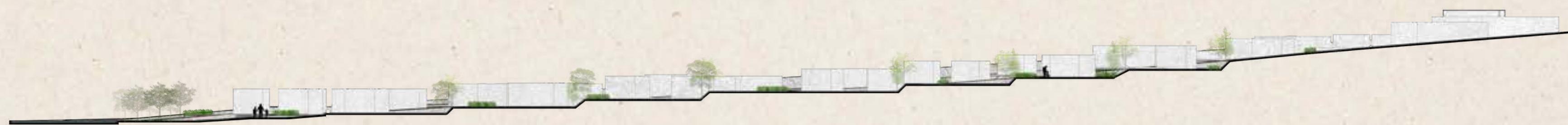
FOTO QUE REPRESENTA COMO AS CURVAS DE NÍVEL FORAM RESPEITADAS SEM ESCALA



QUADRAS HABITACIONAIS  
ESC.: 1:1000



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO  
SEM ESCALA



CORTE AA  
ESCALA 1:900



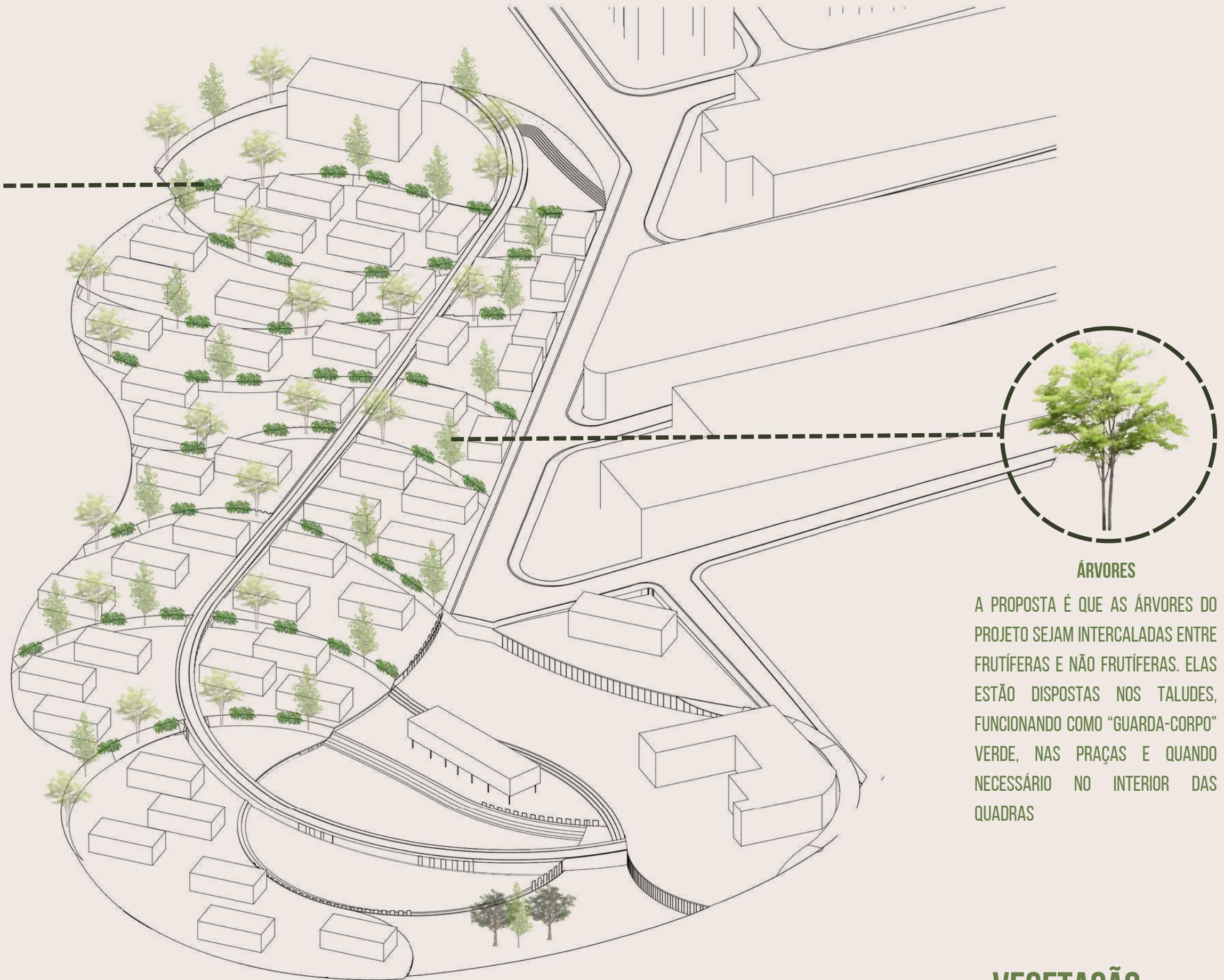
CORTE BB  
ESCALA 1:350



CORTES

**HORTAS**

AS HORTAS ACOMPANHAM OS TALUDES NOS PATAMARES, GARANTINDO TAMBÉM A SEGURANÇA ENTRE UM PATAMAR E OUTRO E SERVEM PARA PRODUÇÃO LOCAL.

**ÁRVORES**

A PROPOSTA É QUE AS ÁRVORES DO PROJETO SEJAM INTERCALADAS ENTRE FRUTÍFERAS E NÃO FRUTÍFERAS. ELAS ESTÃO DISPOSTAS NOS TALUDES, FUNCIONANDO COMO “GUARDA-CORPO” VERDE, NAS PRAÇAS E QUANDO NECESSÁRIO NO INTERIOR DAS QUADRAS

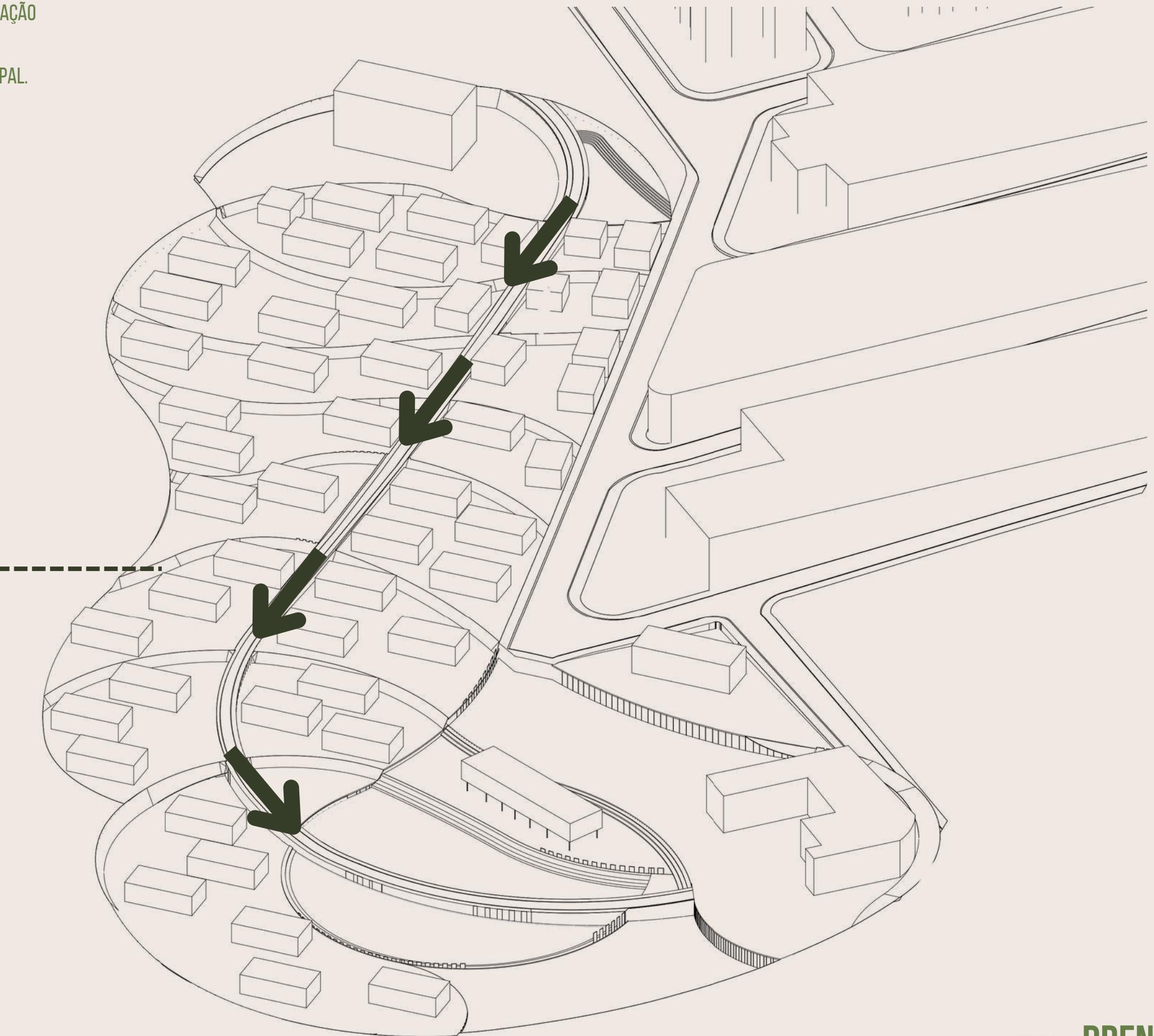
**VEGETAÇÃO**

ESC.: 1:1000

TENDO EM VISTA O RISCO AMBIENTAL QUE O PRESENTE PROJETO ENFRENTA, É FUNDAMENTAL QUE HAJA ATENÇÃO EM RELAÇÃO

AO SENTIDO DO ESCOAMENTO DAS ÁGUAS E A DRENAGEM DOS TALUDES, PARA QUE ESTES MANTENHAM-SE ESTÁVEIS.

TAMBÉM, O PROJETO BUSCOU APLICAR PISOS PERMEÁVEIS NOS PATAMARES HABITACIONAIS, NAS PRAÇAS E NA VIA PRINCIPAL.



 **DRENAGEM**  
ESC.: 1:1000

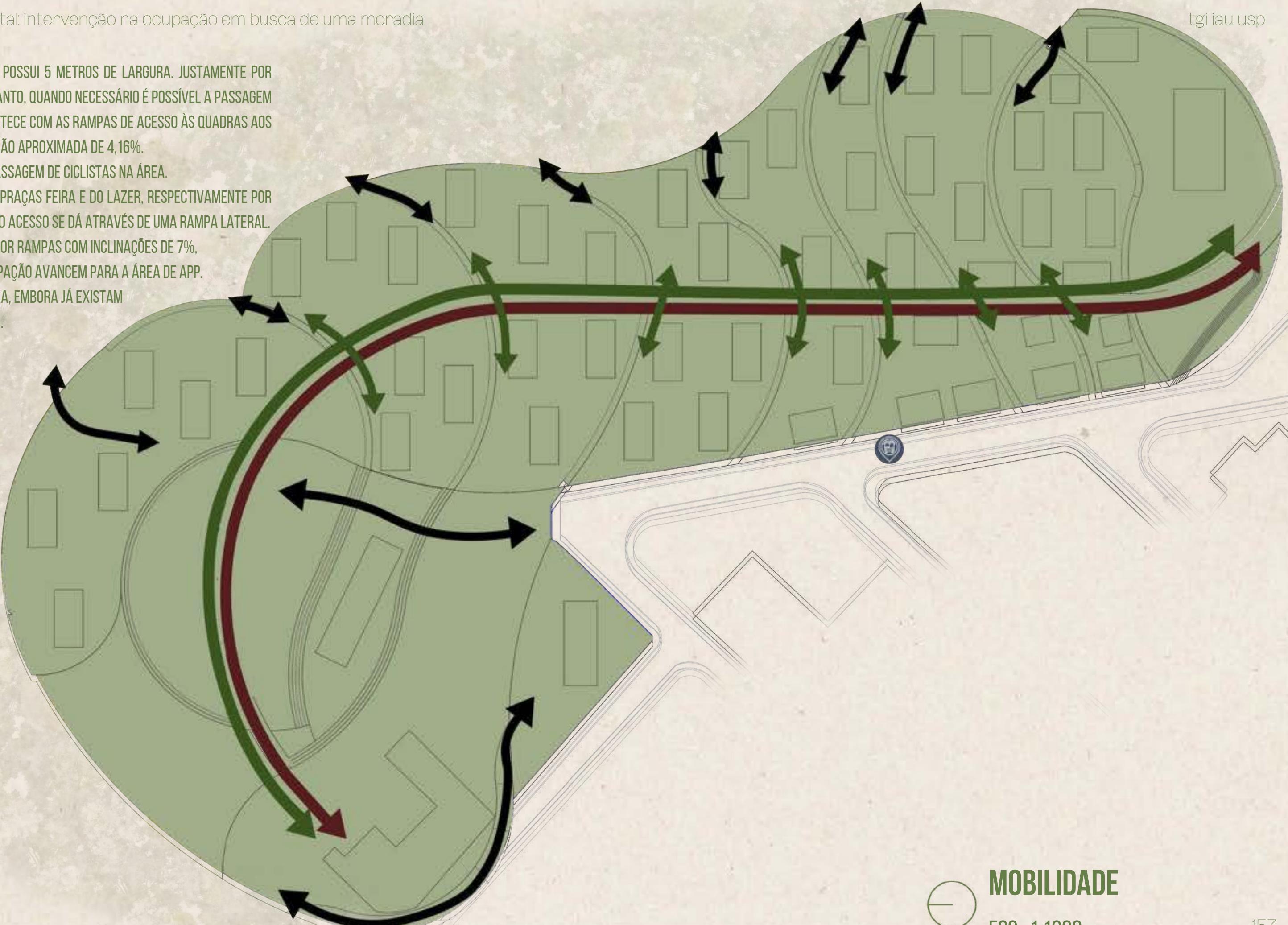


O PROJETO PROPÕE UM CAMINHO ESTRUTURADOR ENTRE PRAÇAS QUE POSSUI 5 METROS DE LARGURA. JUSTAMENTE POR INTEGRAR PRAÇAS ELE ESTIMULA A CAMINHADA DE PEDESTRES, NO ENTANTO, QUANDO NECESSÁRIO É POSSÍVEL A PASSAGEM DE CARROS E CARROS DE SERVIÇO, COMO AMBULÂNCIAS. O MESMO ACONTECE COM AS RAMPAS DE ACESSO ÀS QUADRADAS AOS PATAMARES, TAIS RAMPAS POSSUEM 5 METROS DE LARGURA E INCLINAÇÃO APROXIMADA DE 4,16%.

ESSE CAMINHO TAMBÉM DISPÕE DE UMA CICLOFAIXA QUE ESTIMULA A PASSAGEM DE CICLISTAS NA ÁREA.

FOI PREVISTA PASSAGEM SOMENTE DE PEDESTRES ENTRE O LAGO E AS PRAÇAS FEIRA E DO LAZER, RESPECTIVAMENTE POR DEGRAUS. ENQUANTO QUE ENTRE A PRAÇA DO LAZER E DA DISTRIBUIÇÃO O ACESSO SE DÁ ATRAVÉS DE UMA RAMPAS LATERAL. JÁ ENTRE AS QUADRADAS HABITACIONAIS E A APP O ACESSO É REALIZADO POR RAMPAS COM INCLINAÇÕES DE 7%, ESSAS TAMBÉM TEM A FUNÇÃO DE IMPEDIR QUE AS HABITAÇÕES DA OCUPAÇÃO AVANCEM PARA A ÁREA DE APP.

TAMBÉM FOI PROPOSTO UM NOVO PONTO DE ÔNIBUS NA RUA BRUNO PAUKA, EMBORA JÁ EXISTAM ALGUNS PONTOS PRÓXIMOS À ÁREA, ESSE ESTARIA AINDA MAIS PRÓXIMO.





O PROJETO PROPÕE MAJORITARIAMENTE O USO HABITACIONAL DAS EDIFICAÇÕES, ENQUANTO QUE QUANDO HOUVER COMÉRCIO ESTE SERÁ DE USO MISTO E PRÓXIMO À VIA PRINCIPAL, TORNANDO-A MAIS ATRATIVA E CONSEQUENTEMENTE DIFICULTANDO A ATRAÇÃO DA COMUNIDADE PARA A ÁREA PRÓXIMA DA APP.

FORAM PROPOSTOS CINCO EQUIPAMENTOS PÚBLICOS SENDO ELES: O CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR, A ONG (OBRAS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO ESPIRITA FRANCISCO THIESEN), O ALMOXARIFADO, A COZINHA SOLIDÁRIA E O CRAS (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL).

AS UNIDADES HABITACIONAIS PROPOSTAS FORAM PROJETADAS PARA SEREM MAJORITARIAMENTE TÉRREAS, A FIM DE EVITAR MAIORES RISCOS E INVESTIMENTOS COM ESTRUTURA EM EDIFÍCIOS COM ALTOS GABARITOS EM UM TERRENO COM DESAFIOS AMBIENTAIS. A PROPOSTA BUSCA NÃO ESTIMULAR QUE NOVOS MORADORES OCUPEM A ÁREA, DESSA FORMA, A MANEIRA COMO AS CASAS FORAM DISPOSTAS E A DEFINIÇÃO DO GABARITO JÁ LIMITAM ESSE AVANÇO.

CERCA DE 10% DAS EDIFICAÇÕES PODEM VIR A SER SOBRADOS E EDIFICAÇÕES DE USO MISTO. ESSA PROPOSTA TAMBÉM EVITA A CONSTRUÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS QUE, MUITAS VEZES, SÃO IMPLEMENTADOS DE MANEIRA EQUIVOCADA, COMO CITADO ANTERIORMENTE.

A ÁREA DA OCUPAÇÃO ATUAL CONTA COM 94 HABITAÇÕES QUE O PROJETO BUSCA MANTER.

 HABITAÇÕES

 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

 USO MISTO

1 CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR

2 ONG (OBRAS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO

ESPIRITA FRANCISCO THIESEN)

3 ALMOXARIFADO, ARMAZENAMENTO DE ARTESANATO

4 COZINHA SOLIDÁRIA

5 CRAS (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTENTE SOCIAL)



USO E OCUPAÇÃO  
ESC.: 1:1000

PARA A DEFINIÇÃO DAS TIPOLOGIAS O PROJETO EMBASOU-SE NO FORMULÁRIO APLICADO NA COMUNIDADE EM 2023 PELO GRUPO MAITÁ ATHIS. AQUI ESTÃO COLOCADAS AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES COLETADAS DO FORMULÁRIO:

GÊNERO: 70,2% MULHERES

RAÇA/ETNIA: 57,1% COR PARDAS

RELIGIÃO: 63,1% SÃO ADEPTOS AO CRISTIANISMO

CRIANÇAS: 91 CRIANÇAS. SENDO QUE 48,8% NÃO POSSUEM CRIANÇAS E 17,9% POSSUEM 2 CRIANÇAS POR FAMÍLIA.

ESCOLA: 62,2% DOS ENTREVISTADOS DISSEERAM QUE TODAS AS CRIANÇAS FREQUENTAM A ESCOLA.

IDOSOS: APENAS 11 NA OCUPAÇÃO.

PCD: 7 PESSOAS.

ESTADO CIVIL: 60,7% SÃO SOLTEIROS.

NATURALIDADE: 71,5% SÃO DA REGIÃO SUDESTE.

ESCOLARIDADE: 32,1% POSSUEM ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO E 28,6% POSSUEM ENSINO MÉDIO INCOMPLETO.

TRABALHO E EMPREGO: 30,5% TRABALHAM COM SERVIÇOS URBANOS. E 23,2% TRABALHAM COM CONSTRUÇÃO CIVIL.

2,4% TRABALHAM COM SERVIÇOS DE AGRICULTURA (COLHEDOR, LAVRADOR, ETC) E 1,2% COM SERVIÇOS AMBIENTAIS (COLETOR DE MATERIAIS DE RECICLAGEM)

53,6% NÃO TRABALHAM DE FORMA REMUNERADA.

RENDA: 51,2% TEM RENDA MENOR A 1SM (R\$ 1320,00)

BENEFÍCIOS SOCIAIS: 57,1% RECEBEM BENEFÍCIOS SOCIAIS.

MOBILIDADE: 38,1% DOS ENTREVISTADOS DISSEERAM QUE A PRINCIPAL FORMA DE LOCOMOÇÃO DA FAMÍLIA ERA O

TRANSPORTE COLETIVO PÚBLICO (ÔNIBUS) MAIS O MODAL A PÉ.

ESPAÇOS COLETIVOS E DE LAZER: 92,9% RESPONDERAM QUE NÃO HÁ ESPAÇO DE LAZER OU ESPORTES EM SUA COMUNIDADE

ESPAÇOS COLETIVOS QUE JÁ EXISTIAM DENTRO DA OEBUM: 36,9% RESPONDERAM HORTA COMUNITÁRIA, COZINHA SOLIDÁRIA, ALMOXARIFADO

DESEJOS EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS COLETIVOS E DE LAZER: 35,7% DISSEERAM QUE GOSTARIAM DE PRAÇA E SALÃO DE LAZER E CONVÍVIO

ACESSO AOS SERVIÇOS: CORREIOS - AMBULÂNCIAS - BOMBEIROS: 58 ENTREVISTADOS DISSEERAM QUE OS CORREIOS NÃO PASSAM NO SEU IMÓVEL

DENTRO DA OEBUM E 13,1% RESPONDERAM QUE JÁ PRECISARAM DE AMBULÂNCIA, MAS A AMBULÂNCIA SÓ CHEGOU ATÉ A OCUPAÇÃO

ACESSO À INFRAESTRUTURA: ÁGUA - ESGOTO - ELETRICIDADE: 97,6% DA ÁGUA VEM DE LIGAÇÃO DIRETA COM A REDE PÚBLICA, MAS DE MANEIRA INFORMAL

95,2% DOS ENTREVISTADOS QUE NÃO ACESSAM A REDE DE ESGOTO E O ESGOTO DO SEGURO PARA A FOSA NEGRA DO IMÓVEL

84 ENTREVISTADOS DISSEERAM QUE ACESSAM À ELÉTRICA POR MEIO DE CONEXÕES INFORMAIS NA REDE

ANIMAIS DOMÉSTICOS: 23 ENTREVISTADOS DISSEERAM QUE POSSUEM DE 1 A 3 GATOS E 41 ENTREVISTADOS POSSUEM DE 1 A 3 CÃES. RESÍDUOS SÓLIDOS

COMPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR IMÓVEL: 58,3%: MATERIAIS ORGÂNICOS (SOBRAS DE ALIMENTOS; CASCAS DE FRUTAS ETC.), MATERIAIS RECICLÁVEIS (PAPEL, PAPELÃO, VIDRO, ALUMÍNIO, GARRAFA PET ETC.)

38,1%: PONTO DE COLETA DO BAIRRO E QUE TEM FUNCIONADO BEM (SERVIÇO SUFICIENTE).

HORTAS E ÁRVORES FRUTÍFERAS: 83,3% RESPONDERAM QUE NÃO POSSUÍAM HORTAS

69% DOS ENTREVISTADOS DISSEERAM QUE NÃO POSSUEM ÁRVORES FRUTÍFERAS ARBORIZAÇÃO.

34,5% DOS ENTREVISTADOS: ACHO QUE AS ÁRVORES TRAZEM BENEFÍCIOS, POIS DEIXAM AS RUAS SOMBREADAS, AMENIZAM AS TEMPERATURAS NOS DIAS DE CALOR E DEIXAM A COMUNIDADE MAIS BONITA; PREFIRO QUE SEJAM PLANTADAS ÁRVORES FRUTÍFERAS

ANIMAIS PEÇONHENTOS, VENENOSOS OU TRANSMISORES DE DOENÇAS: 27,4% DISSEERAM TER VISTO ESCORPIÕES E RATOS

CASOS DE INCÊNDIO E ORIGEM: 90,5% DISSEERAM QUE NUNCA HOUVE UM CASO DE INCÊNDIO

75% DOS ENTREVISTADOS DISSEERAM QUE O INCÊNDIO OCORREU POR CONTA DE CURTO NA FIAÇÃO ELÉTRICA

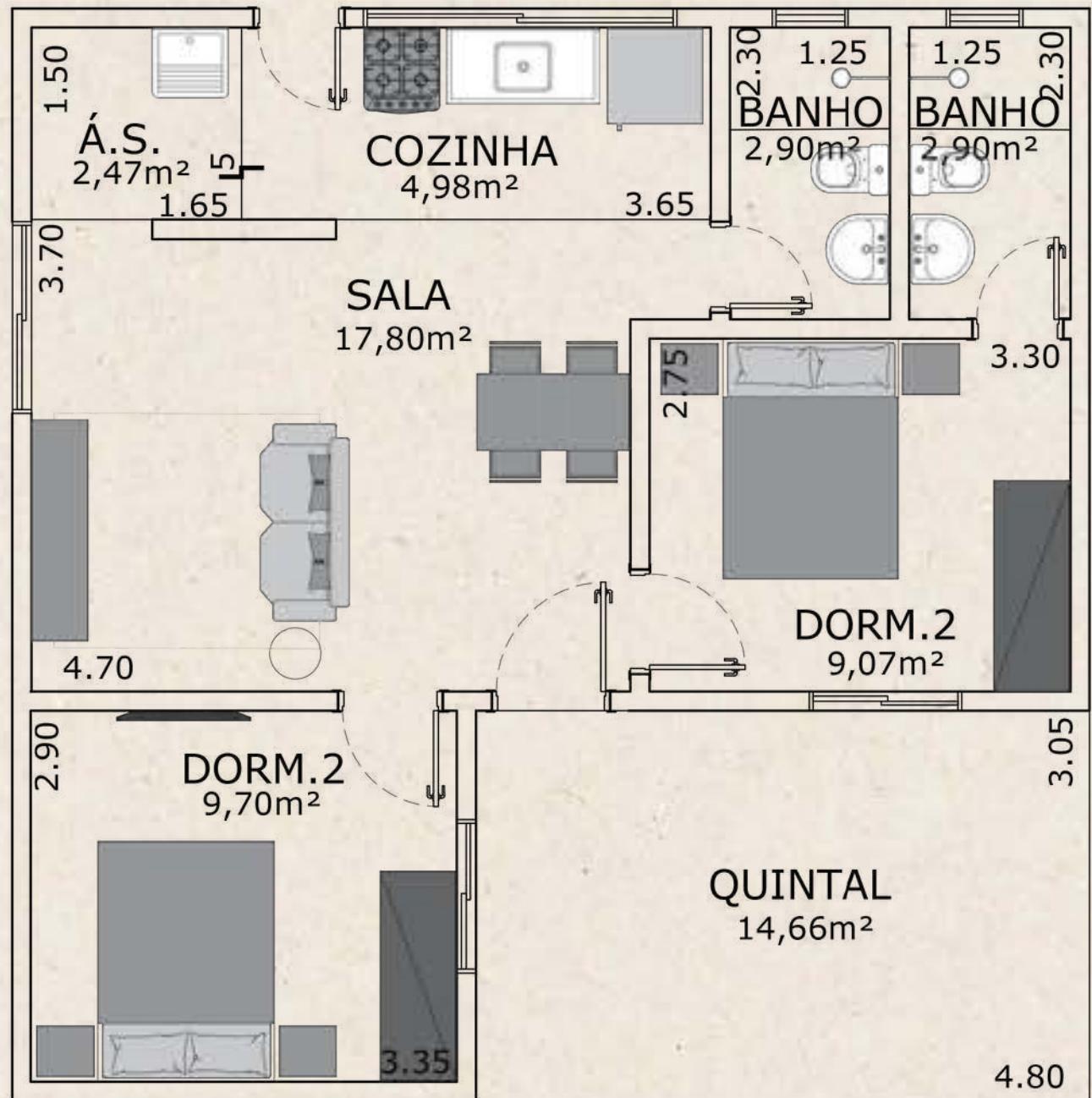
CASOS DE ALAGAMENTOS E ORIGEM: 38,1% RESPONDERAM QUE SEUS IMÓVEIS JÁ ALAGARAM, PELO MENOS, UMA VEZ TODOS RESPONDERAM QUE O ALAGAMENTO OCORREU POR CONTA DAS CHUVAS

CASOS DE DESMORONAMENTOS E ORIGEM:

47,6% RESPONDERAM QUE JÁ HOUVE DESMORONAMENTO NA RUA OU NA OCUPAÇÃO POR CONTA DAS CHUVAS

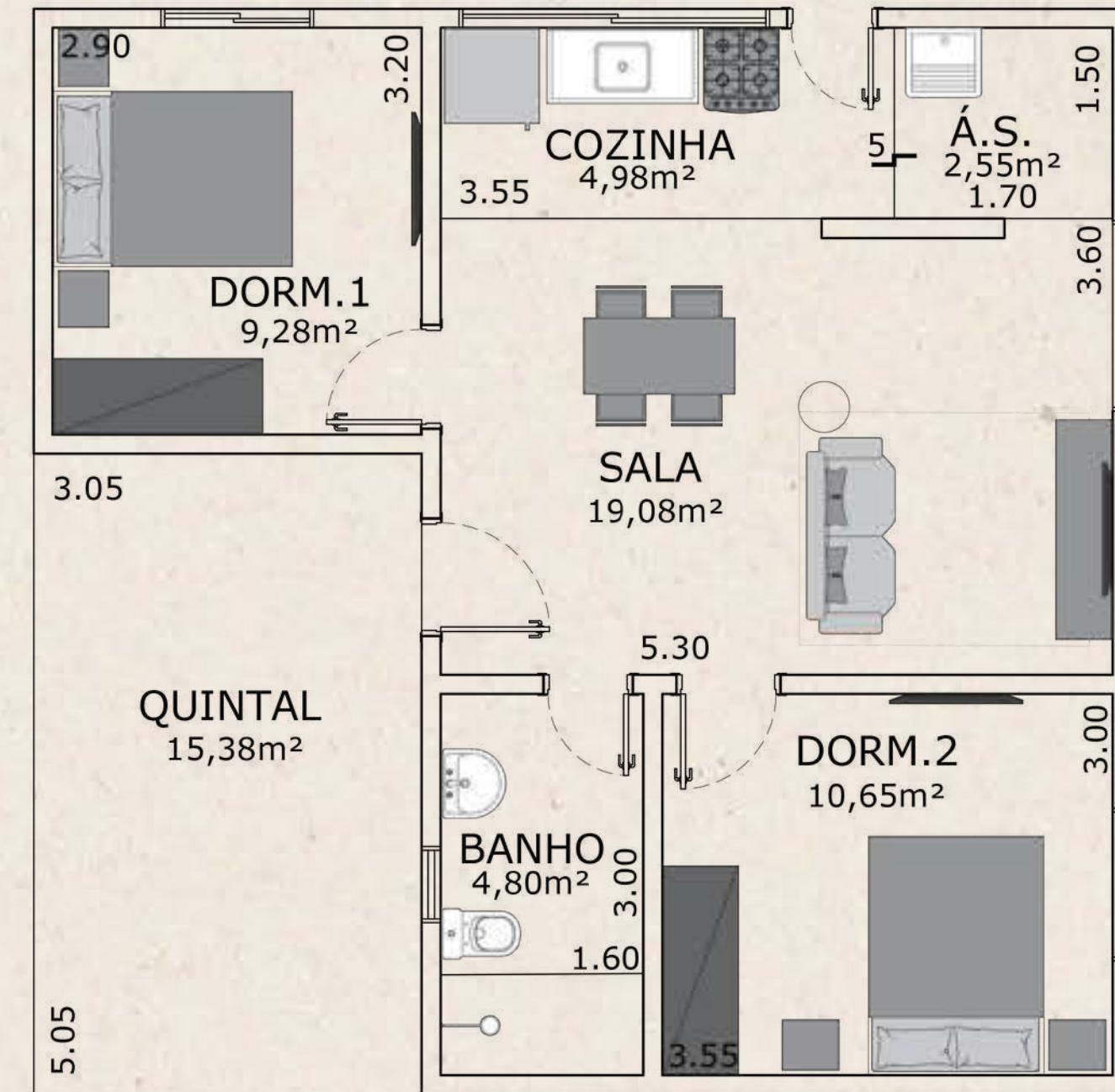


A PARTIR DOS DADOS COLETADOS NO FORMULÁRIO FORAM ESTABELECIDOS ALGUMAS TIPOLOGIAS, SENDO QUE ALGUMAS POSSUEM DOIS DORMITÓRIOS DEVIDO AO NÚMERO DE CRIANÇAS E TODAS ELAS POSSUEM ACESSOS PARA A ÁREA EXTERNA TANTO PELA PORTA DA SALA QUANTO PELA PORTA DA COZINHA. A PROPOSTA É QUE O PRÓPRIO QUARTEIRÃO SEJA O QUINTAL DAS HABITAÇÕES, PROPORCIONANDO CONVIVÊNCIA ENTRE AS CASAS E RELAÇÃO COM OS TALUDES E HORTAS. DESSA MANEIRA, AS TIPOLOGIAS POSSUEM APENAS UMA ÁREA DE QUINTAL PRIVATIVO QUE PODERÁ SER UTILIZADO PARA REUNIÕES FAMILIARES COMO CHURRASCOS E ANIVERSÁRIOS, MAS TAMBÉM PODERÁ SER UTILIZADO COMO GARAGEM, SE FOR NECESSÁRIO. COMO CITADO ANTERIORMENTE APENAS DUAS PESSOAS NA COMUNIDADE POSSUEM CARROS ATUALMENTE, PORTANTO O PROJETO NÃO BUSCA ENFATIZAR A UTILIZAÇÃO DESSE MODAL. OS QUINTAIS PODEM SER COBERTOS E POR ISSO CONTAM COMO ÁREA CONSTRUÍDA RESULTANDO EM TAXAS DE COUPAÇÃO DE 100%, NO ENTANTO DESSE VALOR, 80% É DE ÁREA DA CONSTRUÇÃO PRINCIPAL E 20% É DA ÁREA DO QUINTAL/GARAGEM. EM RELAÇÃO AO COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO, TODAS AS TIPOLOGIAS POSSUEM COEFICIENTE MÍNIMO DE 0,80 E SOMENTE NOS 10% DAS HABITAÇÕES DE USO MISTO E/OU SOBRADOS HABITACIONAIS O COEFICIENTE MÁXIMO SERÁ DE 1,60.



TIPO 01

01 DORMITÓRIO, 01 SUÍTE E 01 BANHEIRO.

ÁREA: 72,00 M<sup>2</sup>

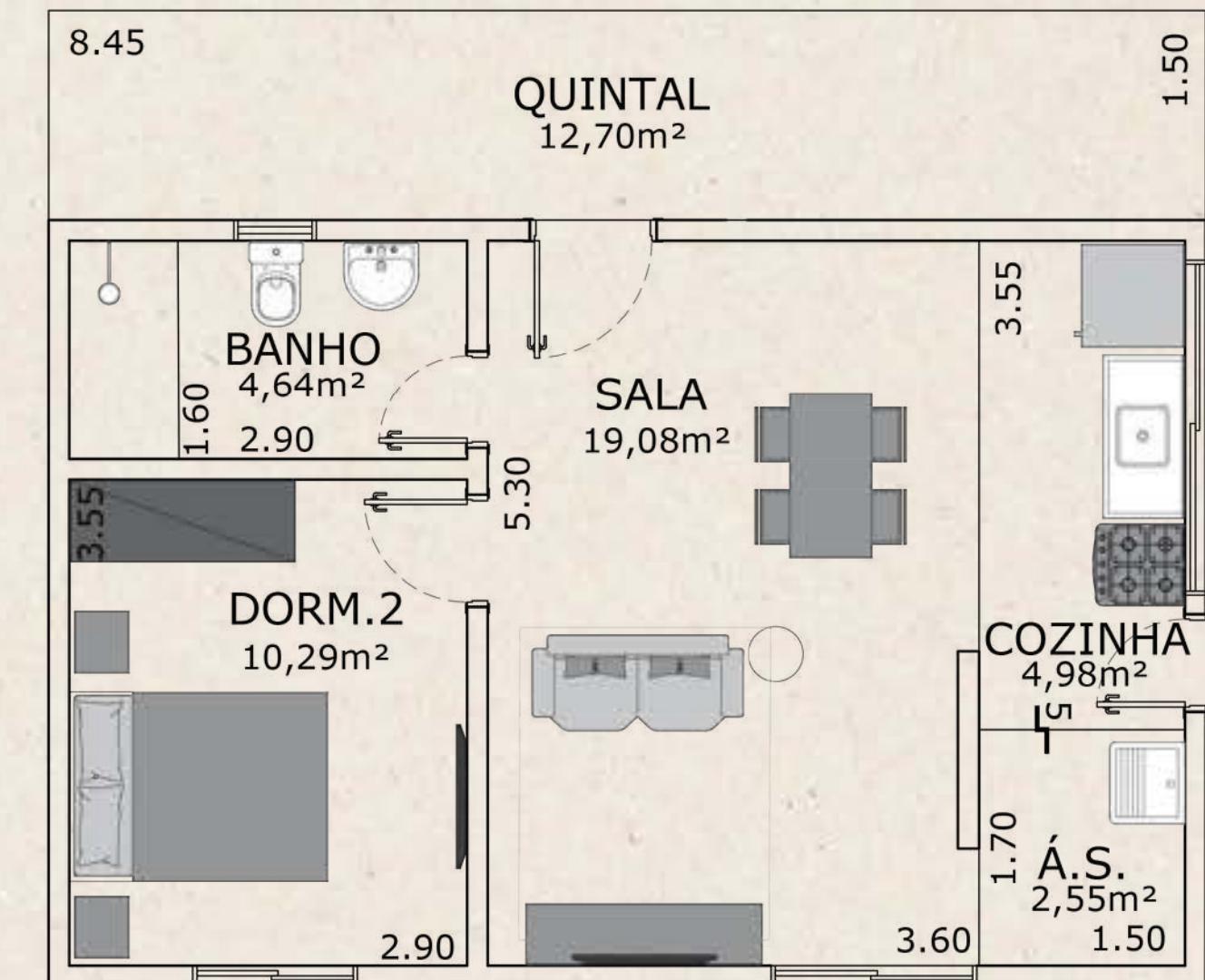
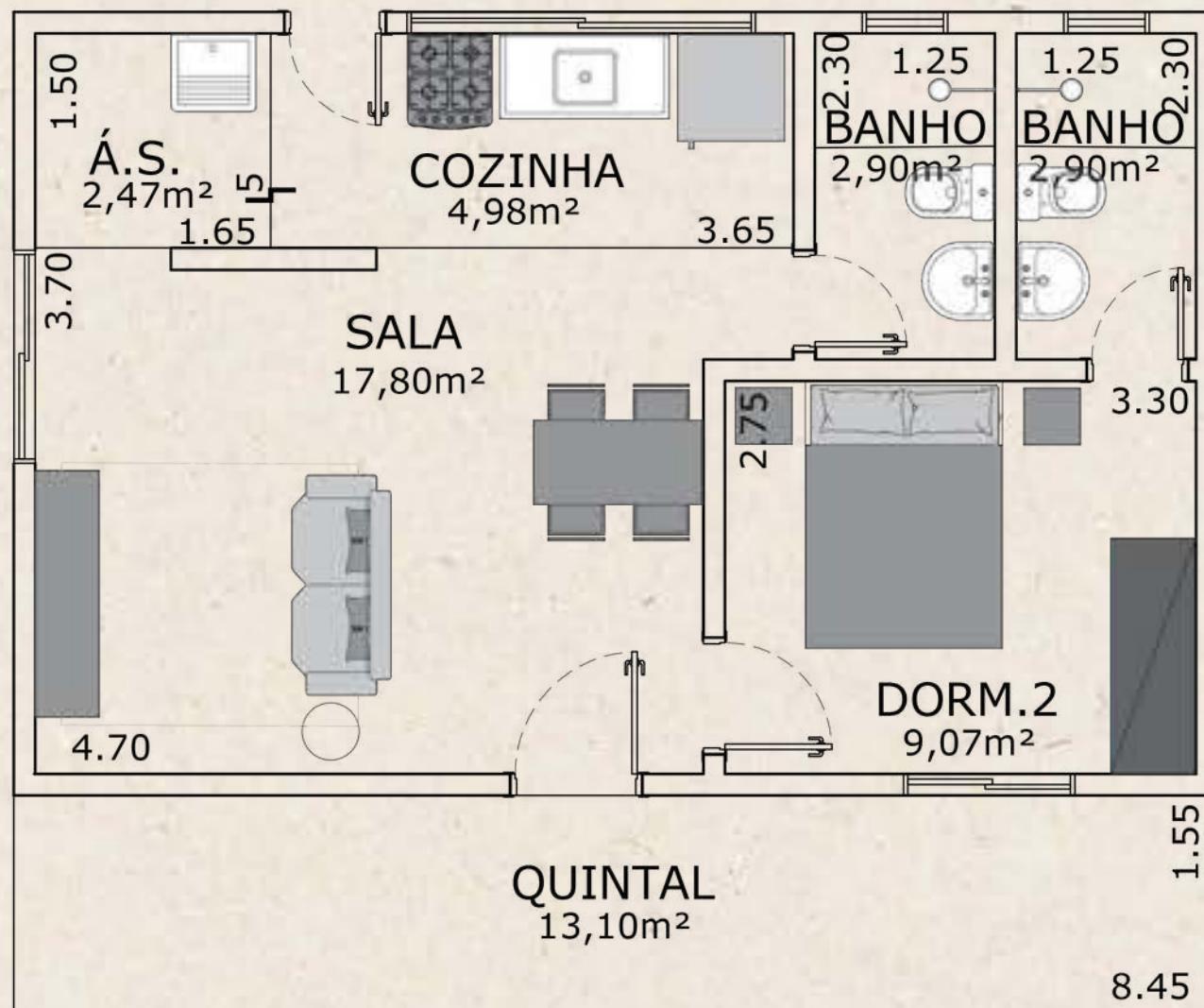
TIPO 02

02 DORMITÓRIOS E 01 BANHEIRO.

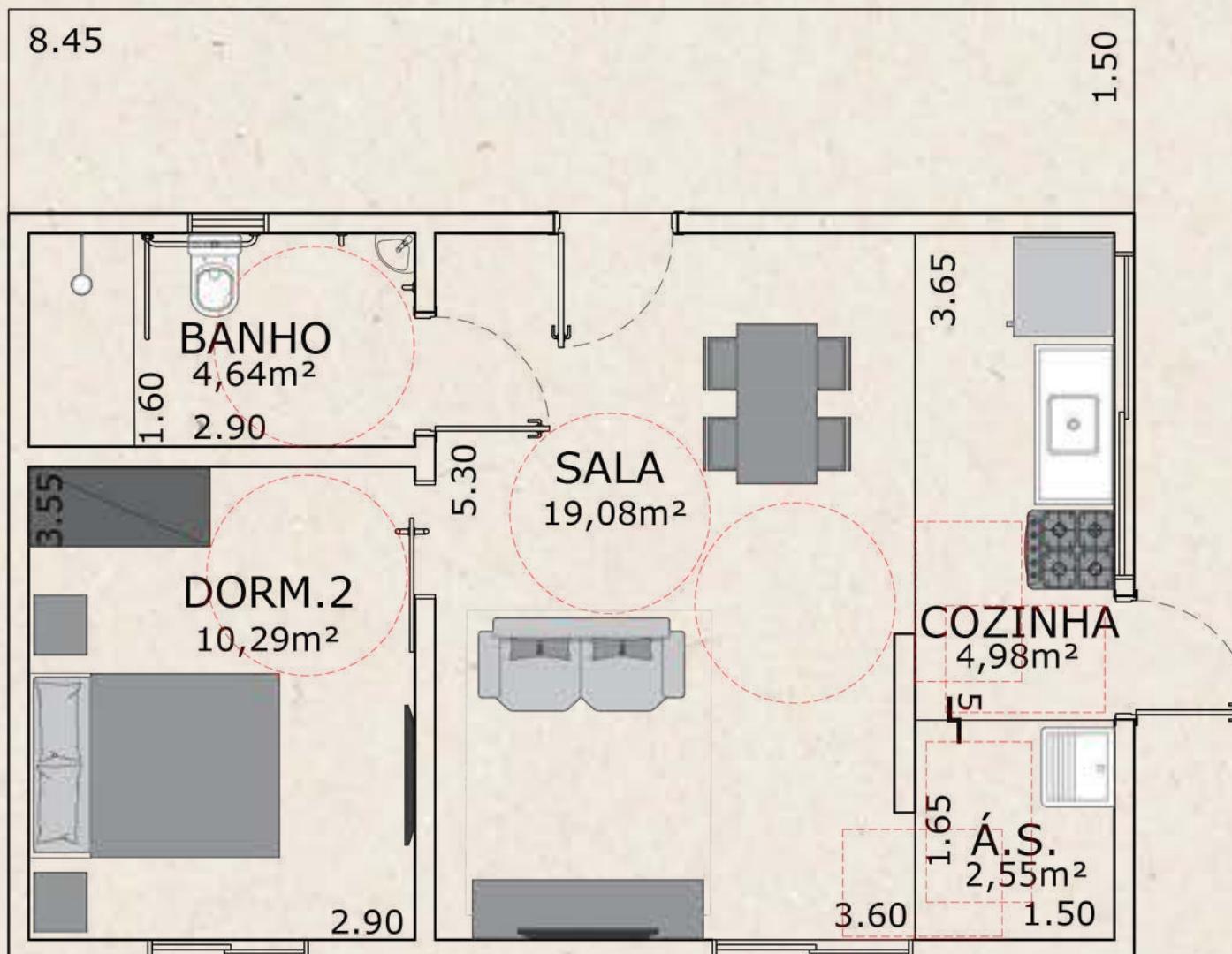
ÁREA: 73,80 M<sup>2</sup>

TIPOLOGIAS

ESC.: 1:50



O PRESENTE PROJETO VISA INCLUIR OS PORTADORES COM DEFICIÊNCIA (PCD). COMO VISTO ANTERIORMENTE A OCUPAÇÃO CONTA COM 7 MORADORES PCD. DESSA FORMA, O PROJETO TRAZ UMA PROPOSTA DE HABITAÇÃO ADAPTADA DE ACORDO COM A NBR 9050.



### OPÇÃO PCD

01 DORMITÓRIO E 01 BANHEIRO.  
ÁREA: 60,00 M<sup>2</sup>



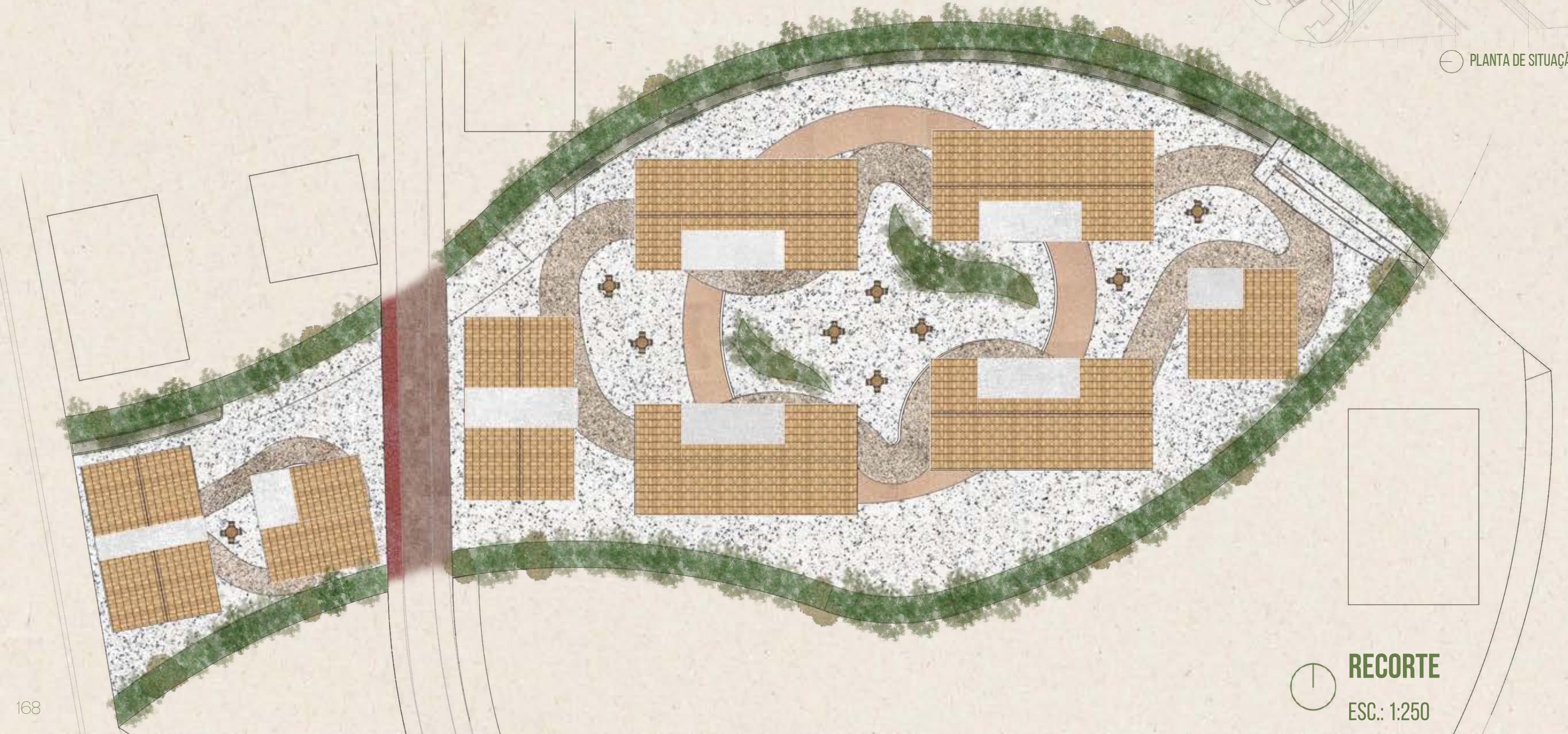
**TIPOLOGIAS**  
ESC.: 1:50



A FIM DE SINTETIZAR O QUE FOI COLOCADO ATÉ AQUI, UM PATAMAR HABITACIONAL FOI SELECIONADO PARA MOSTRAR A RELAÇÃO ENTRE AS CASAS, A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, A VIA PRINCIPAL E AS PRAÇAS.

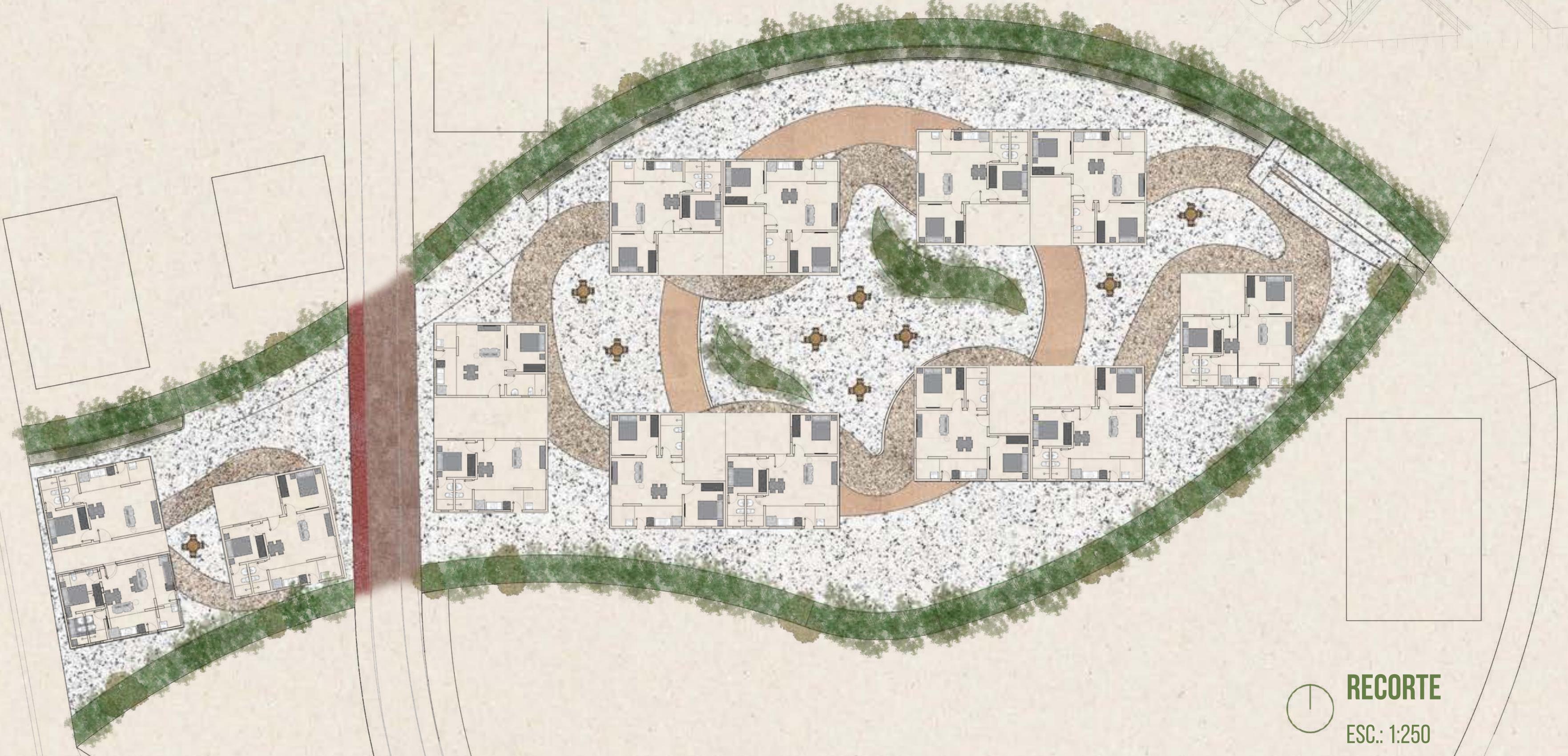


PLANTA DE SITUAÇÃO DO RECORTE



RECORTE  
ESC.: 1:250

AS TIPOLOGIAS FORAM PROJETADAS A FIM DE PROPORCIONAR UMA RELAÇÃO DAS HABITAÇÕES COM OS TALUDES E AS HORTAS E UMA RELAÇÃO ENTRE AS PRÓPRIAS HABITAÇÕES. DESSA FORMA, AS PLANTAS POSSUEM AS COZINHAS COM A FACE VOLTADA PARA AS HORTAS E OS TALUDES E TAMBÉM POSSUEM UMA ABERTURA ENTRE A COZINHA E A ÁREA DE SERVIÇO ESTIMULANDO QUE OS ALIMENTOS COLETADOS NAS HORTAS E TALUDES VÃO PARA O PREPARO E DEPOIS PARA A MESA, GARANTINDO A SEGURANÇA ALIMENTAR DA COMUNIDADE. TAMBÉM, AS SALAS DE ESTAR DAS HABITAÇÕES ESTÃO PARALELAS E POSSUEM ABERTURAS A FIM DE ESTIMULAR QUE OS MORADORES VISITEM AS CASAS UNS DOS OUTROS. A FIM DE TAMBÉM ESTIMULAR A CONVIVÊNCIA ENTRE OS MORADORES, OS QUINTAIS FORAM PLANEJADOS PARA ESTAREM PRÓXIMOS UNS DOS OUTROS E COMO JÁ CITADO, PODEM VIR A SER ESPAÇOS DE REUNIÕES SOCIAIS COMO CHURRASCOS E FESTAS INFANTIS







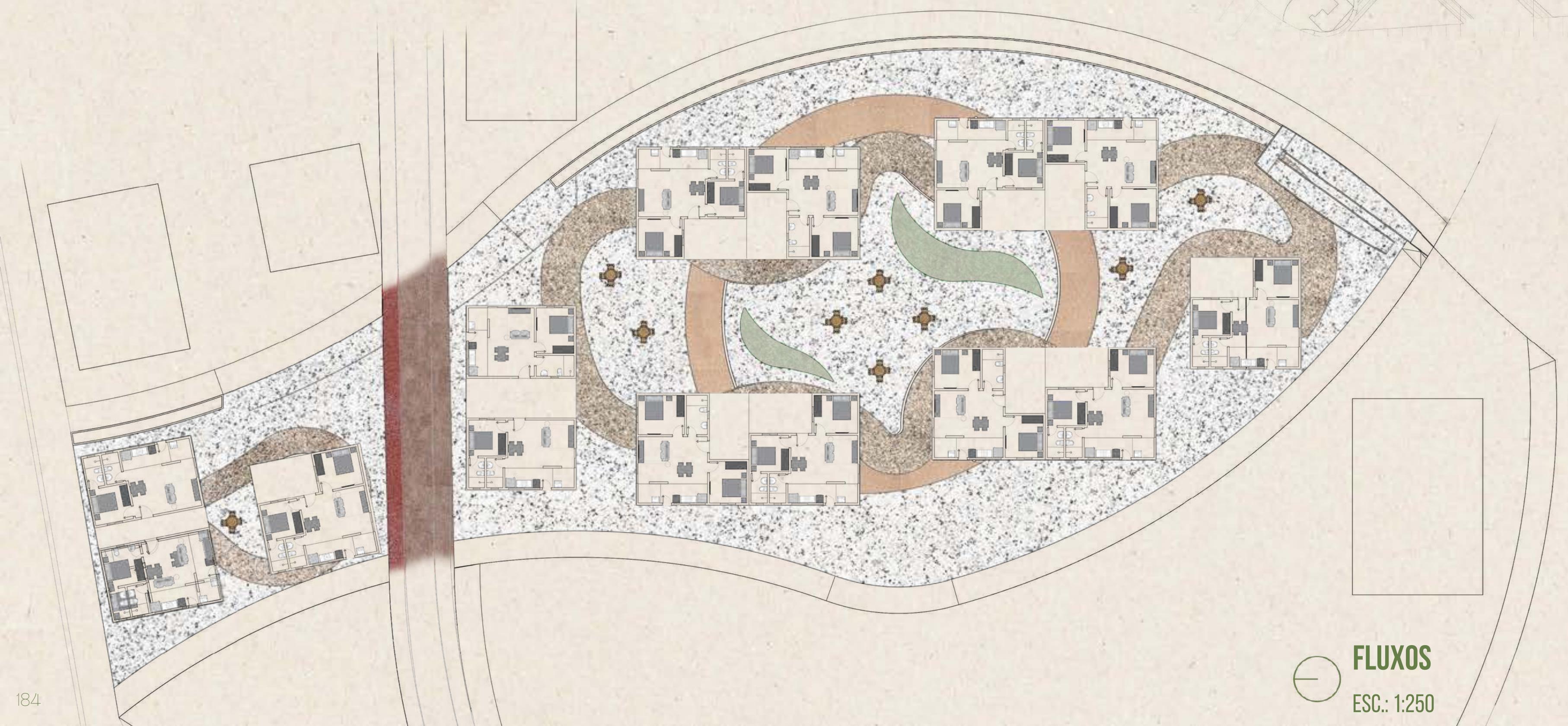








O DESIGN DO PISO BUSCA ESTIMULAR A RELAÇÃO RELATADA ANTERIORMENTE. DESSA FORMA, O PISO COM TONALIDADE AMADEIRADA FORMA UM CÍRCULO INTERLIGANDO AS GARAGENS CENTRAIS DAS HABITAÇÕES ENQUANTO O OUTRO PISO PASSA PELAS SALAS DE ESTAR DAS HABITAÇÕES, INTERLIGANDO-AS. A INTERSECÇÃO DESSES DOIS PISOS FORMAM CENTROS DE CONVIVÊNCIA QUE PODEM RECEBER ALGUMAS MESAS E ALGUMAS ÁRVORES QUE GARANTAM O SOMBREAMENTO E MAIOR OCNFORTO TÉRMICO NO PATAMAR. ASSIM COMO NA PRAÇA DA RETENÇÃO OS DESENHOS DOS PISOS QUE RECEBEM AS ÁRVORES SÃO MAIS ESTREITOS NAS PONTAS E MAIORES NO CENTRO, ASSIM SE NESSE ESPAÇO HOUVER ÁRVORE FRUTÍFERA AS FRUTAS MADURAS QUE CAÍREM NÃO CAUSARIAM ESCORREGAMENTOS.

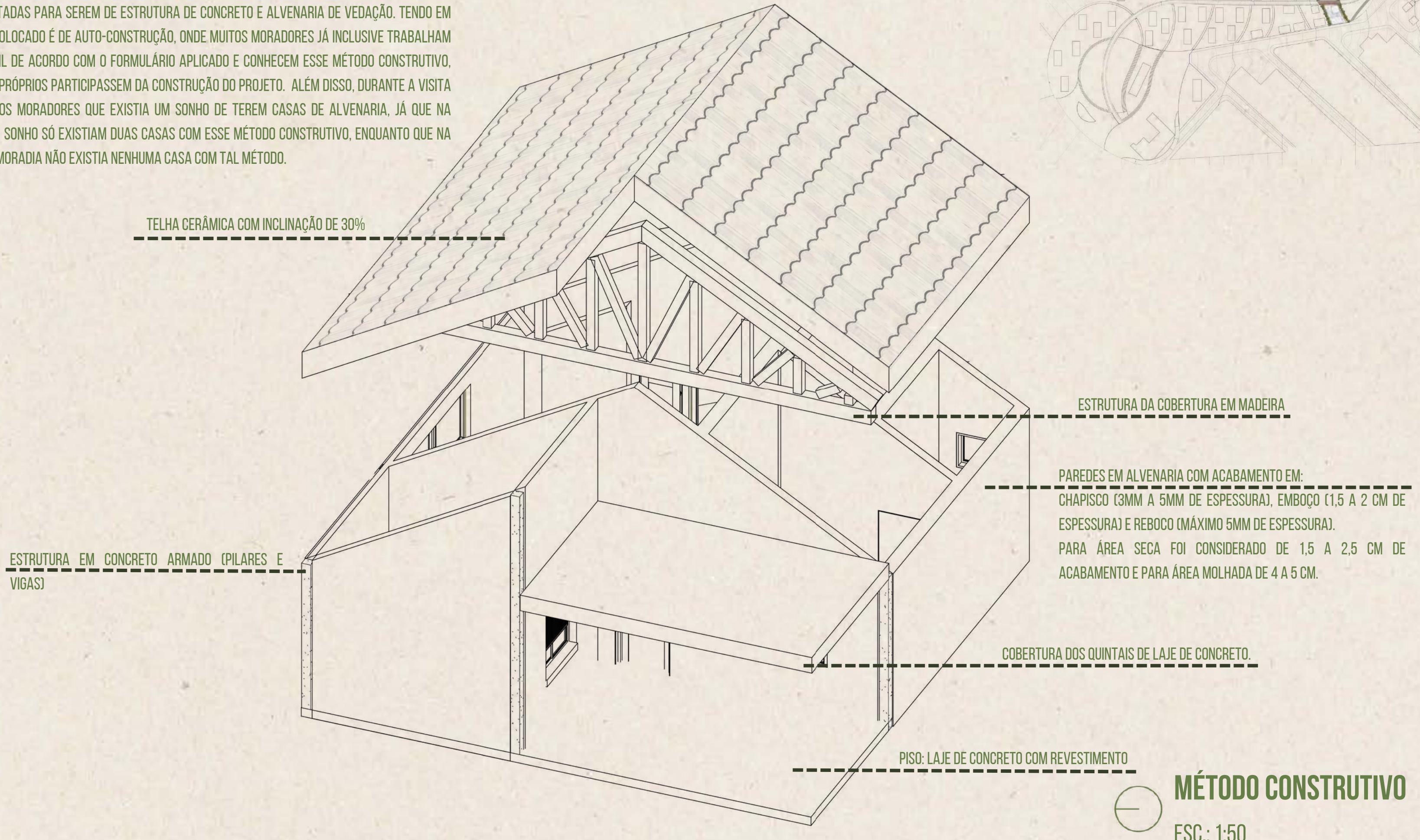


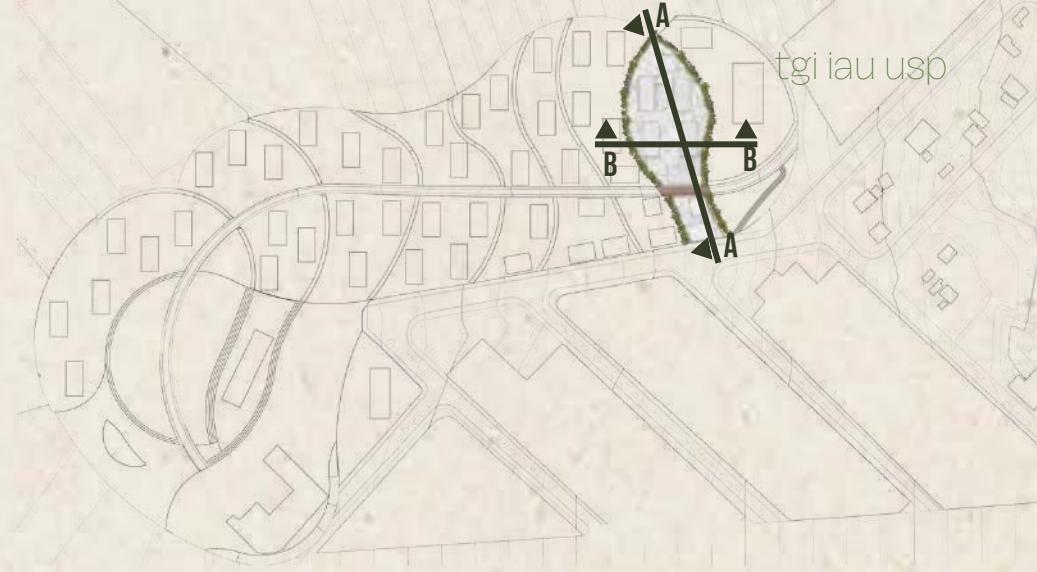






AS HABITAÇÕES FORAM PROJETADAS PARA SEREM DE ESTRUTURA DE CONCRETO E ALVENARIA DE VEDAÇÃO. TENDO EM VISTA QUE O CONTEXTO AQUI COLOCADO É DE AUTO-CONSTRUÇÃO, ONDE MUITOS MORADORES JÁ INCLUSIVE TRABALHAM NA ÁREA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE ACORDO COM O FORMULÁRIO APLICADO E CONHECEM ESSE MÉTODO CONSTRUTIVO, ISSO POSSIBILITARIA QUE ELES PRÓPRIOS PARTICIPASSEM DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO. ALÉM DISSO, DURANTE A VISITA DE CAMPO FOI RELATADO PELOS MORADORES QUE EXISTIA UM SONHO DE TEREM CASAS DE ALVENARIA, JÁ QUE NA COMUNIDADE EM BUSCA DE UM SONHO SÓ EXISTIAM DUAS CASAS COM ESSE MÉTODO CONSTRUTIVO, ENQUANTO QUE NA OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UMA MORADIA NÃO EXISTIA NENHUMA CASA COM TAL MÉTODO.





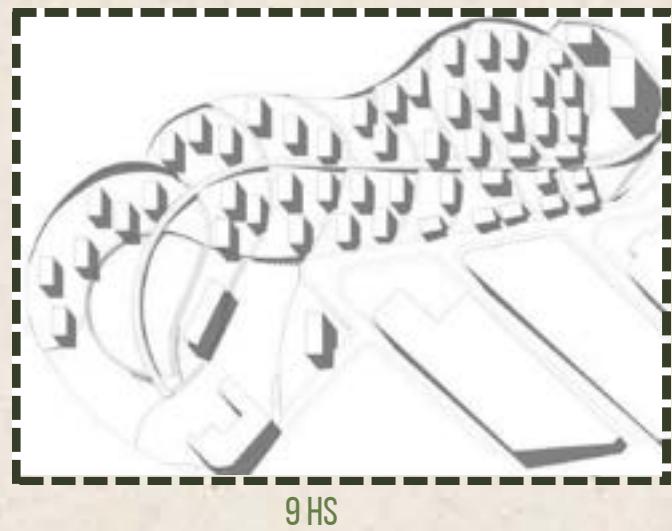
**CORTE AA**  
ESCALA 1:250



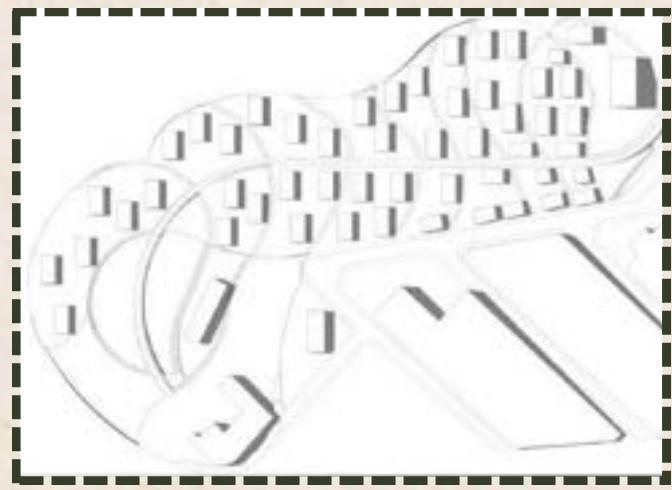
**CORTE BB**  
ESCALA 1:250

 **CORTES - RECorte**  
ESC.: 1:250

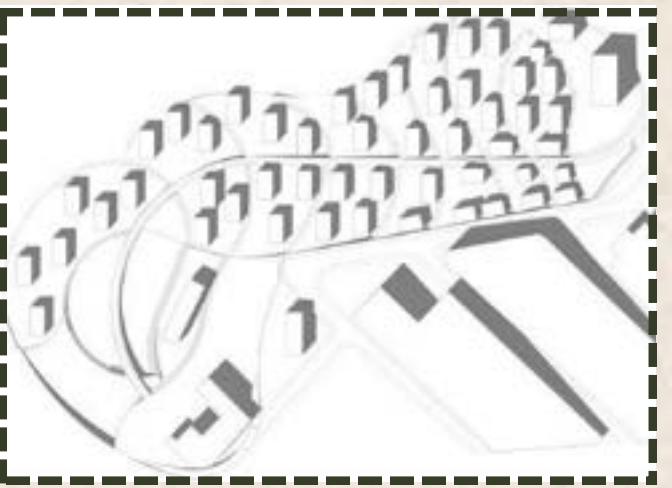
SOLSTÍCIO DE VERÃO



9 HS

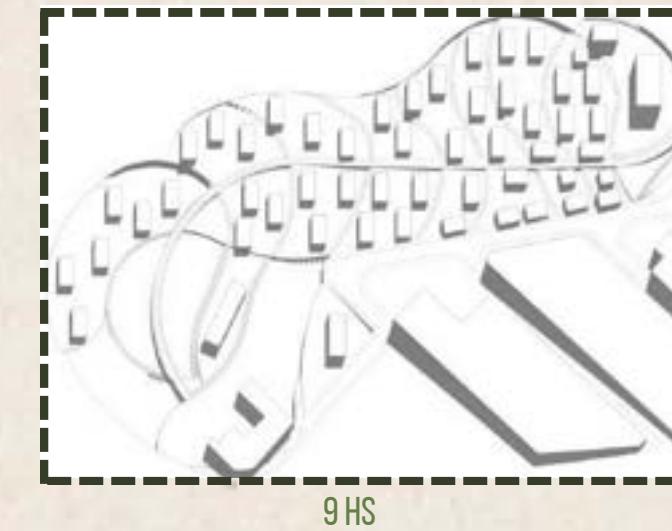


12 HS

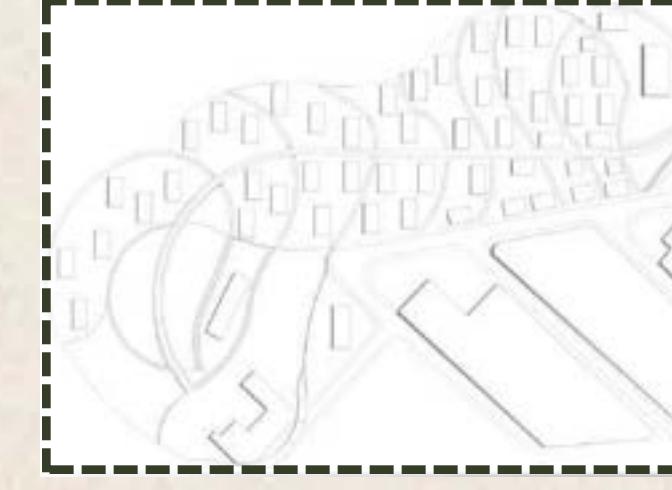


15 HS

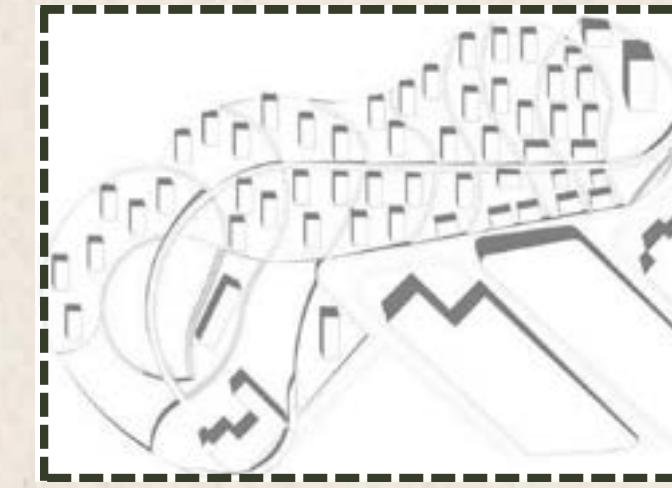
SOLSTÍCIO DE INVERNO



9 HS



12 HS



15 HS



**ESTUDO SOLAR**  
SEM ESCALA



## REFERÊNCIAS

- HARVEY, DAVID. O DIREITO À CIDADE. LUTAS SOCIAIS, SÃO PAULO, N.29, P.73-89, JUL./DEZ. 2012.
- “POLÍTICAS HABITACIONAIS NO BRASIL.” DISPONÍVEL EM: [NEXOJORNAL.COM.BR](http://NEXOJORNAL.COM.BR). ACESSO EM 10 FEV. 2023.
- FARIA, JANSEN. APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO POR MORADORES DE CONJUNTOS HABITACIONAIS EM VIÇOSA-MG. DISPONÍVEL EM: [WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/102/102132/TDE-26072018-153943/PUBLICO/DISSCORRIGIDAJANSENFARIA.PDF](http://WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/102/102132/TDE-26072018-153943/PUBLICO/DISSCORRIGIDAJANSENFARIA.PDF). ACESSO EM 7 FEV. DE 2023.
- GOMES, MARIA DE FÁTIMA MOURA, E OUTROS. “LOTEAMENTOS IRREGULARES EM ÁREA DE RISCO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP, BRASIL.” RISCO REVISTA DE PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO (ONLINE), VOL. 19, 24 DE JUNHO DE 2021, PP. 1-19. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVISTAS.USP.BR/RISCO/ARTICLE/VIEW/169571](https://WWW.REVISTAS.USP.BR/RISCO/ARTICLE/VIEW/169571). ACESSO EM 31 JAN. DE 2023.
- SALVADOR, PATRÍCIA. O PROCESSO DE OCUPAÇÃO EM ÁREAS DE PROTEÇÃO AOS MANanciais: CONFLITO COM A LEI E REALIDADE SOCIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO. (O CASO DE DOIS LOTEAMENTOS ILEGAIS NO MUNICÍPIO DE MAIRIPORÃ). JAN. 27, DISPONÍVEL EM: [WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/18/18139/TDE-17112016-120909/PUBLICO/DISSESS\\_SANCHEZ\\_PATRICIAS\\_CORRIDO.PDF](http://WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/18/18139/TDE-17112016-120909/PUBLICO/DISSESS_SANCHEZ_PATRICIAS_CORRIDO.PDF). ACESSO EM 8 FEV. DE 2023.
- MEDEIROS, BRUNA MARIA. CONJUNTOS HABITACIONAIS, ESPAÇOS LIVRES E PAISAGEM APRESENTANDO O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO, USO E AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS. FEVEREIRO DE 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/16/16135/TDE-19012012-095256/PUBLICO/BRUNA\\_BENVENGA.PDF](https://WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/16/16135/TDE-19012012-095256/PUBLICO/BRUNA_BENVENGA.PDF). ACESSO EM: 01 FEV. 2023.
- DIAS, MAYARA. ENCONTROS E DESENCONTROS: MODERNISMO E CONJUNTOS HABITACIONAIS NA METRÓPOLE PAULISTANA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.NOMADS.USP.BR/DOCUMENTOS/LIVRARIA/MDS01-MOMOCONJUNTOS.PDF](http://WWW.NOMADS.USP.BR/DOCUMENTOS/LIVRARIA/MDS01-MOMOCONJUNTOS.PDF) ACESSO EM: 01 FEV. 2023.
- CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. “SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O “DIREITO À CIDADE.” GEOUSP ESPAÇO E TEMPO, VOL. 24, 10 DE DEZEMBRO DE 2020, PP. 412-424. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVISTAS.USP.BR/GEOUSP/ARTICLE/VIEW/177180/166547](https://WWW.REVISTAS.USP.BR/GEOUSP/ARTICLE/VIEW/177180/166547). ACESSO EM 07 FEV. 2023.
- SATO, SANDRA EMI, ET AL. “ESTUDO DE URBANIZAÇÃO EM ÁREAS DE RISCO A ESCORREGAMENTOS NOS LOTEAMENTOS DO RECREIO SÃO JORGE E NOVO RECREIO, REGIÃO DO CABUÇU, GUARULHOS (SP), BRASIL.” PAISAGEM E AMBIENTE, N. 29, 8 OUT. 2011, PP. 57-82. DISPONÍVEL EM: [WWW.REVISTAS.USP.BR/PAAM/ARTICLE/VIEW/77832](http://WWW.REVISTAS.USP.BR/PAAM/ARTICLE/VIEW/77832), [HTTPS://DOI.ORG/10.11606/ISSN.2359-5361.VOL29P57-82](https://DOI.ORG/10.11606/ISSN.2359-5361.VOL29P57-82). ACESSO EM 08 FEV. DE 2023.
- MARICATO, ERMÍNIA. AS IDEIAS FORA DO LUGAR E O LUGAR FORA DAS IDEIAS. A CIDADE DO PENSAMENTO ÚNICO: DESMANCHANDO CONSENSOS. TRADUÇÃO. PETRÓPOLIS: VOZES, 2013.
- BREDA, THALLES VICHIATO. ARTICULAÇÕES ENTRE A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E A GESTÃO DO SOCIAL: AGENTES E ESCALAS NA PRODUÇÃO DO PMCMV EM SÃO CARLOS/SP. 2018. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM SOCIOLOGIA) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.UFSCAR.BR/HANDLE/UFSCAR/10341](https://REPOSITORIO.UFSCAR.BR/HANDLE/UFSCAR/10341).
- CHAKARIAN, LUCIANA. “RISCOS AMBIENTAIS ATINGEM POPULAÇÃO POBRE COM MAIS INTENSIDADE.” JORNAL DA USP, 30 NOV. 2022, [JORNAL.USP.BR/NOTICIAS/RISCOS-AMBIENTAIS-ATINGEM-POPULACAO-POBRE-COM-MAIS-INTENSIDADE/](http://JORNAL.USP.BR/NOTICIAS/RISCOS-AMBIENTAIS-ATINGEM-POPULACAO-POBRE-COM-MAIS-INTENSIDADE/). ACESSO EM 15 FEV. 2023.

## REFERÊNCIAS

[HTTPS://WWW.ACIDADEON.COM/SAOCARLOS/COTIDIANO/MORADORES-DO-CIDADE-ARACY-PEDEM-SOCORRO-EM-MANIFESTACAO-20220205-0011.HTML](https://www.acidadeon.com/saocarlos/cotidiano/moradores-do-cidade-aracy-pelem-socorro-em-manifestacao-20220205-0011.html) [HTTPS://WWW.ACIDADEON.COM/SAOCARLOS/COTIDIANO/MORADORES-DENUNCIAM-ABANDONO-DO-CENTRO-DA-JUVENTUDE-DO-CIDADE-ARACY-20220204-0010.HTML](https://www.acidadeon.com/saocarlos/cotidiano/moradores-denunciam-abandono-do-centro-da-juventude-do-cidade-aracy-20220204-0010.html)

[HTTP://WWW.SAOCARLOS.SP.GOV.BR/INDEX.PHP/INFANCIA-E-JUVENTUDE/174055--CENTRO-DA-JUVENTUDE-LAURIBERTO-JOSE-REYS.HTML](http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/infancia-e-juventude/174055--centro-da-juventude-lauriberto-jose-reys.html)

[HTTP://WWW.SAOCARLOS.SP.GOV.BR/INDEX.PHP/NOTICIAS-2015/169511-CENTRO-DA-JUVENTUDE-DO-CIDADE-ARACY-ES.HTML](http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2015/169511-centro-da-juventude-do-cidade-aracy-es.html) PROJETO TEIA - CONHECENDO A BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO DA ÁGUA QUENTE

[HTTP://AGUAQUENTE.TEIA.ORG.BR](http://aguaqueente.teia.org.br) [HTTP://WWW.SAOCARLOS.SP.GOV.BR/INDEX.PHP/NOTICIAS-2016/169838-SAAE-COMEMORA-DIA-MUNDIAL-DA-AGUA-COM-DADOS-DE-QUALIDADE.HTML](http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2016/169838-saae-comemora-dia-mundial-da-agua-com-dados-de-qualidade.html) PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, ACESSO: [HTTPS://APP.RIOS.ORG.BR/INDEX.PHP/S/WKXCATNJDCNMKEM?PATH=%2FSAO-CARLOS-SP](https://app.rios.org.br/index.php/s/wkxcatnjdcnmkem?path=%2fsaocarlos-sp)

FOSCHINI, REGINA CÉLIA - PERIFERIA E LOTEAMENTO IRREGULAR: AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA DO LOTEAMENTO "JARDIM SOCIAL ANTENOR GARCIA" NA CIDADE DE SÃO CARLOS/SP.

LAVANDEIRA, LUCÉLIA MARIA LOT. APRENSÃO DA DIVERSIDADE URBANA: ANÁLISE COMPARATIVA DA MORFOLOGIA E DO USO DO ESPAÇO PÚBLICO DE DOIS FRAGMENTOS NA CIDADE DE SÃO CARLOS-SP. 1999. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ENGENHARIA URBANA) – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA URBANA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS. 2001.

GASPAR, WALDIR JOSÉ. PROPOSTA METODOLÓICA DE AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DE POPULAÇÃO DE ÁREA URBANA. ESTUDO DE CASO: BAIRRO ANTENOR GARCIA, MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS, SP. SÃO CARLOS, SP, 2006

LIMA, MARIA CECILIA PEDRO BOM DE E SCHENK, LUCIANA BONGIOVANNI MARTINS. CONCEPÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES CONTEMPORÂNEOS: O BAIRRO DE CIDADE ARACY EM SÃO CARLOS. 2012, ANAIS.. SÃO PAULO: USP/PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://USPDIGITAL.USP.BR/SIICUSP/SIICPUBLICACAO.JSP?CODMNU=7210](https://uspdigital.usp.br/siicusp/siicpublicacao.jsp?codmnu=7210). ACESSO EM: 26 JUN. 2023.

MOREIRA, TOMAS. III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS - URBFAVELASSALVADOR - BA - BRASIL OCUPAÇÃO EM BUSCA DE UM SONHO: PARTICIPAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NALUTA POR MORADIA, NA CIDADE DE SÃO CARLOS-SP. SÃO CARLOS, SP.

TAMANAKA, NATALIA MAYUMI BERNARDINO. TRÊS VEZES INFORMAL: TERRA, TRABALHO E TETO. 2023. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO) - INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO CARLOS, 2023. DOI:10.11606/D.102.2023.TDE-02052023-160748. ACESSO EM: 2023-06-26

NEGRELLOS, EULALIA PORTELA. ESTADO, PLANEJAMENTO E HABITAÇÃO NO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 E 1980: A FORMA URBANA CONJUNTO HABITACIONAL NO QUADRO DA CRÍTICA AO MOVIMENTO MODERNO. 2019. TESE (LIVRE DOCÊNCIA EM TEORIA E HISTÓRIA DO URBANISMO) - INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO CARLOS, 2019. DOI:10.11606/T.102.2019.TDE-28052021-161455. ACESSO EM: 2023-06-26.

TAVARES, JEFERSON C.; FANTIN, MARCEL. BANHADO: PLANO POPULAR DE URBANIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA. . UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2019. DOI: DISPONÍVEL EM: [WWW.LIVROSABERTOS.SIBI.USP.BR/PORTALDELIVROSUSP/CATALOG/BOOK/448](http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosusp/catalog/book/448). ACESSO EM 26 JUNHO. 2023.